

Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23342

DIRECTOR ANTÓNIO RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA 10 OUTUBRO 90 70\$00

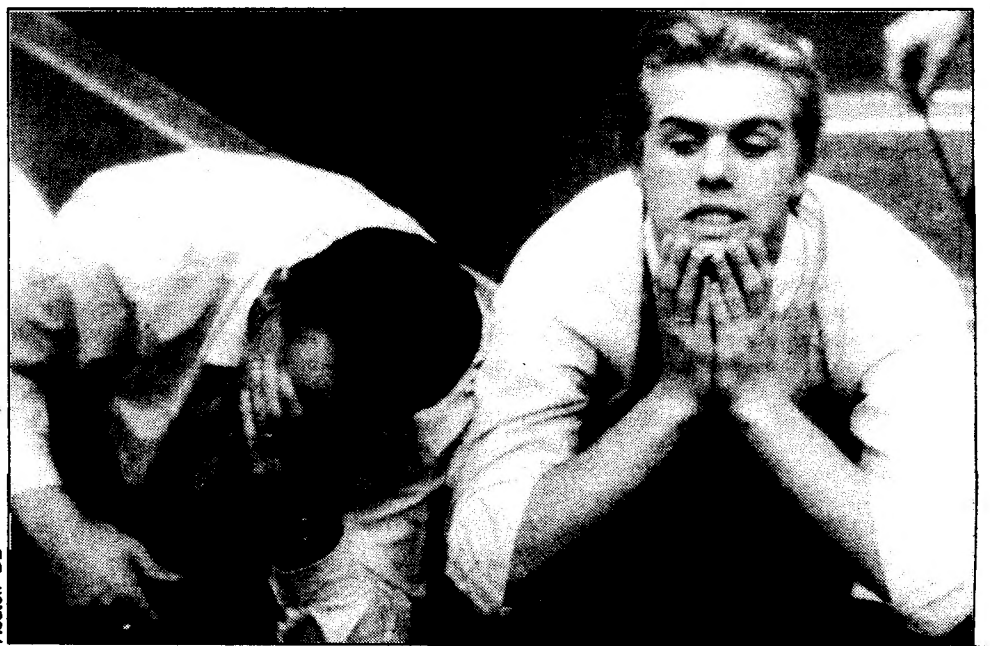
Petróleo já a 40 dólares

Iminente o aumento do preço da gasolina

O preço do barril do petróleo ultrapassou a barreira dos 40 dólares e os analistas, que até aqui consideravam que este valor só seria atingido em caso de conflito no Golfo, arriscam, agora, tabelas bem mais altas. Quando o conflito começou, o preço por barril situava-se nuns saudosos 17 dólares.

A crise toca obviamente a todos, e os portugueses poderão já hoje sentir os efeitos. Até agora, o preço dos combustíveis estava tão elevado que o Governo conseguiu evitar reflexos mais duros mas, com o barril a 40 dólares e o Orçamento de Estado elaborado numa perspectiva inferior aos 30, o novo aumento está iminente

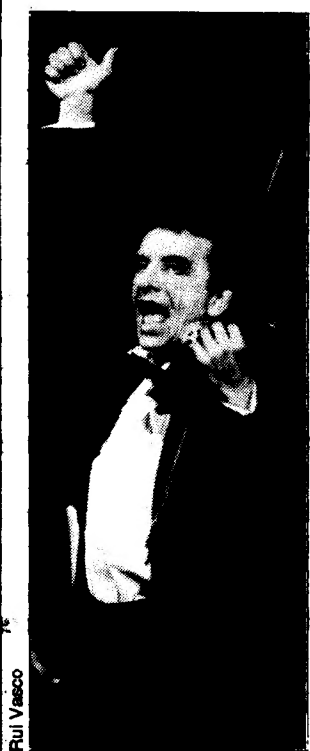
Págs. 8 e 9



Os corretores da bolsa londrina sofreram a bom sofrer depois de conhecido o aumento do barril de petróleo



Só falta o Banco! Parece ser o que está a pensar o novo patrão da seguradora Tranquilidade, Manuel Ricardo Espírito Santo. O BESCL, banco que tem o seu nome e que já lhe pertenceu, é o próximo desafio. A família Espírito Santo pretende recuperar o núcleo duro do «império» que detinha antes do 25 de Abril. Daí que, depois da Tranquilidade, o próximo alvo vai ser o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. A privatização daquela seguradora rendeu ao Estado quase 19 milhões de contos.



Impagável!

Um dos quatro «Irmãos Marx do arco», que vieram de França para apresentar um espectáculo inimaginável, completamente de «partir o coco». Dão pelo nome de «Le Quatuor».

Pág. 19

Mais 22,6% que em 1990

157 milhões de contos para as autarquias

A verba a inscrever no Orçamento do Estado para os municípios, no quadro do Fundo de Equilíbrio Financeiro, atinge 157,5 milhões de contos, anunciou hoje o ministro do Planeamento, Valente de Oliveira, em conferência de Imprensa. Este montante representa um acréscimo de 22,6 por cento relativamente às verbas inscritas para o corrente ano.

O «DL» apurou de fonte oficiosa que a Associação Nacional de Municípios, ANMP, reuniu ontem, tendo reivindicado 180 milhões de contos para o Orçamento de 1991. Este ano as autarquias receberam 128 milhões e 400 mil contos. Espera-se uma tomada de posição pública por parte da ANMP nos próximos dias.

Assistência psiquiátrica de rastos em Portugal

Trava-se em Lisboa um grande debate sobre a saúde mental

Págs. 2 e 3

Saramago vedeta na Feira de Frankfurt

Do nosso enviado especial Rodrigues da Silva

Págs. 14 e 15



PORTE PAGO

Um documento comprometedor para o União da Madeira

Pág. 20

Gripe: vacina recomenda-se

Pág. 11

Balsemão interessado na TV, mas...

Pág. 11

GRANDE
ANGULAR

A ausência de esquemas de reabilitação é o maior problema no tratamento dos doentes mentais. Muitas das readmissões nos hospitais psiquiátricos devem-se à falta de instituições intermédias do pós-alta

Psiquiatria não é saúde mental

António Albuquerque exerce psiquiatria no Hospital Júlio de Matos. Psiquiatria e não saúde mental, duas áreas que, na sua opinião, são, na maior parte das vezes, confundidas. É contra aqueles que vêm nesta especialidade uma «espécie de cozinha andaluza onde tudo cabe». Fala no plural, diz «nós psiquiatras», e entende que o maior problema da saúde mental em Portugal é a ausência de esquemas de reabilitação do doente.

A psiquiatria, por razões históricas, está dividida em duas correntes. Os que afirmam que se trata de uma especialidade médica, onde a saúde mental é entendida, do ponto de vista técnico-administrativo, como a organização de serviços a quem incumbe o bem estar mental das pessoas. E, no lado oposto, aqueles que defendem uma área de acção muito mais abrangente, onde todas as disciplinas, nomeadamente as ciências sociais, são responsabili-

zadas. Em suma, diz-nos António Albuquerque, «toda a sociedade pode ser psiquiatrizada».

«Há uma divisão entre as pessoas. Há quem pense que a psiquiatria é um conjunto de lérias, um mito. Defendem, por isso, que o doente mental não existe. Ora isso é gravíssimo porque a doença mental é um problema muito profundo da sociedade», acrescenta aquele especialista.

Na sua perspectiva, a saúde mental é, fundamentalmente, «uma actividade preventiva, a nível dos cuidados primários». Neste cenário, são os médicos de família os principais agentes, cabendo-lhes a articulação, visão global e coordenação do ser humano, até pelo conhecimento privilegiado que têm deste.

Tal como se passa noutras áreas da medicina, a triagem da doença será feita pelo generalista que, consoante a gravidade do caso, enviará ou não a pessoa para a espe-

cialista.

«O psiquiatra deve estar na rectaguarda, nos hospitais, como consultor e médico diferenciado. Deve agir naquelas situações em que se impõe uma lógica de internamento», entende António Albuquerque.

Independentemente de se concordar ou não com esta perspectiva, há logo à partida um obstáculo para a sua concretização: estarão os médicos de família preparados para assumir tal função?

«Não estão. E essa é uma das carências do nosso sistema de saúde. Os clínicos gerais não têm formação nesta área. Mas são eles que devem intervir quando se manifesta o problema, como prevenção, e depois do internamento, na reinserção social. Daí que seja um desafio da nova coordenação dos Serviços de Saúde Mental, em particular, de País de Sousa, seu director», responde aquele psiquiatra.

Aos hospitais psiquiátricos, ou serviços de psiquia-

tria dos hospitais gerais, cabe a tarefa de tratar diferenciadamente a doença, reabilitar o doente mental, investigar e formar técnicos.

Há ainda uma outra função que é a psiquiatria forense. Trata-se de avaliar o grau de responsabilidade ou imputabilidade de um indivíduo perante o tribunal. Por exemplo, no caso em que praticou um acto criminal ou recebeu uma herança e é preciso estudar as suas possibilidades mentais para a gerir.

Internamento curto

Em condições ideais, o doente mental só, em último recurso, iria parar ao hospital. Aí, defende-se que o período de internamento seja o mais curto possível e em casos de gravidade. Seguer-se-ia a fase de transição, até que o indivíduo pudesse assumir, em pleno, as suas funções.

A realidade é que não existem infra-estruturas que permitam a saída rápida do

hospital. Não estão criados esquemas intermédios para o doente recuperar as capacidades mentais e físicas. Este é rejeitado pela família e não há possibilidade de o integrar rapidamente no local de trabalho.

E, se na opinião de António Albuquerque, os instrumentos terapêuticos para o tratamento da doença são extremamente potentes e eficazes, acabam por ser insuficientes dada a falta de sistemas de apoio. «Em termos sociais, é uma área pouco rentável», lamenta.

Daí que estes hospitais tenham uma carácter de porta giratória. Os doentes entram e saem com frequência. «Muitas das readmissões de pessoas devem-se exclusivamente à ausência de instituições intermédias do pós-alta. Há um diploma assinado pela ex-ministra que não produziu efeitos práticos», diz-nos aquele psiquiatra.

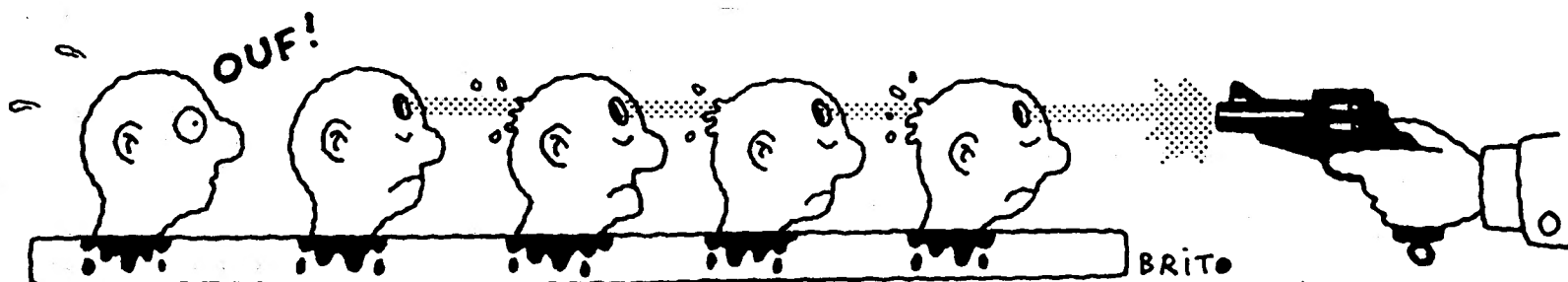
No Hospital Júlio de Matos, os casos de permanência

devem-se a três situações: doentes crónicos, pessoas que não têm família, ou que esta rejeitou, e aqueles a quem a própria estada no hospital contribuiu para a degradação da personalidade.

Tradição progressista

Segundo António Albuquerque, a nível dos países da CEE, «a tradição portuguesa foi sempre das mais abertas e progressistas. Mesmo durante o fascismo, houve uma postura de independência e, muitas vezes, até de resistência ao poder». O que pode ser explicado, entre outros factores, pelo nascimento da psiquiatria em Portugal. Esta foi implantada por homens «com uma visão pluralista e humanista do doente, muito avançada para a época», sublinha aquele especialista.

Os hospitais psiquiátricos portugueses vivem em regime de internamento aberto. Um doente só pode ser impedido de sair da insti-



Um pastor de Montemor

O caminho dos santos é, quase sempre, muito sinuoso e S. João de Deus não escapa ao que é praticamente uma regra. Logo na infância se lança por uma via contrastante. Nascido de uma humilde família de Montemor-o-Novo, foge para Espanha e transforma-se em pastor. Será, depois, soldado, novamente pastor, mas acaba, ao escutar um sermão de fr. João de Ávila por se integrar num misticismo activo que o leva a criar uma obra de assistência aos enfermos pobres, os alienados em primeiro lugar.

Após os primeiros difíceis passos, consegue criar um novo instituto de caridade, especialmente dedicado ao serviço dos alienados e dos enfermos incuráveis. Cria o seu primeiro hospital em Granada, depois de se ter despojado de tudo o que possuía e ter feito uma confissão pública dos seus pecados, o que o levou a ser tomado como louco.

Há 440 anos, a Ordem Hospitalreira estava fundada e João de Deus sobreviveria ainda por mais treze anos, morrendo aos 68, em inteira dedicação à ordem que criara.

Foi beatificado por Urbano VIII em 1630, canonizado por Alexandre VIII, em 1690. Leão XIII proclamou-o Padroeiro dos Hospitais e dos Enfermos e Pio XI, em 1930, declarou-o Padroeiro dos Enfermeiros e Enfermeiras.

A ordem nasceu em Portugal, em Montemor-o-Novo, precisamente na casa em que viera ao mundo o seu fundador. Ao modesto edifício suceder-se-ia uma vistosa igreja, em cuja cripta se conserva a casa em que a tradição insiste ter sido a do nascimento do santo.

R.A.

A desmotivação dos técnicos de saúde e as carências financeiras e físicas das instituições não deixam antever um futuro fácil para a psiquiatria em Portugal

Era quase noite e ele continuava a passear-se por entre os carros. A todos estendia a mão. De alguns recebia trocos, de outros nem um olhar e, de muitos, apenas o fechar da janela. Sabe que nem todos são simpáticos. É, ali, que ele e muitos outros doentes do Hospital Júlio de Matos passam os dias a pedir esmola. Fazem-no para comprar tabaco, por vício ou, pura e simplesmente, para passar o tempo. Há mesmo quem diga que esta actividade começa a ser encarada como uma forma de terapia ocupacional, já que nos hospitais não existe uma dinâmica interna que os motive. Para João Azevedo e Silva, psiquiatra do Hospital Miguel Bombarda, o sector da saúde mental sofreu, nos últimos anos, uma nítida regressão.

«Em 1966, já se faziam neste hospital reuniões do colectivo. Eram os próprios doentes que se reuniam e angariavam dinheiro para organizar actividades ocupacionais. Veio o 25 de Abril e a dinâmica hospitalar tornou-se ainda mais intensa, apesar de as condições físicas dos equipamentos serem uma desgraça», afirmou.

Nesta altura, pode dizer-se que houve um progresso na promoção e prevenção da saúde mental. Basta referir que, em 1976, toda a zona Sul do País era

abrangida por uma política de dinamização, o que proporcionou o intercâmbio entre técnicos e serviços de vários hospitais. Mas, depressa, a estrutura foi sobrecarregada e tais actividades esmoreceram aos poucos.

«Mais tarde ou mais cedo tinha que acontecer. Todos os aspectos da saúde mental eram canalizados para os serviços hospitalares, o que criou uma situação extremamente grave. O caos completo deu-se quando o professor Caldas de Almeida assumiu a Direcção-Geral da Saúde Mental e se começou a falar de uma nova política para este sector», diz Azevedo e Silva.

Muito contestado, o projecto de Caldas de Almeida visava a criação de Centros de Saúde Locais. Perspectivava-se, assim, uma maior descentralização dos serviços respeitantes à assistência da saúde mental. No entanto, durante os dois anos desta nova gestão, quase nada foi feito. E, segundo muitos, ainda bem que tal aconteceu.

«Tratava-se mais de uma pseudo-política de descentralização. A única coisa que ficou foi o Centro de Saúde Lisboa-Oeiras, ao qual o professor Caldas de Almeida estava ligado, com 27 técnicos, quase mais do que uma equipa hospitalar, para fazerem um terço das

consultas que os hospitais fazem. Quero que fique bem claro que não sou contra nem a favor dos centros de saúde. Só que ainda não foi demonstrado que sejam a via mais eficaz para o tratamento da saúde mental», alega Azevedo e Silva.

Projecto utópico foi, também, como lhe chamaram os técnicos de saúde. Estes afirmam que não havia possibilidade de se criar um dos melhores serviços de saúde mental da Europa, como se propunha Caldas de Almeida, quando as verbas destinadas para o sector não acompanhavam sequer a inflação. Para além disso, não satisfeitos com a falta de diálogo, os especialistas acusaram, ainda, o então director Geral da Saúde Mental, de promover uma política secretista.

«Só um grupo muito restrito de pessoas é que estava a par da política governamental, porque os restantes técnicos não eram ouvidos nem convidados a participar nos projectos que se delineavam. Por exemplo, para o Hospital Miguel Bombarda, estava previsto um projecto de desinstitucionalização e, nós próprios, não sabíamos do que se tratava», critica aquele psiquiatra.

Na sua opinião, esta política de descentralização cavou um fosso ainda maior dentro do sector da saúde mental,

Convenção Nacional

A Associação Portuguesa de Psiquiatria (APP) promove hoje, no Hotel Penta, a «I Convenção Nacional de Saúde Mental». Na sessão da tarde haverá uma mesa-redonda subordinada ao tema: «Cuidados de saúde mental em Portugal». Aspecto que, mais uma vez, reflecte as carências, técnicas e financeiras, existentes nesta área.

«Até quando os doentes vão continuar a pedir esmola?», é a pergunta desta associação. Esta situação, segundo os promotores da convenção, resulta não só dos problemas económicos, mas, também, dos deficientes esquemas de formação dos técnicos de saúde, o que passa pela dignificação das carreiras profissionais.

A APP pergunta, ainda, se quem desenvolve um trabalho nesta área - psiquiatras, pedopsiquiatras, enfermeiros, psicólogos, técnicos de serviço social, clínicos gerais, terapeutas ocupacionais, etc. - «têm sido ouvido e participado através das suas sugestões na elaboração da política de Saúde Mental?»

mas, principalmente, pela sua localização.

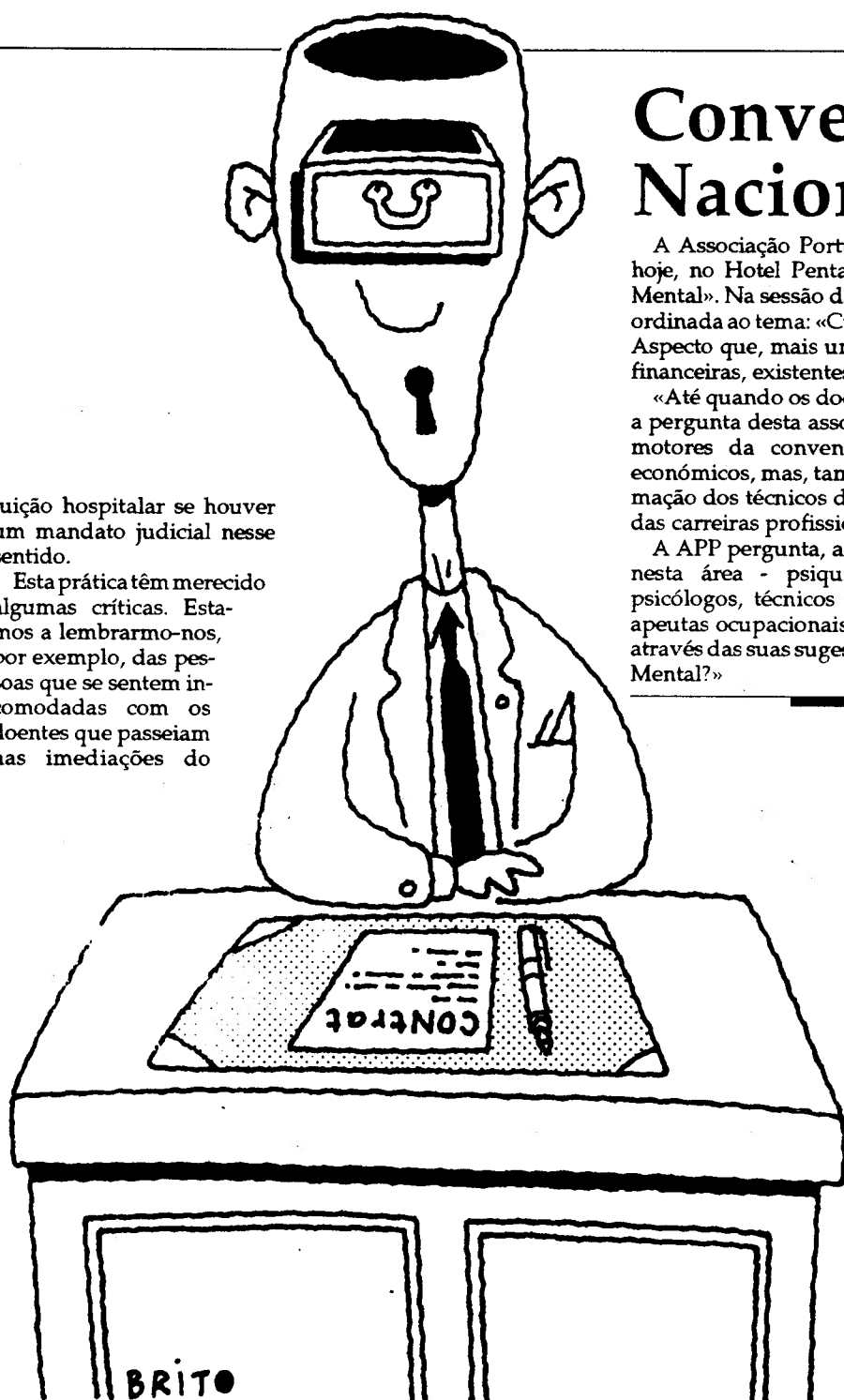
«Este hospital sofreu muito com o último ministério. Houve uma agressão à instituição. Tentou-se arranjar factos para tornar possível a construção das torres. Alguns psiquiatras aceitaram isso, não daqui, felizmente», recorda António Albuquerque.

Em relação ao presente, apesar de não ter havido medidas concretas, nomeadamente no que se refere à reabilitação do doente, aquele especialista entende que já houve algo de positivo: «O actual Ministro, Arlindo Carvalho, não só afirmou que o hospital não iria acabar como seria reforçado. Penso que a nova direcção dos Serviços de Saúde Mental, principalmente o seu director, oferece garantias de uma prática profissional séria e sensata».

Céu Neves

tuição hospitalar se houver um mandato judicial nesse sentido.

Esta prática têm merecido algumas críticas. Estamos a lembrarmo-nos, por exemplo, das pessoas que se sentem incomodadas com os doentes que passeiam nas imediações do



BRITO

Júlio de Matos. António Albuquerque reconhece que esse é um aspecto negativo. No entanto, entende, «é um mal menor quando comparado com uma situação de reclusão».

O Hospital Júlio de Matos foi inaugurado em 1942 e é consequência directa de um conceito novo da psiquiatria: amplos espaços inseridos num conjunto urbano específico.

Nos últimos tempos, esteve particularmente em foco, não pela sua acção a nível da saúde mental - do qual se recorda, entre outros, o trabalho desenvolvido por Egas Moniz, Prémio Nobel -

Fogo de vista

permitindo uma maior centralização de poderes e de serviços. Azevedo e Silva reforça a sua posição ao afirmar: «O secretismo, a falta de sentido do real e uma auto-confiança excessiva, desligada do contexto, foram os aspectos que maior prejuízo trouxeram a este campo nos últimos tempos. É claro que tudo isto provocou, de imediato, resistências e má vontades».

Os lobbies da psiquiatria entraram em guerra e Caldas de Almeida acabou por pedir a demissão. Agora, o benefício da dúvida é dado a Pais de Sousa. Mas, foi já referido que é preciso rever a Lei Base da Saúde Mental para que os doentes, em nome de um processo de reabilitação, não sejam atirados para a rua sem quaisquer estruturas de apoio.

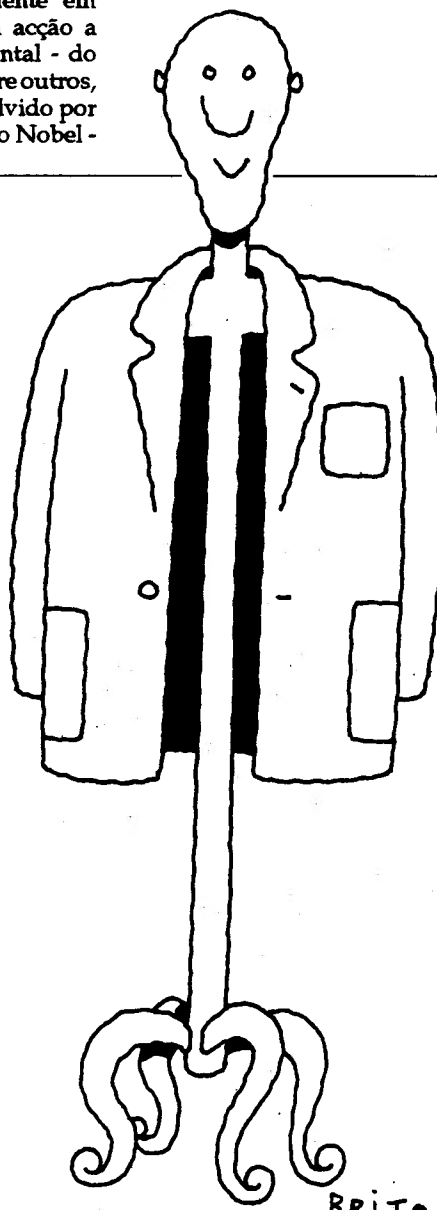
«Era o que aconteceria se o projecto de reabilitação de Caldas de Almeida tivesse ido para a frente. Nem os doentes estão preparados, nem a comunidade consciencializada para enfrentar o encerramento de alguns hospitais psiquiátricos, como o Júlio de Matos, enquanto não existirem residências capazes para os acolher» - diz o médico do Miguel Bombarda.

O futuro é preocupante para a psiquiatria em Portugal. Isto, porque, segundo dizem, só os santos fazem mi-

lagres, o que é pouco provável que aconteça, se tivermos em conta a situação que agora se vive neste sector. Em primeiro lugar, e de acordo com a perspectiva de alguns profissionais, é necessário encetar o diálogo entre as cúpulas e as bases para que possam emergir projectos adequados à realidade e não, pelo contrário, desfazados desta. Depois, é preciso reformular a Lei Base da Saúde Mental e repensar a política de atribuição de verbas e das carreiras técnicas. Só assim se conseguirá renovar o sistema de promoção e prevenção de saúde mental em Portugal e desenvolver todo um trabalho de dinamização das instituições e dos doentes que noutros tempos era levado a cabo. «Não acredito em milagres e não sei mesmo quais são as possibilidades que o novo director Geral da Saúde Mental, Pais de Sousa, vai ter para conseguir alterar toda uma situação que se arrasta há algum tempo, se não houver um apelo grande à reformulação da lei existente, das verbas atribuídas e ao diálogo» - defende Azevedo e Silva.

Optimistas ou apreensivos, doentes e técnicos de saúde aguardam novas directrizes. Enquanto isso, debatem-se correntes e criam-se lobbies.

Ana Mafalda Inácio



BRITO

COMENTÁRIO

Mentalidades... ou displicências?

Em 1975, quando os capitães de Abril se deram à generosidade de abrir, entre outras portas, as do Júlio de Matos, os portugueses abriram a boca de espanto e horror.

De facto, a célebre reportagem que a TV parcialmente passou continha imagens de uma violência inaudita. Dir-se-ia que o nosso mais famoso hospital psiquiátrico não passava de uma cópia barata de qualquer campozinho de concentração nazi.

Mas como o «Tarrafal para todos» não era propriamente o *slogan* mais adequado à época, ainda que apenas contemplasse os chamados maluquinhos públicos (vulgata de doentes mentais), achou-se por bem reaquistar a política do sector.

Hoje, passados 16 anos sobre o escândalo, ainda não é líquido avaliar o que se fez ou não nesse sentido.

E porquê?

Por que um campo amorfo como o da psiquiatria aplicada, onde as novas tecnologias poucos avanços têm feito, é bem difícil de ser avaliado?

Não satisfaz, mesmo que se entre em comparações abstrusas, tal como a da área fértil da informática, cujos industriais se dão ao luxo de afirmar que se os preços da indústria automóvel tivessem evoluído como os dos computadores, um Rolls-Royce custaria agora 400 escudos, disporia da potência do «Queen Elizabeth» e seria capaz de percorrer meio milhão de quilómetros com um litro de gasolina...

Só que a saúde mental, neste país, parece ser um sector bem mais vocacionado para a anedota do que para a comparação, alegórica ou não.

E não é que seja de todo despicando discutir em Portugal uma nova política de saúde mental, ainda que a «velha» pareça nunca ter existido.

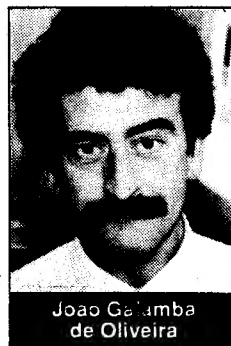
Mas em causa, verdadeiramente em causa, está a péssima qualidade da assistência psiquiátrica ministrada em Portugal, tal como se deprende (e por unanimidade) dos depoimentos dos psiquiatras que aqui ao lado publicamos, com a agravante de eles representarem duas «escolas» de psiquiatria antagónicas - a do Júlio de Matos e a do Miguel Bombarda.

Mas independentemente destas duas «escolas» se digladiarem, acontece que nenhuma delas ainda descobriu o ovo de Colombo. A «guerra» reside nas políticas de centralização e de descentralização, com Caldas de Almeida (ex-director-geral de Saúde Mental) na berlinda, entre a espada e a parede, na tentativa de se afirmar como o grande Churchill da nova assistência psiquiátrica em Portugal.

Consta que Leonor Beza o apoiou numa primeira fase e que, depois, o deixou cair. Os lobbies foram mais fortes... Inovar ou baralhar e dar de novo tem os seus custos!

Hoje, começa a I Convenção Nacional de Saúde Mental. Esperemos que o ministro Arlindo de Carvalho dê lá um salto e que se faça luz na sua cabecinha, de modo a que o seu colega da indústria o poupe ao pavor das comparações à Rolls-Royce.

No fundo, o que parece estar em discussão é mais do que uma questão de mentalidades. Dir-se-ia tratar-se de uma questão de displicências.



João Calamba de Oliveira

FORUM

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: António Ruella Ramos.
Administradores: Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.
Secretário-geral: Jorge Galamba.

Director
António Ruella Ramos

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)
Mário Mesquita (1989/1990)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira,
João Galamba de Oliveira,
José Luís Feronha,
Néves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques,
Alves Henriques,
Ana Paula Sá, Augusto Vilela,
Céu Neves, Daniel Reis,
Dina Soares, Elsa Andrade,
Emília Trindade, Ernesto Sampaio,
Fernando Braderode Santos,
F. Dias Brito, Gisele Oliveira,
João Isidro, Jorge Ferreira,
José Rui Cunha (Bruzelas),
Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Faria,
Maria Antónia Martinho,
Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques,
Marina Tavares Dias, Paulo Martins,
Pedro Alvim, Pereira de Almeida,
Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa,
Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: Alessandra Balsamo, Francisco Paisão, Isabel Joyce, Jorge Falcão e Roby Amorim.

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador),
Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro

Paginadores:
António Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos e Óscar Figueiredo

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador),
António Lima e Maria Helena Matos

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informação
Luís Cantelero

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1ª - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pípos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70\$00; na Madeira, 75\$00; nos Açores, 85\$00.

AI, VIDA!...

Pois é, só me têm acontecido desgraças nos últimos tempos, *mea culpa*: não sei fazer contas, não percebo nada de política, esqueço-me de que as crónicas não são literatura ficcional, e que os políticos não têm sentido de humor. Em suma, quem bate, apanha, e eu já levei.

Estive em Madrid, a dar ao meu afilhado um banho de cultura. Tão nobre missão foi paga com imposto único. Nunca na minha vida fui tão insultada, e o pior é que não percebi porquê nem o sentido do insulto. Só perguntei a um fulano, postado a uma esquina, nas traseiras do Prado, com uma exposição de «Guernicas» a céu aberto, em qual dos edifícios à volta estava a «Guernica». A de Picasso, claro, pois as dele entravam-me pelos olhos dentro. O indivíduo ficou de bóina em pé face a tão pastoral pergunta. Precisei de jurar pelo Cordeiro de Deus que só queria apascentar o miúdo na secção do Prado onde está a «Guernica»? O tipo, desatinado, começa por afirmar que a verdadeira «Guernica» está em Itália, e, apontando para as suas «Guernicas», pretende à viva força explicar-me o seu profundo significado. Polidamente, insisto em que a verdadeira «Guernica» está em Espanha, ali, num dos três edifícios em frente. Viro as costas, o homem desata a insultar-me, tudo insultos políticos: «Seu animal socialista!» — berrava, numa histeria. Apeteceu-me responder, mas o quê? Não percebi se o doido era da esquerda se da direita, e, tirando o «animal», que sou e por isso entendo, não percebi sequer aquele «socialista».

Entendi melhor os escritos das paredes, em que não teria reparado se o meu afilhado, cujos interesses vitais diferem radicalmente dos meus (a ele interessam-lhe os gelados, os hamburguers, as motorizadas, a secção desportiva dos centros comerciais, etc., e receio que a «Guernica» e todo o Prado o tenham deixado de barriga vazia), se o garoto, dizia, me não tivesse apontado os grafitos, perguntando o que queriam dizer: «CORRUPSOE». A minha explicação

linguística do neologismo deve ter deixado a desejar, mas se não percebo nada da política portuguesa, da espanhola, então, ainda menos.

Não perceber, nada tem a ver com fazer, há pelo menos uma política que me honro de sempre ter feito, a bem ou a mal: a cultural. Ora no ano passado, no «Diário Popular», fartei-me de politizar com Miguel Cadilhe por causa do IRS aplicado aos escritores. Até dei a média dos meus rendimentos anuais nesse domínio, a fabulosa soma de cem contos. O ministro mudou, mas o Ministério das Finanças apontou o meu nome na sua lista negra, de certeza absoluta. Hoje de manhã, para me despertar em beleza, recebo a agradável visita de um simpático fiscal das Finanças (sem ironia). Pessoa educada, amável, que bem tentou que eu compreendesse não sei o quê, me serenou — «Problema não vai ter, é só um problemazito!» — e eu lamento que não tivesse visto piscinas em minha casa, uma limusina à porta com um Tabaco fardado, etc.

Os políticos não compreendem que os escritores não ganham nada de especial com a escrita. Quase todos têm outro emprego, de outro modo morriam a fome. Ainda menos compreendem que a sua vocação sejam as letras e não os algarismos. Eu sou alérgica a algarismos, não sei fazer contas, e, se soubesse, tinha coisas mais interessantes para rabiscar; não espanta que os meus papéis do IRS estejam todos engatados, precisamente por causa das quantias astronómicas ganhas com as letras. Mas será caso para se darem ao trabalho de me visitar? Não bastaria, como de costume, avisar que tenho de pagar mais ou de ser reembolsada? Mistério das Finanças... E que decepção a diferença ser de centenas de escudos e não de milhões de contos!

Com tudo isto, aprendi duas lições: os políticos pensam que os escritores são como eles: e a não voltar a meter-me com nenhum, pois sabem mais de contos do vigário do que eu. Oxalá o juiz seja mais compreensivo, se não, vou direitinho do «Diário de Lisboa» para o jornal da penitenciaría!



Maria Estela Guedes

CARTAS NA MESA

Uma obra inestimável ao longo de 70 anos

Em carta dirigida ao Director do «Diário de Lisboa», dr. António Ruella Ramos, recebemos, com data do passado dia 1, a seguinte carta:

Depois de ler o seu Editorial inserto no «Diário de Lisboa» de hoje, não resisti à tentação de lhe endereçar estas despretensiosas palavras, que visam apenas incentivá-lo a continuar um vespertino que muito tem honrado a imprensa portuguesa e bem assim a minha cidade de Lisboa. Desde os meus 15 anos que leio

diariamente o meu jornal de sempre e; já no fim da vida, seria para mim um grande desgosto que ele deixasse de se publicar.

Cria quem se deleitou com artigos escritos pelos drs. Dias Ferreira, Ramada Curto, não falando da coluna escrita pelo dr. Joaquim Manso e por tantos brilhantes colaboradores que por esse jornal deixaram a marca inconfundível da sua inteligência, não pode ficar indiferente à ameaça que paira sobre o melhor jornal que se publica em Portugal. Mesmo quando alguns acusam

o «Diário de Lisboa» de ter perdido qualidade num certo período, esquecem-se que, de uma maneira geral, toda a imprensa em Portugal sofreu do mesmo mal.

É lastimável que indivíduos com cultura jornalística se tenham esquecido da obra inestimável — e que não tem paralelo na nossa Imprensa — erguida pelo «Diário de Lisboa» durante 70 anos, tantos quantos conta quem lhe escreve estas linhas.

Penso que, tal como homens que envelhecem vão sendo postos à margem, assim querem fazer

com o «Diário de Lisboa».

Ao longo da minha vida é a primeira vez que me dirijo a um jornal e faço-o por imperativo de consciência, pois é grave que se deixe «morrer» algo que tão bons serviços tem prestado a este triste País.

Com os meus cumprimentos e desejos sinceros que o «Diário de Lisboa» continue na senda que sempre trilhou, subscrevo-me com a maior consideração,

Fernando Gomes,
leitor de Lisboa

LETRA DE FORMA

o Diabo

De um artigo de Nuno Rogeiro:

Um certo friso gerontocrático atribuiu outra pincelada a esta aventura. Ao que me disseram, havia poucos jovens, se exceptuarmos o dr. Jorge Lacão. É que a candidatura do dr. Mário Soares é mais apta a entusiasmar os que estão próximo do fim da vida do que os que a começam em pleno. É, em certo sentido — e isso não lhe retira nenhuma legitimidade, ou dignidade — uma candidatura de idosos, de nostálgicos, de resistentes, de solitários. Uma espécie de «Sergeant Pepper's Lonely Hearts Club Band» adicionado de socialismo catedrático, maçnismo tradicional e liberalismo (mais ou menos) envergonhado.

9.OUT.90

Diário de Notícias

De um editorial:

Pelo presidente de um dos municípios, o de Santa Marta de Penaguião, foi pedida a revisão da Lei das Finanças Locais de modo a permitir à entidade camarária uma fatia orçamental mais significativa e mais aproximada «dos padrões médios comunitários».

É este, de resto, o problema sempre em aberto das câmaras, algumas delas limitadas, na sua acção, por uma insuficiência de verbas que inviabiliza vários dos seus projectos. São carências demasiado evidentes que desafiam o poder central, mas que, cumpre dizê-lo, são o resultado de uma estagnação e desacompanhamento dos Governos, ao longo de várias dezenas de anos.

Ao responder a observações que lhe foram feitas, uma das quais a de que «urge fazer um debate nacional aprofundado, e que diz respeito às questões de finanças locais e de regionalização do País (...) uma vez que os municípios do interior têm fracas possibilidades de gerar receitas», Cavaco Silva referiu haver municípios «esquecidos do poder político, sem indústrias, comunicações e outras formas de progresso», sublinhando que «o Governo não quer abandoná-los no esforço de desenvolvimento».

A visita do primeiro-ministro a uma região aonde os Governos raramente se deslocam permitiu-lhe ver, de perto, a realidade e os problemas do Douro, pondo-o em contacto com as suas autarquias e as respectivas populações.

E refira-se, ainda, que, subjacentes, estiveram, também, os primeiros sorrisos de uma campanha eleitoral que se adivinha ir ser fortemente disputada, e em relação à qual o Governo não pensa distrair-se.

9.OUT.90

PÚBLICO

De um artigo de Luís Almeida Sampaio:

O passado dos povos marca-os e distingue-os. E a felicidade de cada um não é mensurável em dinheiro.

No nosso caso, a história é um bem precioso e a nossa pátria não é apenas a língua portuguesa. Este rectângulo politicamente independente, culturalmente orgulhoso e desorganizado, economicamente pobre é, se calhar, uma aberração geográfica, mas é, seguramente, o melhor dos projectos.

E depois, está aberto ao mar, ao Atlântico, ao Brasil e à África de onde não virá dinheiro, mas vem liberdade... de agir, de criar, de talhar um futuro que não seja ditado por uma qualquer burocracia mais ou menos estrangeira.

O tempo presente vai passar. A História vai regressar a galope. Deus permita que «não regresse à carga». Como dizia Kant: «A ordem natural dos Estados é a guerra, a paz tem que ser construída.» Nesse dia, o Cais das Naus continuará de costas voltadas para o continente.

9.OUT.90

POLÍTICA

ANMP quer 180 milhões de contos

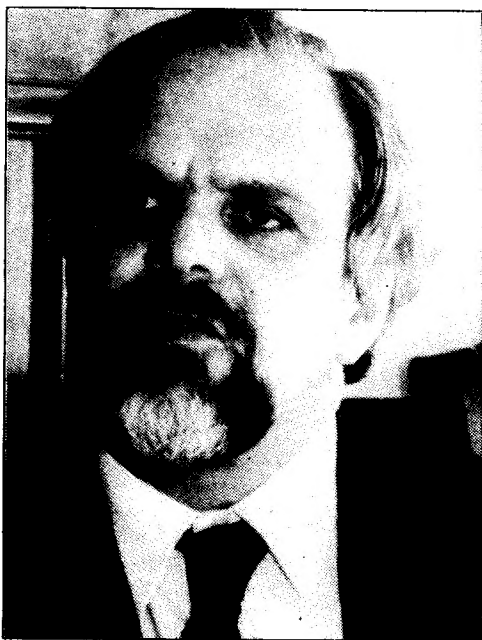
Orçamento de Estado transfere 157 milhões para as autarquias

A verba a inscrever no orçamento de Estado para os municípios, no quadro do Fundo de Equilíbrio Financeiro, atinge os 157,5 milhões de contos, o que representa um acréscimo de 22,66 por cento em relação ao ano passado - anunciou esta manhã o ministro do Planeamento e Administração do Território.

Segundo apurou o «DL» de fonte oficiosa, o montante, anunciado em conferência de imprensa ainda a decorrer à hora em que encerramos esta edição, fica à quem das reivindicações da Associação Nacional de Municípios. Com efeito, instada a emitir parecer sobre esta questão, a ANMP, cujo Conselho Directivo reuniu ontem em Coimbra, considerou que o valor da transferência orçamental do Estado para as autarquias não poderá ser inferior a 180 milhões de contos (no ano passado foi de 128 milhões e 400 mil contos).

A proposta da entidade representativa do poder local tem em conta a inflação previsível, as compensações pelas isenções de impostos locais determinadas pelo Governo e o montante em dívida resultante da subavaliação do IVA. Este último diferendo parece ainda estar longe de resolvido.

O Fundo de Equilíbrio Financeiro, instrumento que enquadra as transferências orçamentais para os municípios, é calculado com base numa fórmula matemática inscrita na Lei das Finanças Locais, de 1987. A previsão do FEF tem uma variação anual proporcional à da previsão da cobrança do IVA. Ora os municípios queixaram-se já, por diversas vezes, de serem prejudicados, por força de um erro



Valente de Oliveira e Nunes Liberato anunciaram esta manhã as verbas a atribuir às autarquias pelo Orçamento do Estado

de cálculo daquele imposto. Em Novembro do ano passado, a ANMP garantiu que os prejuízos acumulados atingiam já quase dez milhões de contos (seis e meio em 1988; 3,1 em 89 e =2 em 90).

Lei vai ser revista?

A hora a que fechamos esta edição, outra questão permanece por esclarecer: a suposta intenção governamental de introduzir alterações nos critérios de distribuição do Fundo de Equilíbrio Financeiro. Durante o fim-de-semana, em visita oficial ao Douro, Cavaco Silva anunciou, com uma certa euforia, que o Executivo apresentou uma proposta de nova distribuição à ANMP, que beneficiaria cerca de 200 câmaras do interior. Porém, o facto de qualquer alteração à Lei das Finanças Locais carecer de apreciação



pelo Parlamento, suscitou de imediato dúvidas. Teria o Governo solicitado parecer à Associação de Municípios sobre a sua própria proposta, a apresentar em São Bento?

Aparentemente, é disto que se trata. A ANMP, ao que apurámos, recusa uma «revisão parcial» da Lei, que incide exclusivamente sobre o artigo (10º) relativo ao FEF. Preconiza, isso sim, uma «revisão integrada». Contactada esta manhã, uma fonte daquela entidade admitiu que também a Associação possa vir a convocar de imediato um encontro com os jornalistas para esclarecer o seu posicionamento. «Tudo depende do que o ministro disser na conferência de Imprensa», afirmou a nossa fonte.

P. M.

Na área da Câmara de Lisboa

Juntas de Freguesia recebem novos recursos

«Princípio importante mas ainda tímido», considerou o presidente da Junta de Freguesia de S. Domingos de Benfica a propalada descentralização da Câmara Municipal de Lisboa, que hoje mesmo se inicia, com a transferência formal de recursos e competências para as 31 freguesias da capital.

Gomes Branco, eleito pelo PSD para a presidência de S. Domingos de Benfica, aludiu, em particular, à «pesadíssima máquina camarária» de 11 mil trabalhadores, para tratar das ruas de Lisboa, e que, nas actuais circunstâncias, as mantém «esburacadas» e os passeios «em mau estado».

«A Câmara devia ir mais longe - acrescentou - e delegar mais competências já que as três ou quatro abrangidas são ainda insuficientes».

O cumprimento da promessa eleitoral

Esta descentralização da gestão camarária era um dos compromissos mais fortes da candidatura de Jorge Sampaio e passa pela cedência de verbas e funcionários e pela atribuição de poderes específicos para as juntas de freguesia nas áreas da conservação dos espaços verdes, da acção social e da manutenção do património.

As 31 freguesias da capital envolvidas neste processo passam a ser responsabilizadas por pequenas obras de manutenção e reparação de arruamentos e habitações, sanitários e lavatórios públicos, parques infantis e jardins, entre outras atribuições definidas em cada protocolo.

A descentralização que hoje se inicia na capital não é inédita e, inclusive, o presidente da Junta de S. Domingos de Benfica referiu o exemplo de Loures, onde o processo avançou muito mais no sentido da descentralização. Disse ele que, nesta autarquia dos arredores de Lisboa, se prevê a transferência de responsabilidades de gestão dos recursos municipais em 15 áreas específicas, «transformando as Juntas de Freguesia em mini-Câmaras».

«As Juntas não devem ser - acrescentou Gomes Branco - apenas entidades que passam atestados e organizam eleições. Elas têm também uma função social e cultural e só se podem afirmar quando agarram estas oportunidades».

Este autarca social-democrata criticou o facto de os protocolos serem negociados casuisticamente e dependerem de vários pelouros.

«A negociação podia ser parcelar, mas devia ser coordenada pelo gabinete do presidente, evitando dispersões e sobreposições», concluiu Gomes Branco.

Um segundo conjunto de protocolos será assinado ainda em Outubro.

Coimbra Martins quer CEE a ver TV portuguesa

Coimbra Martins mostrou-se ontem preocupado com o património linguístico português no seio dos Doze, questionando a Comissão Europeia sobre a possibilidade de programa televisivos na nossa língua serem transmitidos na Europa comunitária.

O eurodeputado socialista, que falava no seminário «Francofonia e Latinidade», promovido pela Associação das Universidades de Língua Francesa, observou: «Sempre que os representantes das comunidades lusófonas espalhadas pela Europa se reúnem, as suas primeiras reclamações são relativas a uma lusofonia frustrada, ou, mais exactamente, à frustração causada por uma espécie de alienação linguística dos seus filhos».

Redacção «DL»

Visita à Suécia começou ontem

Soares defende nova ordem internacional

A ausência de resposta à invasão do Kuwait pelo Iraque revelou a necessidade de criar novos instrumentos que garantam a eficácia das medidas tomadas no quadro das Nações Unidas, em caso de violação do direito internacional - esta a tese ontem defendida por Mário Soares na Suécia, onde se encontra em visita oficial.

O Presidente da República, que falava durante o banquete oferecido pelos reis Carlos Gustavo e Silvia, considerou que a crise no Golfo pôs em causa a criação de uma nova ordem internacional capaz de evitar a deflagração de conflitos regionais. «O vazio criado (a incapacidade de aplicar o bloqueio e o embargo decretados pelo Conselho de Segurança da ONU) foi preenchido pela força das coisas, dada a iniciativa de uma grande potência, os

Estados Unidos, depois acompanhada pelo resto do Mundo», observou Soares.

O Chefe de Estado dedicou este seu primeiro discurso em Estocolmo quase exclusivamente a questões de política internacional. Falou no «fracasso dos modelos totalitários», referindo-se à evolução registada na União Soviética e nas repúblicas bálticas, vizinhas da Suécia, e sustentou que as mudanças provam que «só a afirmação dos valores da liberdade e democracia podem abrir os caminhos da paz, da segurança colectiva e da solidariedade entre as nações».

Não deixou de prestar homenagem, como seria de esperar, a Olof Palme, o primeiro-ministro social-democrata sueco assassinado em 1986, pela «decisiva ajuda que deu a Portugal após a revolução de 1974» e o contributo



Mário Soares foi hoje recebido pelo primeiro-ministro da Suécia Ingmar Carlsson

do estadista para o desanuviamento Leste-Oeste.

«Intensificar boas relações»

Tendo como objectivo oficial «intensificar as já boas relações entre Portugal e a

Suécia», esta visita de Mário Soares retribui a deslocação dos monarcas Carlos Gustavo XVI e Silvia ao nosso país, há três anos. A comitiva, que integra o ministro dos Negócios Estrangeiros, o secretário de Estado do

Comércio Externo, o presidente do ICEP e deputados de todas as bancadas, depa-rou-se com tempo frio e muito vento à chegada a Estocolmo.

O casal presidencial fez o percurso até ao palácio real em carruagem aberta puxada a cavalos, na companhia dos monarcas suecos. Antes do almoço, Soares ofereceu a Carlos Gustavo uma gravura flamenga alusiva a Lisboa, datada do século XVI, e Maria Barroso presenteou a rainha com bordados tradicionais portugueses.

A visita de Soares, que termina na próxima sexta-feira, prevê encontros com o chefe do Governo sueco, Ingvar Carlsson, e os líderes políticos, além de uma recepção, hoje, à comunidade portuguesa radicada no país.

Redacção «DL»/Lusa

B R E V E S

**Collor de Melo
recebe chave de honra**

O presidente brasileiro Collor de Melo deverá receber a chave de honra da cidade de Lisboa no próximo dia 22. A proposta será apreciada hoje durante a reunião semanal da Câmara Municipal de Lisboa. Também o presidente finlandês, Mauno Koivisto, quando visitar a capital receberá nos Paços do Concelho a chave de honra de Lisboa.

**Carlos Carvalhas
em actividade**

Depois da apresentação oficial da sua candidatura, Carlos Carvalhas tem pela frente um programa de actividades já animado. Assim, no próximo domingo, na Amadora, participa já como candidato no encontro que o PCP promove, sobre política de ambiente. Ainda durante este mês, no dia 26, Carlos Carvalhas estará presente na apresentação da Comissão Nacional que o apoia nesta corrida a Belém.

**Fernando Nogueira
nas instalações da NATO**

O ministro da Defesa Nacional, Fernando Nogueira visita na sexta-feira o Comando da Área Ibero-Atlântica, Cinciberlant, em Oeiras. Do programa faz parte uma deslocação às novas instalações das praças portuguesas, ao quartel-general subterrâneo e ainda um sobrevoo das infraestruturas da NATO da área de Lisboa.

**Magalhães Mota
realiza inquérito**

A realização de um inquérito sobre a situação actual dos processos instaurados a três franceses acusados de colaboração com os alemães durante a II Guerra Mundial vai ocupar Magalhães Mota e um advogado norueguês. O inquérito surge por iniciativa da Federação Internacional dos Direitos do Homem.

**Aliança PS- CDS
«é prematura»**

Jardim Fernandes, presidente do PS-Madeira considera prematuro falar de qualquer aliança eleitoral naquela região. A declaração surge na sequência da proposta do CDS local que apontava para uma eventual coligação com o PS nas próximas eleições.

**Zaire paga dívida
a Portugal**

O Zaire comprometeu-se hoje a pagar a Portugal uma dívida estimada em cerca de 3,8 milhões de contos, acumulada nos últimos anos devido a falta de pagamento da sua quota na Sociedade Internacional de Transportes do Zaire. Esta empresa tem participação portuguesa e vai ser recuperada ao abrigo de um acordo ontem celebrado.

**Governo não informou
deputados sobre Timor**

Os partidos da oposição contestaram ontem, durante a conferência de líderes parlamentares, o facto de o Governo não ter fornecido à Assembleia da República quaisquer informações sobre os resultados da última ronda de conversações Portugal/Indonésia sobre Timor-Leste que decorreu no final de Setembro sob os auspícios do secretário-geral das Nações Unidas. Entretanto, Abílio Araújo, líder da Fretilin profere no próximo sábado, em Kobe, no Japão uma palestra sobre as consequências da invasão indonésia de Timor e a luta pela independência do povo Maubere.

**Sindicato dos Jornalistas
entrega dossier a Cavaco**

Na audiência que ontem o primeiro-ministro, Cavaco Silva, concedeu ao Sindicato dos Jornalistas (SJ) foi debatida a situação no sector da Comunicação Social. João Mesquita, presidente do SJ, entregou um dossier sobre a matéria divulgado na passada semana. No encontro o SJ manifestou a Cavaco o seu ponto de vista sobre os despedimentos de três jornalistas da RTP.

**Câmara do Porto
processa ex-funcionário**

A Câmara Municipal do Porto decidiu processar disciplinar e criminalmente Nicolau Manso, ex-chefe de divisão do Património da autarquia. As acusações contra aquele ex-funcionário prendem-se com um alegado despartecimento de jóias e má administração do «legado de D. Marta», durante o mandato de Fernando Cabral.

Comunistas querem acelerar a regionalização até 1991

A Direcção da Organização Regional de Setúbal, DORS, realizou ontem um debate sobre regionalização, que contou com a participação de Luis Sá da Comissão Política do Comité Central do PCP, Manuel Sobral, da Comissão Executiva Nacional, a deputada Odete Santos e os autarcas Figueira Mendes (Grândola) e Pedro Canário (Barreiro).

A regionalização tem sido uma das bandeiras políticas dos comunistas na Assembleia da República, num coro de protestos a que se juntam os restantes partidos da Oposição ao Governo.

No entanto, cada um dos partidos tem propostas diferentes no que respeita à definição das áreas das regiões, quase sempre directamente relacionada com objectivos eleitorais.

Sobre esta matéria, Luis Sá disse ao Diário de Lisboa que «cálculos de tipo eleitoral não são importantes para o PCP, embora possam ser importantes para partidos não democráticos e para outros, que sendo democráticos acabam por ceder a tentações. É urgente que a regionalização se faça. Estamos a perder apoios comunitários e a perder capacidade negocial futura junto da CEE, o Governo está a pôr em causa o desenvolvimento».

O dirigente do PCP admitiu que «teremos de debater as áreas, mas não se deve deixar que esse debate político enfraqueça uma frente comum para a regionalização».

Luis Sá sublinhou que apesar de a proposta do PCP partir da divisão distrital, «é óbvio que não vão existir 18 regiões, por isso, foi dito ao PS e ao PRD que havia toda a disponibilidade para partir, quer da proposta de sete regiões com divisão vertical, como propôs o PS, quer da proposta de onze regiões, baseada nas antigas



Luis Sá: «É urgente que a regionalização se faça. Estamos a perder apoios comunitários e a perder capacidade negocial futura junto da CEE»

provincias, do PRD». Segundo o dirigente comunista, deve haver flexibilidade para definir as regiões de partida, já que a palavra final caberá às populações através da consulta das Associações de Municípios».

Acelerar até 1991

A curto prazo o principal objectivo do PCP, claramente definido por Luis Sá, é acelerar o processo de forma a que «quando formos votar para a Assembleia da República em 1991, possamos votar também para as regiões em todos os casos em que exista um consenso imediato à cerca da sua área».

Nesta perspectiva, o dirigente comunista considera «uma falsa questão a exigência do PSD de simulta-

neidade de processos», trata-se, reafirma, «de uma forma para adiar a regionalização mantendo um sistema centralizado, anti-democrático».

Em sintonia com esse objectivo prioritário, o grupo parlamentar do PCP, através de Odete Santos tem feito duras críticas à forma como a Comissão Eventual para a Regionalização tem funcionado e apresentou uma proposta de calendarização para que até 30 de Outubro seja feito um relatório da Comissão a apresentar no plenário, e a 15 de Dezembro realizar-se-ia a votação na especialidade da Lei Quadro, com uma consulta imediata às Assembleias Municipais.

Luis Sá referiu que foi entregue um requerimento ao Presidente da República com

as assinaturas «de centenas de cidadãos pedindo-lhe que usasse os seus poderes de solicitar ao Tribunal Constitucional a declaração de inconstitucionalidade por omissão de inexistência de regiões».

**Setúbal dividida entre
o Alentejo e a capital**

Manuel Sobral, da Comissão Executiva do PCP, foi cuidadoso a tratar da definição das áreas, considera que o assunto tem de ser tratado nas suas diferentes vertentes, que não só a política, e em relação ao caso concreto de Setúbal deixou todas as hipóteses em aberto: dividir o distrito em duas partes sendo uma integrada na área metropolitana de Lisboa e outra no Alentejo ou fazer do distrito uma região.

Mas as intervenções dos autarcas foram discretamente mais clarificadoras. Os presidentes das Câmaras da península de Setúbal manifestaram maior interesse em que os seus concelhos integrassem a área metropolitana de Lisboa, enquanto os autarcas dos concelhos alentejanos se inclinavam para a integração numa região administrativa alentejana. Pesam nestas tendências factores de identidade socio-cultural.

Manuel Sobral, quando confrontado com estas opções, admitiu que a hipótese da divisão de Setúbal em duas regiões administrativas tem ganho mais peso do que a da criação de uma região coincidente com o actual distrito. Todavia, achou prematura qualquer conclusão nesse sentido.

Esta iniciativa da DORS, destinada a desenvolver um movimento de opinião pública a favor da regionalização, faz parte de um calendário de outras iniciativas do género organizadas pelas estruturas do PCP em várias zonas do País.

Maria João Rocha

Eurodeputados defendem voto para todos na CEE

O princípio da concessão do direito de voto em eleições locais a todos os cidadãos no espaço comunitário colhe a adesão dos deputados portugueses no Parlamento Europeu. Nesse sentido se pronunciaram, ontem, em Estrasburgo, representantes de diversas bancadas.

Lucas Pires colocou o problema em termos de combate ao racismo e xenofobia. O eurodeputado democrata-cristão considerou aqueles fenómenos como «insuficiências» da construção europeia, superáveis pela atribuição de direitos cívicos, entre os quais o de voto.

Para o comunista Barros Moura, o racismo resulta da estratégia adoptada pelos países economicamente mais desenvolvidos da Comunidade, criadores de «uma sociedade a duas velocidades, que necessita de uma re-

serva permanente de mão-de-obra a baixo custo». A saída para a situação - preconiza - passa pela instauração de uma nova ordem internacional.

Mari Belo, cpor seu turno, mostrou-se favorável à extensão do direito de voto mesmo a cidadãos de países terceiros. A socialista, reconhecendo que a sua proposta é «difícil de engolir», defende que se trata de uma questão de «dignidade humana». O social-democrata António Capucho, contactado pela Lusa em Estrasburgo, afirmou-se também defensor do direito de sufrágio para os membros da CEE. Em relação aos cidadãos naturais de países exteriores à Comunidade, sustentou uma análise casuística, subordinada à reciprocidade de tratamento.

Redacção «DL»/Lusa

«Sete» discutem cooperação televisiva

A cooperação nos domínios da televisão de alta definição e os projectos de produção audiovisual «numa perspectiva de valorização e defesa da língua portuguesa» constituem os temas a debater por Couto dos Santos amanhã e sexta-feira em Lisboa com os ministros da informação dos seis países de expressão portuguesa.

De acordo com nota à Imprensa distribuída pelo gabinete do ministro adjunto e da Juventude, os directores das estações de televisão públicas de Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé, Guiné-Bissau e da TV-Cultura, do Brasil, participam também nos trabalhos dos «Sete».

Redacção «DL»

POLÍTICA



Veiga Anjos, presidente da Bolsa de Lisboa, dirigiu a operação que vai permitir ao Estado reforçar a sua intervenção na gestão da dívida pública e aumentar o capital social das empresas públicas

Estado embolsa 19 milhões com Tranquilidade

Quase 19 milhões de contos foi quanto rendeu aos cofres do Estado a segunda fase da privatização da companhia de seguros Tranquilidade, ontem realizada na Bolsa de Valores de Lisboa. A venda dos 2,55 milhões de ações, representativas de 51 por cento do capital da seguradora ainda em posse do Estado, originou uma receita de 18,9 milhões de contos.

Elias da Costa, secretário de Estado das Finanças, manifestou-se satisfeito com o resultado verificado, porque «atingimos plenamente todos os nossos objectivos», disse. Este responsável justificou a afirmação pelo facto da Tranquilidade ter permanecido no âmbito do controlo nacional, pela transparência de todo o processo e pela correspondência entre o encaixe financeiro realizado e as previsões do Governo.

A receita vai agora reforçar a intervenção na gestão da dívida pública e no reforço do capital social das empresas públicas, que prestam serviços públicos, pormenorizou.

Das ações colocadas à venda, os investidores em geral obtiveram 27,19 por

cento, os accionistas, 13,61, os pequenos subscritores e emigrantes, 9,09, e os trabalhadores, 1,11. Com o preço mínimo fixado em 6800 escudos, a venda das ações registou um preço médio global de 7416.

Os 2,55 milhões de ações alienadas satisfizeram 72,8 por cento da procura. A diferença maior entre a procura e a oferta registou-se entre os pequenos investidores e

emigrantes: as ações reservadas para esta categoria corresponderam apenas a 39,1 por cento das 1,1 milhões de ações pretendidas. Este facto levou Elias da Costa a admitir a hipótese de aumentar as tranches destinadas a esta categoria de investidor, em operações similares no futuro.

A família Espírito Santo recuperou a "sua" Tranquilidade...



Vaz Pinto, presidente do BESCL, com o secretário de Estado Elias Costa, talvez a pensar na próxima investida do grupo Espírito Santo para reaver o seu antigo banco

Crise do Golfo junta em Roma nove países mediterrânicos

Portugal está representado pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros na reunião que hoje junta em Roma governantes de quatro países europeus e cinco norte-africanos da bacia do mediterrâneo ocidental. Portugal, Itália, Espanha e França são os países europeus presentes. Argélia, Tunísia, Marrocos, Líbia e Mauritânia - que entre si formam a chamada União do Maghreb - os representantes árabes. Malta está em Roma com o estatuto de observador.

Trata-se de uma iniciativa diplomática italiana agendada antes da invasão antes da invasão do Kuwait pelo Iraque e que, além de outras motivações, tem a que neste momento se prende com o facto dos cinco países árabes da zona estarem empenhados numa solução negociada para a crise do Golfo.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Itália salientou que a filosofia

que preside à reunião é a de «ancorar nesta área do Mediterrâneo novas práticas de diálogo e cooperação, na perspectiva da prevenção de crises futuras». Inicialmente, a proposta italiana apontava para um «projecto de cooperação sub-regional» que os últimos acontecimentos no Golfo vieram justificar plenamente.

Esse projecto de cooperação desenvolve-se numa única direcção para a qual concorrem o diálogo entre a comunidade europeia e a união do Maghreb árabe e a actividade diplomática italiana com vista à convocação de uma conferência para a cooperação e segurança no Mediterrâneo e no Médio Oriente.

Durão Barroso participa nesta reunião pelo facto de Deus Pinheiro se encontrar na Suécia integrado na comitiva do Presidente da República.

Redacção DL/Lusa

prémio jovens músicos 1990

Membro da emcy

12 Outubro
6.ª Feira
às 21.30 h

Concerto dos Laureados

Teatro Municipal de S. Luiz
ORQUESTRA DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

PARTI

Guilherme Tell — Abertura Rossini

ENTREGA DE PRÉMIOS

Quinteto n.º 2 Malcom Arnold

Concerto para Piano e Orquestra n.º 3, op. 37 Beethoven

Allegro con brio (1.º andamento)

INTERVALO

II PARTE

Sinfonia n.º 7, em Lá Maior, op. 92 Beethoven

Poco sostenuto — Vivace

Allegretto

Presto — Assai meno Presto

Allegro con brio

Maestro: Silva Pereira

Piano: João Pedro Araújo da Silva

Grupo de Metais do Seixal

ENTRADA LIVRE



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

RANK XEROX

NORGRUPO



Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa



INTERNACIONAL

Israel prende palestinos

Um pouco por todo Israel e, naturalmente, nos territórios ocupados, houve, ontem, manifestações de protesto contra a morte de palestinos, na segunda-feira, em Jerusalém. A polícia israelita prendeu pelo menos meia centena palestinos.

Na cidade de Nazaré, os agentes israelitas dispararam granadas de gás lacrimogénico contra centenas de manifestantes. Em Jerusalém Oriental, a polícia acrescentou balas de borracha a esse tipo de granadas. Entre os presos contou-se um líder muçulmano. A zona do Monte do Templo, onde ocorreram os assassinios de anteontem, foi isolada.

Em Tamra, na Galileia, milhares de pessoas incorporaram-se no funeral de uma das vítimas dos assassinios de Jerusalém. E, uma vez sepultada a vítima, rebentaram manifestações anti-israelitas.

A pedrada

Noutros pontos de Israel, jovens mascarados atacaram transeuntes, destruíram mon-tras, queimaram pneus e apedrejaram carros que circulavam na ocasião.

A pedrada tem sido a arma predominantemente escolhida pelos militantes palestinos da Intifada, desde que esta começou, há quase três anos.

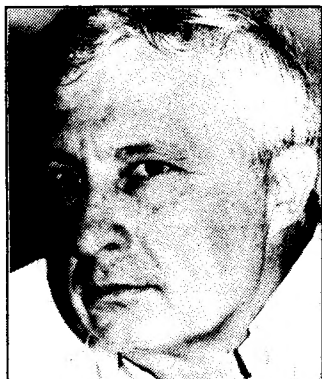
Para o ministro da Defesa de Israel, Ariel Sharon, tudo isto não foi, no entanto, mais do que manifestações «da gentilha árabe» e acrescentou que «essa gente não merece qualquer espécie de simpatia».

A mais alto nível, ou seja o do próprio chefe de Governo de Telavive, Yitzhak Shamir, foi rejeitada a advertência agora lançada pelo presidente Saddam Hussein, no sentido de que Israel devia retirar todas as suas forças dos territórios ocupados.

«São claras as intenções de Saddam Hussein» - disse Shamir. Considerou ainda que o presidente iraquiano «quer arrastar Israel para o conflito no Golfo, de modo a conseguir transformar esta confrontação, que ocorre entre o Iraque e o resto do mundo, numa confrontação directa entre Israel e o Iraque».

Foi notado que as autoridades governamentais israelitas se recusaram, sistematicamente, a comentar as afirmações ontem proferidas pelo presidente norte-americano. Nelas George Bush «deplorou» a acção desenvolvida pelas forças de Israel anteontem, em Jerusalém, afirmando ainda que Israel tem que mostrar «mais moderação» quando se vir confrontado com manifestações árabes.

Redacção «DL»/Lusa



Ariel Sharon: «...a gentilha árabe não merece simpatia...»

Árabes moderados mostraram-se sensíveis à condenação, por parte dos Estados, do massacre de Jerusalém. Mas Washington propõe que seja o secretário-geral da ONU a designar uma comissão para investigar o sucedido

Missão de inquérito pode ser ratoeira para os EUA

Os Estados Unidos apresentaram na ONU um projecto de resolução em que aceitam algumas exigências árabes sobre a questão palestina, segundo fontes diplomáticas. No entanto, Washington manifestou-se contra o envio de uma comissão do Conselho de Segurança para analisar a situação nos territórios árabes ocupados e propôs que seja o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, a designar uma comissão de funcionários da organização que se deslocará à região e informará dos resultados obtidos. Em todo o caso, as consultas prosseguem na ONU, podendo esta controversa questão ser ainda hoje submetida à votação.

De referir que Israel recusou um inquérito do Conselho de Segurança, considerando-o como uma ingerência nos seus assuntos internos.

O embaixador do Líbano, Abdala Al Ashtal, em nome dos países não alinhados, explicou aos jornalistas que a comissão do Conselho de Segurança seria mais representativa e teria mais capacidade para efectuar recomendações sobre o que se deve fazer para resolver a situação nos territórios ocupados.

Na véspera, o ministro iraquiano dos Negócios Estrangeiros, Tarek Aziz, havia mantido em Bagdad conversações com o seu homólogo iemenita, Abdel



Manifestação de palestinos em Bkaa, na Jordânia, contra o massacre de Jerusalém

Karim Ariani, tendo-se pronunciado pelo envio de uma missão de inquérito do Conselho de Segurança a Jerusalém.

Observadores consideram que certos países árabes, como o Iraque, que apoia a Organização de Libertação da Palestina (OLP), pretendem levar os EUA a fazer uso do seu direito de veto no Conselho de Segurança, numa clara intenção de radicalizar as populações árabes contra a presença norte-americana no Golfo.

A primeira condenação desde 1982

Inversamente, os países árabes moderados, como a Arábia Saudita ou Marrocos,

são sensíveis ao texto norte-americano, que pela primeira vez desde 1982 - data da invasão israelita do Líbano - condena o Estado hebreu.

Fontes diplomáticas informaram que os Estados Unidos decidiram propor o projecto de resolução ontem apresentado no Conselho após pressões da Comunidade Europeia e dos embaixadores e países ocidentais em Washington.

Os países não alinhados membros do Conselho - Colômbia, Costa Rica, Cuba, Etiópia, Malásia, Líbano e Zaire - apresentaram também um projecto de resolução em que deploram os actos de violência cometidos por Israel.

Os não alinhados querem que seja criada uma comissão integrada por três membros do Conselho de Segurança, que será enviada de imediato para examinar a situação actual em Jerusalém, e deverá informar dos resultados até 20 de Outubro.

A proposta norte-americana condena a violência e particularmente a desmedida reacção israelita de segunda-feira no átrio das mesquitas em Jerusalém Oriental, que foram mortos 21 palestinos.

Os Estados Unidos lamentaram a perda de vidas e reafirmaram que uma solução justa e duradoura do conflito israelo-árabe deve basear-se nas resoluções 242 e 338 do Conselho de Segurança.

O projecto norte-americano pede moderação às autoridades israelitas e o cumprimento da Convenção de Genebra sobre o tratamento de civis em tempo de guerra.

O ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, príncipe Saoud Al-Faical, que ontem manteve um encontro com o Presidente Bush afirmou que os deploráveis incidentes de Jerusalém aumentaram, por parte de Washington e Riade, o desejo de resolver a crise do Golfo, para que se possa abrir uma via para a resolução do problema palestino.

Redacção «DL»/AFP/Lusa

À MARGEM

Despudor

O inacreditável aconteceu. Que a polícia israelita mate palestinos é comportamento que entrou, objectivamente, na lista das realidades. Mas que centenas de judeus ortodoxos tenham ido, ontem, dançar e cantar junto ao Muro das Lamentações, onde ficaram marcas do sangue palestino vertido pelos tiros de Israel - isto ultrapassa os limites do que é aceitável, por muito que estejamos obrigados à tolerância religiosa.

A razão, ou o pretexto, da manifestação ficou a dever-se à celebração da festa judaica do «Sucot». Grande chuva chegou, por vezes, para anular algumas festividades. O massacre dos palestinos em Jerusalém foi menos do que uma chuva: a festa não foi cancelada.

Vestidos de labitas negras e agitando as suas grandes barbas, os judeus ortodoxos dançaram e cantaram ao som de orquestras e fanfarras, enquanto eram lançados apelos às famílias hebraicas no sentido de que todos ali se reunissem. E centenas de judeus encostaram-se ao Muro das Lamentações, para lamentar o pecado que condenou o povo judaico ao exílio.

Não consta dos textos bíblicos um certo tipo de pecado. Esse foi ontem cometido por estes fundamentalistas judeus. Trata-se do pecado da falta de tacto. Pelo menos isto. Ou talvez despudor.

P.D./Lusa

A «Roberto Ivens» aproxima-se do fogo

Pilotos militares norte-americanos, que estão a treinar-se na Turquia, oficialmente enquadrados num esquema de manobras da NATO, mostram-se cada vez mais desconfiados dos aviões Mirage F-1, de fabricação francesa e que equipam a Força Aérea do Iraque.

Os aviadores dizem que os MIG soviéticos, que formam a parte principal da força iraquiana, não os inquietam, pois já os conhecem. No entanto, os aparelhos franceses causam-lhes inquietação, pois ainda não foram testados contra os aviões norte-americanos F-14 e F-16. É na fronteira da Turquia com o Iraque que termina, em termos internacionais, a zona de intervenção da NATO.

Debate-se, em Bruxelas e em Geneve, se as forças da Aliança Atlântica poderão, ou não, na eventualidade de a Turquia ser atacada pelo Iraque, ultrapassar essa fronteira, mesmo que o façam no cumprimento de uma estratégia militar puramente defensiva.

Este tipo de debate continua de pé

apesar de o centro, sangrento, das atenções se haver agora deslocado para o assassinio de palestinos em Jerusalém, pelos israelitas.

Integra-se neste tipo de problemas o eventual alargamento das manobras navais da NATO no Mediterrâneo (Navok Fortmed), nas quais participa a fragata portuguesa «Roberto Ivens». A hipótese foi anunciada pelas altas instâncias da NATO em Bruxelas. De qualquer modo, e para já, foi decidido que a Força de Acção Rápida, da NATO, até agora em manobras no Mediterrâneo Ocidental, será deslocada para o Mediterrâneo Oriental, ou seja, ficará mais próxima da Turquia, de Israel e do Líbano. Quer dizer que se aproximará do fogo.

E americanos continuam a morrer na Arábia Saudita. Dois pilotos dos EUA pereceram na queda de um caça-bombardeiro F-111. Assim se elevou para seis o número de pilotos norte-americanos mortos na Arábia Saudita desde que começou a intervenção militar dos EUA no Golfo.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Baixas em Wall Street

O preço do petróleo sobe (40 dólares por barril), o índice «Dow Jones», de Wall Street, baixa (recuou 74,26 pontos, ficando em 2.449,50), o dólar estabilizou em relação ao yen mas continua a perder valor relativamente às moedas fortes europeias e o ouro caiu muito nitidamente.

Disse um agente que actua na Bolsa de Nova Iorque: «Os operadores mostram-se ansiosos, pois uma solução diplomática para a crise do Golfo parece quase impossível. Há pessimismo nos investidores, que receiam cada vez mais o rebentamento de um conflito militar no Golfo».

O movimento em Wall Street, foi de cerca de 147 milhões mas o número dos valores que baixaram ultrapassou largamente o daqueles que subiram: 1.307, contra 287.

Depois do assassinio de palestinos, pela Polícia israelita, em Jerusalém, analistas norte-americanos pensam que o perigo de uma aceleração da inflação ultrapassa, agora, as preocupações geradas pelo défice do Orçamento dos EUA.

Em Londres, o antigo ministro saudita do petróleo, xeique Yamani, confirmou que a subida do preço do petróleo nada tem a ver com uma falta da oferta, que não existe, mas sim com as especulações e incertezas que a situação no Golfo causa.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

INTERNACIONAL

Gasolinas estão mais caras devido à crise no Golfo

Portugal prepara reajustamento, face ao novo preço do «crude»

A inflação portuguesa, muito superior à média comunitária, é uma das razões que permitiu que o aumento dos preços dos combustíveis, após a crise do Golfo, seja por enquanto quatro vezes menor que o verificado na generalidade dos países da CEE. Contudo, o aumento do «crude», para 40 dólares por barril, deverá levar o Governo a fazer um rápido ajustamento dos preços em vigor desde 21 de Setembro. Sectores ligados à comercialização dizem poder «estar por horas» esse aumento.

Uma outra razão avançada para a situação portuguesa prende-se com o facto das reservas petrolíferas «não terem sido tocadas durante a crise, mantendo-se ao nível dos quatro meses». Se, conforme dito, os aumentos do preço do «crude» têm sido endogeneizados, em parte significativa, pela via das receitas fiscais, por outro lado parece haver a necessidade de rever a situação, face ao novo aumento do custo do barril.

Se, a 1 de Outubro, a Itália era o país da CEE com o preço do litro da gasolina mais elevado (187,43 escudos), Portugal ocupava o sexto lugar do «ranking» comunitário, com a gasolina super



De crise em crise, o reflexo final dos aumentos do «crude» aparece na bolsa dos consumidores

com chumbo a 145 escudos, enquanto o Luxemburgo tinha o preço mais baixo, a rondar os 112,22 escudos.

A Irlanda aparece como o segundo país mais caro (159,56 escudos), seguindo-se a Dinamarca (159,27) e a França (158,91 escudos), sempre para a super com chumbo.

Mais baratos

São cinco os países da CEE com o preço da super com chumbo mais barato que o

praticado em Portugal: Luxemburgo, Grécia, Grã-Bretanha, Espanha e Alemanha Federal, com valores que oscilam entre os 112,22 e os 140,56 escudos.

Presentemente, no conjunto comunitário, a Grã-Bretanha foi o país, entre 30 de Julho e 1 de Outubro, que mais aumentou o preço de venda ao público da gasolina super com chumbo (19,81 por cento, enquanto a portuguesa subiu, até ao presente, 5,84 por cento. Estatísticas agora divul-

gadas mostram que na Alemanha Federal, no período em referência, tiveram um aumento de 18,69 por cento, seguindo-se a França (16,12), Grécia (15,63) e Bélgica (15,16 por cento).

Gásleo e fuel

Quanto ao gásleo, Portugal praticava o quarto preço por litro mais barato, com 95 escudos, contra os 130,98 cobrados na Irlanda. Entre 30 de Julho e 1 de Outubro o aumento português deste combustível foi de 6,74 por cento, três vezes menos que os verificados em países como a Alemanha Federal, Bélgica, França, Holanda e Reino Unido.

A 1 de Outubro, o preço do gásleo era, na Grécia, de 59,56 escudos e nos restantes países oscilavam entre os 92,45 (Espanha) e 105,42 (França). Excepção para a Irlanda, com 130,98 escudos, Itália (125,43), Grã-Bretanha (124,34) e Dinamarca (120,61 escudos).

Relativamente ao fuel, fontes do mercado, citadas pela «Lusa» consideram que o preço de venda ao público, a 1 de Outubro, que era de 29 escudos, está dentro da gama dos preços praticados nos restantes países da CEE, que variam entre os 20,76 e os 33,75 escudos, respectivamente na Bélgica e na Itália.

B R E V E S

Liberalizações sucedem-se na União Soviética

Depois da instituição, ontem, do multipartidarismo, a União Soviética vai introduzir medidas que prevêm a liberalização do sistema bancário e cambial, no âmbito das reformas para a passagem à economia de mercado, afirmou Victor Gerashchenko em conferência de Imprensa. A decisão, discutida pelo Soviete Supremo da URSS, poderá possibilitar aos banqueiros decidirem sobre a política monetária enquanto numa fase anterior, estas medidas eram da competência do Governo, frisou Gerashchenko, presidente do banco centrak, «Gosbank».

Fome põe Luanda e Unita de acordo

O Governo angolano e a Unita aceitaram o alargamento do programa de assistência humanitária das Nações Unidas a todas as vítimas da fome em Angola, incluindo as das zonas conflituais, anunciou a ONU. Para facilitar a aplicação do novo programa, cujo custo ainda não foi revelado, Perez de Cuellar tenciona nomear um coordenador especial das operações de assistência de emergência. Entretanto o debate da lei norte-americana sobre a ajuda militar à Unita na Câmara dos Representantes foi adiado para amanhã, devido à crise orçamental dos EUA, segundo uma fonte do Congresso, em Washington.

Economia mundial à beira da estagnação

A economia mundial está na iminência de um período de estagnação, vinte anos depois do choque petrolífero da década de 70, advertiu o presidente do Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB), Kimimasa Tarumizu, ao intervir na reunião do Instituto do Ferro e do Aço, a decorrer na Austrália, sublinhou que a emergência de três blocos comerciais, baseados no dólar norte-americano, no iene e no marco, poderá provocar a redução do crescimento económico a nível mundial.

Três mil desaparecidos na baía de Bengala

Navios da armada efectuaram hoje buscas infrutíferas na baía de Bengala para tentar encontrar mais de 3.000 pescadores desaparecidos em consequência de uma tempestade que durante três dias assolou a costa do Bangladesh e ilhas ao largo, disseram responsáveis. Por outro lado, cerca de 15.000 pessoas ficaram desalojadas.

PE quer direito de voto para imigrantes

O Parlamento Europeu recomendou a concessão do direito de voto a todos os cidadãos comunitários e imigrantes legais residentes num Estado-membro há cinco anos seguidos, como forma de combate ao racismo xenofobia na CEE. Segundo a proposta, o direito será concedido «pelo menos nas eleições locais».

Três mil detidos no Ruanda

Mais de três mil pessoas foram presas desde o início da insurreição armada no Ruanda, segundo um comunicado difundido em Dacar pela colectividade dos refugiados políticos ruandeses residentes no Senegal. Mas, segundo os subscritores do documento, nem a repressão brutal, nem a presença das tropas belgas, francesas e zairenses - cuja intervenção no conflito condenam - poderão travar a «revolução do povo do Ruanda contra a ditadura» imposta ao país há 17 anos, pelo Presidente Habyarimana.

PCI anuncia hoje mudança de nome

O secretário-geral do Partido Comunista Italiano (PCI), Achille Occhetto, anuncia hoje o novo nome do partido, o qual, segundo comentaristas políticos, poderá ser «Esquerda pela Democracia». Quase um ano depois de lançar um programa de reformas com vista ao abandono do comunismo, Occhetto propôs à direcção do PCI o novo bilhete de identidade dos comunistas italianos.

«Discovery» aterra hoje na base de Edwards

O vaivém «Discovery» aterra hoje na base aérea de Edwards, após uma missão de cinco dias para pôr em órbita a sonda «Ulysses» que vai estudar o sol. Os cinco astronautas do «Discovery», satisfeitos ao saberem que a sonda continua a sua rota para o sol sem problemas, iniciaram já a viagem de regresso à terra.

Perante uma situação cada vez mais dramática

Jordânia adopta medidas de racionamento de energia

A redução da semana de trabalho para cinco dias, em lugar de seis, na administração; o encerramento obrigatório dos estabelecimentos comerciais e escritórios às 19 horas, e dos restaurantes e casas de espectáculos às 23 horas; e a limitação da iluminação pública, são algumas das medidas de racionamento de energia adoptadas pela Jordânia, face à crise no Golfo. Por enquanto a circulação automóvel não é afectada, mas, segundo fonte oficial, as medidas anunciadas este fim-de-semana podem ser alargadas em função do evoluir da situação.

Desde o embargo, decretado contra Bagdad em Agosto último, a Jordânia, que importava a quase totalidade do seu petróleo do Iraque a um preço fixado em 16 dólares o barril, ficou numa situação difícil.

Para respeitar o embargo, a Jordânia concluiu a 1 de Setembro um contrato com uma empresa saudita para o fornecimento de 33 mil barris/dia, que correspondem a mais de metade do seu consumo quotidiano, estimado entre 50 e 60 mil barris/dia, ao preço do mercado. Mas Riade, como medida de represália contra a posição jordana na crise do Golfo, interrompeu os fornecimentos do petróleo a 19 de Setembro, pelo que o Governo jordano decidiu

tomar medidas para ultrapassar o problema.

A deterioração constante das relações jordanas-sauditas, ilustrada no sábado pelo chamamento a Riade do embaixador saudita (os chefes da missão diplomática dos dois países passaram a estar ausentes dos seus postos) não deixa prever uma retomada dos fornecimentos.

Situação catastrófica

A despeito das sanções da ONU, Amã tem vindo a aumentar progressivamente as suas encomendas de petróleo ao Iraque, enquanto, ao mesmo tempo, tenta conseguir contratos com empresas internacionais.

Uma parte substancial do petróleo adquirido pela Jordânia passa assim a custar 40 dólares o barril (sem contar com o preço dos transportes e do armazenamento) e o Governo de Amã pretende adquirir um petroleiro, que ficará estacionado no porto de Akaba.

Prevê-se assim que o preço da electricidade e dos combustíveis venha a triplicar naquele país, o que torna a situação dramática, na medida em que os jordanos vivem abaixo do limiar da pobreza e o seu poder de compra ficou reduzido a metade em cinco anos.

A queda do aprovisionamento petrolífero constitui mais um duro golpe

para a economia jordana, abalada igualmente pelo regresso de numerosos emigrantes do Kuwait. Estes começaram a registar as suas perdas e provavelmente irão engrossar o número de desempregados (oficialmente 20 por cento da população activa). Entretanto quarenta mil exilados deram entrada na Jordânia. Outros sessenta mil poderão fazê-lo dentro das próximas semanas, consoante o agravamento ou não da situação no Kuwait, o que poderá fazer subir a taxa de desemprego para mais de um terço da população activa.

A este problema junta-se a quebra dos ganhos com as transferências de divisas desses expatriados, que o Governo jordano calcula em 320 milhões de dólares.

De qualquer modo, os analistas económicos consideram que a Jordânia está entre dois fogos.

O peso das consequências da crise, quer as devidas às sanções aplicadas contra o Iraque - principal parceiro económico da Jordânia - quer as resultantes das medidas económicas tomadas por certos países do Golfo como represália contra a política jordana, parece não ter fim. Em contrapartida, a ajuda prometida, e que se torna urgente, continua por concretizar.

Françoise Chipaux
«Le Monde» / «DL»

ECONOMIA

B R E V E S

Especialistas analisam sector dos plásticos

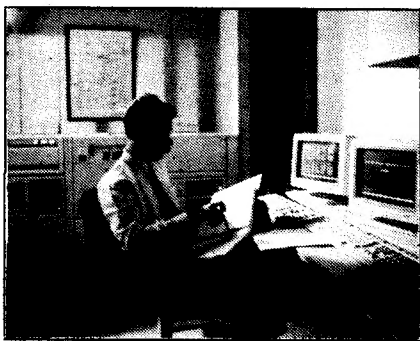
Os desafios colocados pela construção do Mercado Único, as questões ambientais e os efeitos da crise no Golfo são os temas mais destacados da agenda do XI Seminário dos Plásticos, que decorrerá no próximo fim-de-semana em Montechoro, Algarve, com a participação de industriais do sector. É uma iniciativa da Associação Portuguesa da Indústria de Plásticos (APIP) que será aberta pelo secretário de Estado da Indústria, Alves Monteiro, e contará com a presença de especialistas nacionais e estrangeiros.

Selgec vai representar Portugal na Europa

A Selgec - Selecção e Valorização de Quadros e Gestores foi nomeada para representar Portugal como membro da ERN - European Remuneration Network, que congrega empresas da grande maioria dos países europeus especializadas na consultadoria de recursos humanos e sistemas remunerativos. Esta organização reúne-se periodicamente para debater a actividade em que se insere. A escolha da Selgec obedeceu a critérios baseados na dimensão, prestígio e idoneidade.

Avanço da Digital na investigação

A Rede Europeia de Investigação Académica (EARN), a primeira rede informática que liga universidades e instituições de investigação da Europa, Médio Oriente e África, pediu a colaboração da Digital para desenvolver um programa para aplicação de um programa para as aplicações e protocolos desta rede. O novo suporte tem o objectivo de libertar a rede de restrições da rede proprietária IBM e, ao mesmo tempo, transferir a rede para as normas públicas de Interligação de Sistemas Abertos OSI (Open Systems Interconnect), estabelecidas pela International Standards Organization.



A necessidade de empresários e trabalhadores se entenderem exige negociação séria, considera José Simões, dirigente sindical da metalurgia e metalomecânica

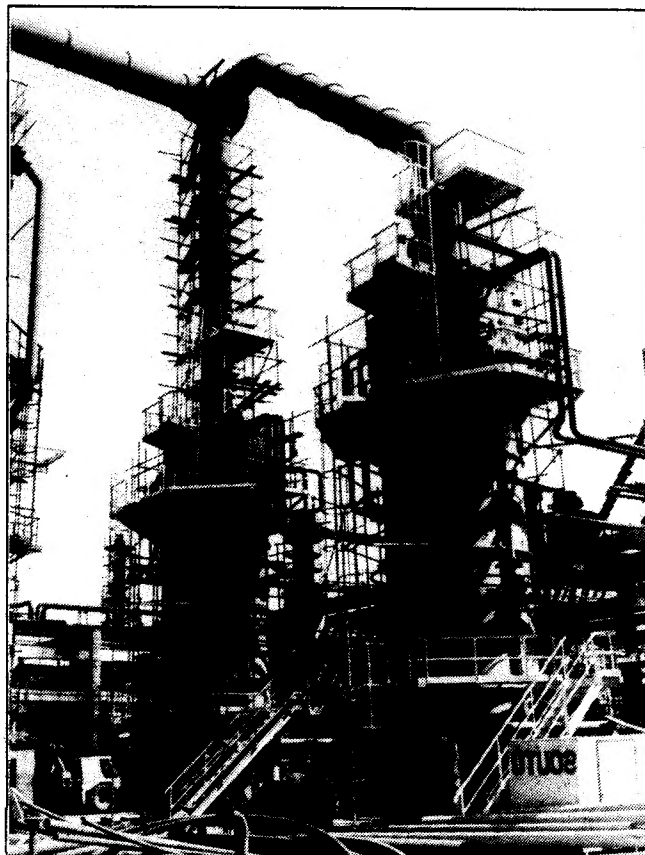
Contratação colectiva para fomentar diálogo

Para resolver os desafios colocados pela adesão de Portugal à CEE, os parceiros sociais estão condenados a entender-se. O terreno da contratação colectiva é o meio, por excelência, de encontrar soluções consensuais para os problemas que afectam a economia nacional, afirmou José Simões, secretário-geral do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins, no decorrer das Jornadas sobre o futuro do sector da metalurgia e metalomecânica, organizadas pela Associação dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Norte.

Segundo este dirigente sindical «o nosso País só conseguirá vencer na guerra económica internacional se, internamente, for possível reforçar a solidariedade e coesão sociais e suscitar novos comportamentos nos agentes sócio-económicos, que nos permitam vencer as batalhas da criatividade, da qualidade e da resposta agressiva e adequada às mutações do comércio mundial».

Diálogo social sério

Alcançar tais metas exige «o fomento de um diálogo social sério, que se traduza em programas negociados e concertados com efectiva tradução prática, o recurso a uma negociação séria, equilibrada nas partidas e contra-



Formação profissional, reciclagem e modernização tecnologia são os domínios prioritários para a metalurgia e a metalomecânica

partidas, nos esforços pedidos a cada parte e na partilha dos resultados, mas também nas garantias de concretização dos resultados que os trabalhadores esperam retirar do acordo e não apenas aquilo que interessa aos empre-

dos e ao Governo».

Depois de apontar os domínios da formação profissional, da reciclagem e da substituição dos equipamentos existentes por novas tecnologias, como aqueles onde o diálogo deveria in-

cidir, José Simões considerou haver muito trabalho para realizar nos moldes em que decorre a contratação colectiva, porque «o enquadramento legislativo não é o mais adequado», uma vez que permite a actuação dilatória do patronato e proíbe a negociação de certas matérias, como a da redução do horário de trabalho ou os complementos de segurança social».

Estado foge de responsabilidades

O aprofundamento do diálogo requer ainda, disse, uma política de rendimentos «mais justa», materializada em quatro pontos: na inadmissibilidade das constantes quebras dos salários reais; no crescimento dos salários nominais que tenha em conta a reposição do poder de compra dos trabalhadores e ganhos de produtividade; na diminuição da carga fiscal sobre os rendimentos do trabalho; e na compatibilização das políticas de emprego e investimento com níveis controlados da inflação.

O sindicalista afirmou que se deseja uma intervenção forte do Estado nestes aspectos, em particular nos dois últimos. Só que, comentou, é precisamente de onde o Estado foge com mais frequências às responsabilidades.

Redacção DL

COTAÇÕES

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45335	51335
ALEMANHA (marco)	87580	89500
ÁUSTRIA (xelim)	12550	12570
BÉLGICA (franco)	49076	48326
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	116545	118595
(notas de 5 a 1000)	116595	119545
DINAMARCA (coroa)	23500	23540
ESPAÑA (peseta)	15360	15480
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	134500	137550
(notas de 5 a 1000)	134550	138500
FINLÂNDIA (marca)	37510	37570
FRANÇA (franco)	26520	26590
HOLANDA (florim)	77590	79500
IRLÂNDIA (libra)	236575	240575
ITÁLIA (lira)	5107	5122
JAPÃO (ene)	5967	15042
NORUEGA (coroa)	22570	23520
REINO UNIDO (libra)	265540	269590
SUÉCIA (coroa)	23580	24530
SUÍÇA (franco)	104595	106545
VENEZUELA (bolívar)	23395	35195

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Portugal precisa de gestores em quantidade e qualidade

Ministro Couto dos Santos defende alteração de mentalidades e menos recurso ao «pai Estado»

A falta de gestores, «em qualidade e em quantidade» é o maior bloqueio que Portugal terá de vencer até entrar no Mercado Comum, segundo a opinião expressa ontem por Couto dos Santos, ministro adjunto e da Juventude, em Torres Novas, ao intervir no colóquio «Jovens empresários, um contributo para o desenvolvimento da região».

Este seminário consta do programa da Primeira Feira Empresarial da Região de Santarém (FERSANT), altura em que foram assinados protocolos com a Escola Superior de Gestão, com o Instituto Superior de Línguas e Administração de Santarém e com o Clube de Empresários das Pequenas e Médias Empresas, com vista a «ajudar os jovens a integrarem-se no mercado de trabalho, através de estágios e colocação e acompanhamento nas empresas».

O ministro Couto dos Santos afir-

mou, durante o colóquio, que para vencer as dificuldades assinaladas, para além do papel das universidades, é importante desenvolver acções de formação especializadas, estágios e «trainings» no exterior.

Nesse sentido Couto dos Santos saudou o NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém, organizador do certame, pela assinatura dos protocolos de cooperação com escolas e outras associações de empresários, tendo apelado aos jovens empreendedores para que combatam «a burocracia do Estado, que é aquela que mais vezes tolhe os passos dos empresários».

Mas não deixou de se manifestar perplexo por ver «um certo liberalismo económico quando se trata de subsídios do Estado e um intervencionismo quando se trata de ir para o terreno», tendo pedido aos jovens para que não apelem «sistematicamente ao pai Estado».

Privatização da FEIS em Janeiro

O processo de privatização da Fábrica Escola Irmãos Stephens (FEIS) estará concluído até Janeiro, segundo afirmou o secretário de Estado da Indústria, Alves Monteiro, que acrescentou estar para breve a transformação da fábrica em empresa pública.

Parta tal foi já aberto concurso de consulta limitada aos potenciais interessados, que deverão entregar as propostas até ao próximo dia 15 de Novembro.

O secretário de Estado acrescentou que o processo de alienação do capital da FEIS passa pela resolução do passivo da empresa, que actualmente é de 1,4 milhões de contos. Entre os principais credores encontram-se a Segurança Social, que tem a receber meio milhão de contos, e o Tesouro, com um débito de 715 mil contos.

QUOTIDIANO

Balsemão apresenta 2º Forum Europeu da TV e do Cinema

Televisões do Leste e Oeste com os mesmos desafios

As expectativas criadas em torno da privatização da televisão e a clara definição da regulamentação segundo a qual este processo irá ter lugar estão no centro das preocupações de um dos mais directos candidatos a um canal privado da RTP, Francisco Pinto Balsemão, assumido como tal «caso não se verifiquem as condições de desvantagem» que, tanto quanto é do conhecimento público, sobrarão para os potenciais investidores privados.

Balsemão, que falava num encontro realizado esta manhã, em Lisboa, com órgãos da comunicação social para a apresentação do 2º Forum da Televisão e do Cinema - certame de que é presidente e que irá decorrer em Varsóvia nos próximos dias 15, 16 e 17 de Novembro - sublinhou que «à partida», todos os potenciais candidatos a um canal privado da televisão nacional estão confrontados com a desvantagem de apenas poderem cobrir cerca de 65% da rede televisiva, de acordo com o que é conhecido do projecto

governamental, para além de terem que recorrer às infraestruturas da própria RTP sob pena de «perderem imediatamente uma larga fatia do público», uma vez que, como afirmou, a entrarem com sistemas de produção próprios os consumidores seriam obrigados à aquisição de novos equipamentos. Na presença do director geral do Instituto Europeu para os Meios de Comunicação, prof^{te} George Wedell, Francisco Pinto Balsemão, na qualidade de presidente do Forum Europeu da TV e do Cinema, caracterizou a importância desta segunda realização do certame, centrada no debate sobre os «media na Europa Ocidental e na Europa de Leste».

Contribuir para um melhor conhecimento dos problemas dos «mass-media» e dos seus profissionais nas «duas Europas», apesar dos dois mercados «não se encontrarem no mesmo estádio de desenvolvimento», foi o principal objectivo apresentado para este forum, num momento em que, segundo afirmaram os seus responsáveis, «as questões que se

colocam quanto ao futuro são comparáveis».

Conseguir, ou não, a criação de uma televisão «independente», quer ao nível da informação quer ao da própria formação, fora dos serviços do Estado mas sem cair no «liberalismo desenfreado» vivido pelos americanos, é a grande aposta que se coloca às televisões de leste e oeste, na base de uma concepção de «media» que visa manter as características de entretenimento mas que simultaneamente contribua para a formação de uma entidade nacional e mesmo europeia.

Assim, estarão em debate no 2º Forum Europeu da TV e do Cinema, entre outras, as questões que se prendem com o equilíbrio entre a liberdade e a regulamentação dos meios de comunicação audiovisuais no futuro, as novas oportunidades de mercado numa Europa alargada e as suas possíveis vias de financiamento e o problema da concentração da propriedade e a criação de grupos multimídia internacionais.

Gripe: vacina recomenda-se

Velha conhecida e aparentemente inofensiva, a gripe é responsável por uma elevada taxa de mortalidade e de absentismo laboral. Todos os invernos o vírus inicia a sua longa caminhada em direcção ao Ocidente à procura das suas vítimas. Laboratórios farmacêuticos e autoridades sanitárias, entre elas a Organização Mundial de Saúde, procuram alertar a população para a necessidade de se prevenir contra esta doença. O antídoto tem o nome de Vacina.

«Não estamos aqui a fazer a apologia da vacinação generalizada a toda a população, mas apenas à faixa de pessoas, que pela sua idade ou por serem portadoras de outras doenças, possam vir a ter complicações graves através da contaminação com este vírus», afirmou Laura Aires, presidente do Centro Nacional da Gripe. Aquela responsável falava esta manhã, em Lisboa, numa conferência de imprensa promovida por uma laboratório e destinada a transmitir algumas recomendações para uma prevenção eficaz contra a gripe.

Segundo os especialistas presentes - Amaral Marques, pneumologista do Hospital Pulido Valente e Virgínia Figueiredo, do Centro Nacional da Gripe - idosos, crianças, grávidas e cardíacos encontram-se no grupo de risco. É precisamente para estas que a vacina contra a

gripe é recomendada. O velho provérbio «Mais vale prevenir do que remediar», não podia estar melhor enquadrado.

Só em Portugal, entre os grupos de risco existem mais de dois milhões de pessoas e estima-se que apenas cinco por cento do total da população é vacinada. Manifestando-se sobretudo no Inverno, com períodos altos entre Dezembro e Fevereiro, a gripe ataca anualmente cinco a dez por cento da população, embora não seja possível obter números exactos. Transmite-se através da tosse ou do espirro e, este ano, apresenta o aspecto de um ouriço de cor azul, com uma incubação variável entre as 18 e as 72 horas.

A composição da vacina a utilizar em cada Inverno - dado que o vírus da gripe é mutante - é recomendada pela OMS, após análise das estirpes causadoras dos últimos casos de gripe naquela época.

No que diz respeito ao nosso país, onde ainda há muito para fazer neste campo, os responsáveis sanitários apelam a medidas incentivadoras do consumo da vacina da gripe. Entre elas contam-se o aumento da comparticipação da segurança social, dos actuais 50 a 70 por cento para 80 por cento, e o acesso gratuito à vacina por todos as pessoas com mais de 60 anos, internadas em lares ou hospitais.

P. S.

Governo atento a catástrofes naturais

O ministro Manuel Pereira assinalou, ao fim da manhã, em Santarém, o Dia Internacional para a Redução das Catástrofes Naturais, afirmando que a segurança de pessoas e bens são um propósito tão importante como o desenvolvimento económico, a garantia da saúde ou da segurança social. O titular da pasta da Administração Interna referiu-se com algum pormenor à nova Lei de Bases da Protecção Civil chamando a atenção para as actividades interdisciplinares que importa congregar, uma vez que, como disse, ela não pode ater-se simplesmente à acção generosa das populações, devendo, em casos graves, mobilizar de forma organizada os meios humanos e materiais que tenham em conta a dimensão do risco e da catástrofe.

As cheias no Ribatejo mereceram especial atenção do ministro. Um simulacro de cheia e exposição de equipamento de emergência foram detalhadamente observados, assunto a que nos referiremos na edição de amanhã.

Rios suscitam cooperação

Técnicos portugueses e espanhóis estão reunidos, hoje e amanhã, em Madrid, para analisarem o aproveitamento dos rios internacionais nos seus traçados fronteiriços.

O encontro visa, essencialmente, definir formas de cooperação em matéria de ambiente.

GNR evitou julgamento na praça pública

Mais de uma centena de pessoas cercou, ontem à tarde, o Tribunal de Tábua onde estava a ser interrogado Hermínio Santos, acusado de homicídio de Ricardo Ferreira, abatido a tiro quando a 31 de Julho, na qualidade de vereador, acompanhava a demolição de uma escada considerada ilegal pela Câmara.

Detido na cadeia de Coimbra, o acusado foi ontem presente ao magistrado de Tábua, mas a população tentou deitar a mão ao homicida, «para o julgar», no que foi impedida pela GNR local, reforçada com 50 soldados vindo de outros postos, quatro deles a cavalo.

Os populares mais exaltados eram moradores no lugar da Candosa onde residia e foi morto o autarca. Na maioria trabalham como

operários na fábrica de cerâmica de que Ricardo Ferreira era proprietário.

O cerco ao Tribunal, efectuado com recurso a viaturas pesadas, prolongou-se até perto da meia noite, tendo o cansaço e acção paciente das forças militarizadas desmobilizado, a pouco e pouco, os populares que acabariam por dispersar sem que se tenham verificado confrontos físicos.

O arguido, sequestrado assim pela população, acabaria por regressar, no princípio da madrugada de hoje, ao presídio de Coimbra, numa viatura celular, com forte coluna policial de protecção.

Admite-se que dadas as circunstâncias o julgamento do crime possa ser transferido para outra comarca.



Susto A explosão de um camião cisterna contendo oxigénio líquido, no interior dos estaleiros navais de Viana do Castelo, ontem à tarde, terminou sem consequências graves e sem danos pessoais. O acidente ocorreu quando um camião da empresa «Arliquido» procedia à transfeção do produto para a central de oxigénio do estaleiro. O motorista conseguiu fugir a tempo, mas o veículo ardeu completamente. Os bombeiros conseguiram evitar a propagação da chama a um depósito de gás propano existente nas proximidades, envolvendo-o em gelo e neve carbónica. Habitantes e alunos de escolas fronteiras ao estaleiro tiveram de ser evacuados.

B R E V E S

A agência Lusa e o «Diário de Lisboa»

A situação vivida nos últimos tempos no «DL» tem suscitado a atenção de diversos órgãos de Comunicação Social. A «Lusa» divulgou ontem uma notícia sobre o caso, com informações recolhidas por telefone junto do jornalista e delegado sindical Almeida Henriques. Nessa notícia era atribuído àquele nosso camarada a afirmação de que é «grave que Ruella Ramos, actual director do jornal, um profissional da comunicação social com pergaminhos na praça, se comporte como outros patos bravos do ramo, os quais têm sido denunciados desde há tempos».

O que o jornalista em questão afirmou e, posteriormente relembrou à própria «Lusa», foi que existe preocupação, vivida pelo próprio dr. Ruella Ramos, o que é natural pois, dado este ter uma longa tradição e pergaminhos na comunicação social, não se irá comportar como os patos-bravos que têm sido denunciados pelo Sindicato dos Jornalistas.

Entretanto a administração do «DL» esclarece não estar prevista, de momento, qualquer reunião com representantes da Redacção.

Plantar milhões de árvores no País

A campanha nacional de arborização de espaços urbanos e de florestação de áreas de especial interesse ecológico deverá iniciar-se em Novembro, com a plantação de vários milhões de árvores por todo o território, informou o gabinete do ministro do Ambiente. Serão distribuídos gratuitamente para plantação vários milhões de sobreiros, azinheiras, carvalhos e castanheiros, entre outras espécies primitivas. A campanha deverá prolongar-se pelos próximos anos.

Para se resolver os problemas do trânsito nas urbes mastodônticas dos países desenvolvidos, houve que ir buscar inspiração à política ambiental e decalcar o conhecido princípio da penalização do poluidor

A regra do congestionador-pagador

A solução para o trânsito caótico das grandes cidades europeias, entre as quais Lisboa, parece merecer o consenso dos especialistas, que advogam uma regra de consigna limpa: «quem congestiona, paga».

Para a pôr em prática é condição que os muitos milhares de carros pessoais passem a assemelhar-se a táxis, contendo aparelhos idênticos a taxímetros, que recebam indicações de um sistema electrónico omnipresente na cidade.

Dele dimanarão sinais traduzidos numa espécie de bandeirada, que aumentará proporcionalmente ao comprimento da fila de trânsito em que se integre o carro, de forma a que, quanto mais congestionada a artéria, mais paga o condutor que nela circular.

Tal é uma das propostas a apreciar num seminário sobre «Os sistemas de transporte e o Ambiente», marcado para quinta e sexta-feiras no Instituto Superior Técnico, em Lisboa.

De acordo com o coordenador científico do encontro, o professor José Manuel Viegas, aquele novo «controlador do tráfego» estará a ser testado em várias cidades europeias dentro de dois ou três anos, contandose com a sua entrada em funcionamento efectivo ainda na década de 90.

Quando isso acontecer, além das habituais contas da água, da electricidade e do telefone, os habitantes dos espaços urbanos terão que se preocupar com outra: a indicada pelos «taxímetros» dos carros.

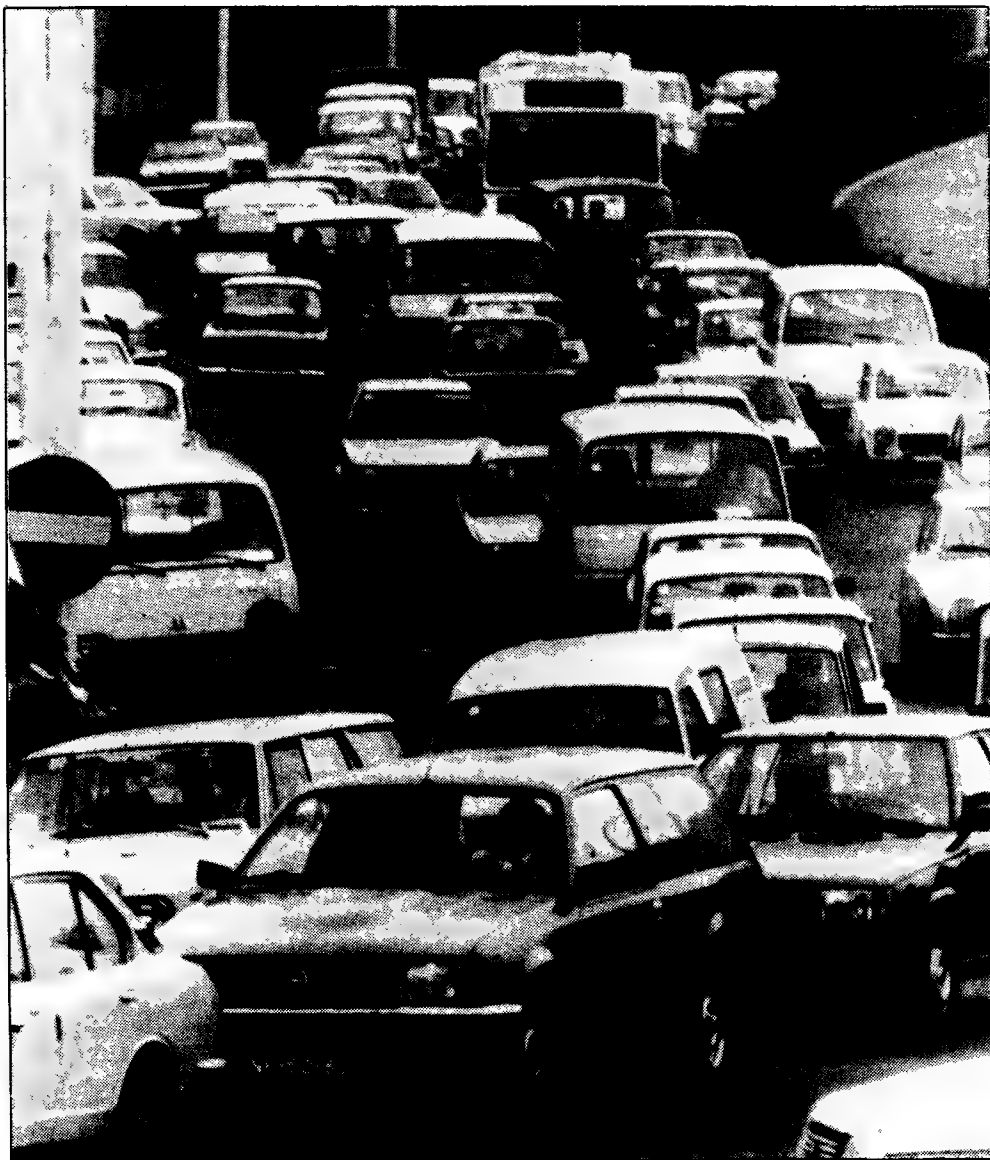
Visando solucionar os problemas de espaço nas grandes metrópoles, pelo fomento do recurso aos transportes colectivos, o novo sistema não deixará de penalizar os veículos estacionados.

«Estamos numa fase de novo-riquismo em que só não vai de carro para o emprego quem o não tem», considera José Manuel Viegas, que defende a correcção da situação decorrente pela tributação do espaço urbano.

Abdicar da utilização do próprio transporte passa também, no entanto, pela melhoria dos transportes colectivos, sendo uma das soluções mais apoiadas a adopção de eléctricos rápidos.

Revelou José Manuel Viegas ter já sido considerada, para Lisboa, a criação de linhas daquele tipo de transporte, uma na Marginal, outra entre o Poço do Bispo de Campo de Ourique.

Comparativamente com os autocarros articulados, seus mais directos concorrentes, os eléctricos rápidos, segundo o mesmo especialista, oferecem a vantagem de não emi-



Os automóveis particulares são os veículos que mais espaço ocupam nas cidades

tir gases poluentes e de, através do acrescentamento de módulos, poderem atingir a extensão de uma composição do metropolitano.

Únicas contrapartidas serão a necessidade de carris e a obrigatoriedade da redução ou eliminação do tráfego automóvel no corredores de circulação destes veículos.

Estudos realizados em Portugal e a divulgar no seminário permitiram a verificação de que, na cidade, o automóvel pessoal é o que mais espaço ocupa, com números que andam pelo dobro dos atribuídos aos táxis, até porque estes mantêm-se quase sempre em circulação.

A conjugação dos combóios inter-urbanos com o táxi reduzem para um quarto o espaço por passageiro, enquanto os eléctricos rápidos e os autocarros em faixas próprias se ficam por um décimo das exigências de espaço dos automóveis particulares.

De acordo com o mesmo estudo, o menor espaço por passageiro é ocupado pelos autocarros que circulam juntamente com o restante trânsito. 30 vezes inferior ao recurso ao transporte próprio.

António Martins Neves
- Lusa / Redacção «DL»

Mais prolongada atenção aos suicidas potenciais

Em 12 anos de actividade, o Centro SOS - Voz Amiga de Lisboa, serviço de atendimento para a prevenção de suicídios, recebeu 105 mil chamadas e os seus trabalhadores voluntários passaram ao telefone 42 200 horas, não se sabendo quais os resultados que os responsáveis não entenderam quantificar.

O serviço de atendimento decorre, presentemente apenas das 15 e 30 às 23 horas, mas

está em estudo a possibilidade da sua ampliação, por forma alongar-se à madrugada, passando a efectuar-se, também, das 23 às 7 horas.

Por outro lado, os responsáveis pelo Centro estão a fazer esforços junto dos TLP para que o seu número telefónico - recorde-se, o 544545 - passe a ser considerado de utilidade pública e, consequentemente, de utilização gratuita.

Custa a acreditar que o fundador da Austrália, capitão Arthur Phillip, tenha prestado serviço na Marinha portuguesa. Talvez também por isso, os seus compatriotas não o esquecem

Portugal é um tema bem vivo de comemorações na Austrália

As comemorações do 252º aniversário do nascimento do fundador da Austrália e primeiro governador geral da Nova Gales do Sul, capitão Arthur Phillip, que se realizam amanhã, vão decorrer sob o tema «portugal». A escolha do tema deve-se ao facto do capitão ter servido a marinha portuguesa entre 1774 e 1778, quando defendia a fortaleza da colónia, na costa sul americana. A povoação, actualmente uma cidade uruguaia, era na altura disputada entre Portugal e a Espanha.

Nas cerimónias participam o 34º governador daquele Estado, David Martin, ministros estaduais, e o embaixador e o consul geral de Portugal, José Luis Gomes e Pedro Vassalo, respectivamente.

O interesse dos australianos pelas relações de Arthur Phillip e Portugal deve-se, em grande parte, ao esforço desenvolvido por Maurice Golston-Morris, presidente da «Women's Pioneer Society of Australia» (Sociedade das Mulheres Pioneiras da Austrália), que já visitou o nosso país várias vezes.

As comemorações do nascimento desta personagem focarão igualmente a tese - defendida por investigadores australianos - de que os portugueses terão sido os primeiros europeus a arribar à costa australiana.

Aqueles investigadores sustentam que os portugueses terão chegado à Austrália por volta de 1521/1524, numa expedição proveniente de Malaca e comandada por Cristovam de

Mendonça.

Por ora, a única tese indiscutível para a generalidade dos estudiosos é a que consta dos arquivos da família Marinatto, de Watson Bay, em Sidney, e que afirma que os portugueses que estão radicados nestas paragens, pelo menos, desde 1860. A comunidade portuguesa dedicava-se então à pesca e deu origem aos primeiros guias-pilotos da Barra de Sidney, orientando os alteiros veleiros que ali aportavam.

No início do século, foram estes portugueses que protagonizaram a primeira greve no território - situação inédita e inimaginável para a época - quando o então bispo de Sidney decidiu baptizar uma igreja com o nome de um santo irlandês em vez do popular Santo António.



ESPECIAL FÉRIAS/90 no HOTEL DO PARQUE



VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

OUTUBRO		
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900\$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950\$00

* Peq. Suplemento p/ocupação single.

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telex (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 3791, 2.ª Secção
Exequentes - Banco Fonseca & Burney, EP (agora a prosseguir pelo Ministério Público)
Executado - UTILMÓVEL - Sociedade de Representações Lda., com sede na Rua de Santo Amaro, 17-A, em Lisboa.
Lisboa 90/09/28

O Juiz de Direito
Ana Luísa Gonçalves

O Escrivão de Direito, Adjunto
José António dos Santos Pires

DL - 1.ª Pub. 10/10/90

CML em operação de charme

Agendas e estojos aguçam apetite escolar

Vinte e cinco mil alunos do ensino básico e cerca de dez mil professores da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário são o alvo da mais recente campanha de promoção da Câmara Municipal de Lisboa (CML), realizada através do pelouro da Educação, Juventude e Desporto da edilidade: a distribuição, pelas diversas escolas do concelho, de tantos outros exemplares de uma «Agenda do Professor» e de estojos às crianças.

Na base desta iniciativa, e de acordo com uma carta anexa à «Agenda do Professor» destinada aos docentes e assinada pelo vereador do pelouro, Rego Mendes, o «desejo» deste departamento da CML em «estabelecer uma relação estreita com as escolas do 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário, apesar das competências legais a isso não obrigarem».

Neste sentido, e referindo «o esforço que se está a desenvolver para conseguir uma intensa relação escola/meio e uma colaboração mútua entre escola/autarquia», Rego Mendes anuncia aos docentes do concelho que «estão em estudo programas culturais e lúdicos de visitas de estudo e envio de documentos às escolas que permitam facilitar aos alunos um maior e melhor conhecimento sobre a cidade de Lisboa».

Relativamente aos profes-

sores da educação pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico - antiga instrução primária - o vereador da Educação, Juventude e Desporto da Câmara Municipal de Lisboa refere que «a crescente transferência de responsabilidades no sistema de ensino do poder central para as autarquias», nestes níveis de escolaridade, «não foi sempre acompanhada de transferência de recursos necessários para as exercer e pautou-se pela ausência de importantes clarificações legais».

Consciente das «carências e problemas de complexa resolução» de que ressurta o sistema educativo nacional, o pelouro da Educação da CML anunciou a sua contribuição para o melhoramento do processo educativo na cidade de Lisboa com um plano de recuperação dos edifícios das escolas, um investimento da ordem dos dois milhões de contos previstos para a duração do presente mandato.

A partir de hoje, o vereador Rego Mendes retoma as suas



visitas às escolas primárias da cidade, acção que, segundo o autarca, visa «verificar os

problemas que estes estabelecimentos de ensino enfrentam».

Estudantes de Direito contestam Ordem de Advogados

A introdução de exames de acesso à profissão que a Ordem dos Advogados pretende instituir continua a sofrer alargada contestação junto dos sectores discentes das faculdades de Direito do país.

«Indisfarçável tendência corporativista» é a principal acusação que os estudantes fazem à Ordem - única entidade autorizada a conceder a licença para o exercício da advocacia - acrescentando que, a ser introduzido tal exame, estariam ainda a ser postas em causa «a qualidade de ensino, a credibilidade e a seriedade das instituições que ministram formação na área do Direito».

Aquela medida faz parte da anunciada reformulação dos estágios de advocacia por parte da Ordem, cuja actual configuração, de acordo com os próprios estudantes, «está longe de também ser a indicada».

Em comunicado conjunto, cinco associações de estudantes de vários estabelecimentos de ensino superior - Universidade de Lisboa, Universidade Católica, Lusíada de Lisboa, Infante D. Henrique e Lusíada do Porto - sustentam a sua oposição relativamente à instituição do exame de acesso, considerando que «qualquer reformulação do actual estágio deve motivar previamente um amplo e aprofundado debate público que envolva a Ordem dos Advogados, a Associação Portuguesa de Jovens Advogados, as instituições académicas e os estudantes em geral».

«Tal debate é imprescindível se se pretender definir, de um modo claro, as diferentes formas de assumir a advocacia», afirmam os estudantes, sublinhando que deve ser igualmente tida em linha de conta a «acelerada queda de prestígio de uma classe cuja composição revela a existência de numerosos membros da Ordem dos Advogados que, de facto, não exercem advocacia».

De acordo com o comunicado emitido por aquelas associações de estudantes, o Estado deveria empenhar-se em criar condições para que o estágio «tenha um carácter efectivamente profissionalizante», sendo uma das medidas propostas a constituição de centros de estágio nos diversos centros regionais da Ordem dos Advogados, de forma análoga ao Centro de Estudos Judiciais.

Na sequência da posição tomada, os representantes das cinco associações académicas vão solicitar audiências à Bastonária da Ordem dos Advogados, Ministro da Justiça e direcção da Associação Portuguesa de Jovens Advogados a fim de exporem as suas dúvidas e manifestarem as suas preocupações.

Lisboa à cabeça da defesa do Atlântico

O «Acordo de Lisboa», que pretende reunir meios de combate à poluição marítima em toda a costa portuguesa e nas costas atlânticas de Espanha, França e Marrocos será assinado no próximo dia 17, informou ontem o Ministério do Ambiente e Recursos Naturais.

O protocolo, elaborado de acordo com uma proposta daquele ministério, será celebrado no decorrer de um encontro, que reunirá em Lisboa, entre os dias 15 e 17, representantes dos quatro países intervenientes, entre eles o ministro Fernando Real, por Portugal, o ministro francês do Mar, e o das Obras Públicas de Espanha, responsável no país vizinho pela pasta do ambiente. Aguarda-se ainda a presença do comissário europeu do Ambiente, o italiano Ripa de Meana.

Uma delegação de técnicos do Marn partiu ontem para Bruxelas, a fim de ultimar pormenores do documento.

Nos termos do acordo, cada um dos quatro países deverá criar um centro nacional de intervenção, equipado com meios que permitam uma acção imediata em casos de acidentes marítimos.

Em Portugal deverá ficar instalado o Centro Internacional de Combate à Poluição Marítima, destinado a coordenar a colaboração entre todos os outros centros, tanto no campo da acção em caso de acidente, como ainda na preparação técnica dos futuros intervenientes.

O investimento português será superior a um milhão de contos.

O «Acordo de Lisboa» põe termo a uma lacuna da CEE, já que as águas do Norte do Continente estão protegidas pelo «Acordo de Bona», assinado em 1969, e as do Mediterrâneo pelo «Acordo de Barcelona», firmado mais recentemente.

Redacção «DL»/Lusa

Universidade de Coimbra protagoniza acordo com URSS

A Universidade de Coimbra foi a primeira instituição a celebrar um convénio com a Academia das Ciências da URSS, depois de ter sido ontem celebrado um protocolo de cooperação entre as duas entidades que prevê a permuta de cientistas portugueses e soviéticos para realizarem conferências, obterem informações de carácter científico e desenvolverem trabalhos de investigação conjunta nos seus institutos.

De acordo com o presidente da Academia das Ciências da URSS, Gury Martchuk, a celebração deste protocolo apenas foi possível graças ao estatuto de autonomia que esta instituição adquiriu há dois meses.

Na perspectiva de Martchuk, o convénio «abre novas portas à cooperação entre a Academia das Ciências da URSS e todo o mundo científico», onde salientou o «papel activo» desempenhado desde há setecentos anos

pela Universidade de Coimbra no desenvolvimento da ciência universal.

Na cerimónia da assinatura do protocolo - que decorreu ontem na Reitoria da Universidade de Coimbra - o Reitor Rui Alarcão sublinhou que este acordo constitui «a afirmação autónoma e inelutável» das duas instituições em cooperarem no âmbito do desenvolvimento científico.

O protocolo agora celebrado entrará em vigor no início do próximo ano e, para além dos enunciados, tem também por objectivo difundir a cultura e os idiomas dos povos dos dois países.

O acordo prevê igualmente o fomento da cooperação entre as bibliotecas da Academia das Ciências da URSS e as suas congéneres da Universidade de Coimbra, a fim de «incrementar o intercâmbio de livros científicos, edições periódicas e boletins bibliográficos».

Nova ponte do Tejo dá primeiros passos

Vístulo de Abreu, conhecido gestor público e actual presidente da Renault Portuguesa, será o director da futura nova ponte sobre o Tejo, devendo o Conselho de Ministros anunciar a nomeação dentro de duas semanas.

Entretanto, Vístulo de Abreu iniciou já contactos para a formação de uma equipa, cuja função inicial será a de preparar o concurso internacional para o final do primeiro trimestre do próximo ano. Tanto quanto se sabe, grupos internacionais privados estão já a tentar saber junto das autoridades portuguesas sobre o caderno de encargos.

Redacção do «DL»/Lusa

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TAVIRA

ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 19 de Novembro pelas 9.30, no Tribunal Judicial desta comarca de Tavira, e nos autos de Carta Precatória n.º 70/90, vindos do 3.º Juízo Civil da comarca de Lisboa, e extraída do Execução de Sentença n.º 1.817/A/89, 3.ª Secção, em que é Exequente a UNIAO FARMIL FARMACEUTICA, SA, com sede na Travessa das Pedras Negras, n.º 1-5 - Lisboa, e Executados ALVARO MANUEL DOS SANTOS REGUEIRA, com Estabelecimento na Rua Marechal Gomes da Costa, n.º 12 - Santa Luzia - Tavira, serão postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado dos autos, os seguintes bens:

Uma vitrina expositora, frigorífica com 2 metros de comprimento em inox.

Uma máquina de imprimir em inox da marca «MARIFOL».

Tavira, 27 de Setembro de 1990

A Juiz de Direito
Carla Maria de Senna
Fernandes do Nascimento
Mendes

A Escrivã Adjunta
Floripes Maria da C. Andrez
Gonçalves

«DL» - 10/10/90

De 3 a 8 de Outubro, decorreu na Alemanha, já unificada, a 42ª edição da maior feira do livro do Mundo. A ex-RFA foi a natural vedeta, o Japão o país convidado, a Espanha promete para o ano e os países do Leste, por outras razões, também. Portugal teve Saramago como vedeta e cresceu em presença relativamente a anos anteriores, mas mesmo assim ocupou um pequeno reduto de um espaço tão grande que só visto. O jornalista viu e pela primeira vez o que, neste caso, é um risco para o bom êxito da reportagem. Assim sendo e modestamente, digamos que o que se vai ler são as impressões de um neófito

A galáxia Frankfurt

Primeiro estranha-se, depois entra-se. Não, não é o célebre slogan de Pessoa para a Coca-Cola (que Salazar vetaria). É a Feira de Frankfurt («Buchmesse» em alemão, porque de livros esta feira se ocupa, teve origem há séculos, e recomeçou depois da Guerra, completou agora a sua 42ª edição).

Estranha-se, primeiro, porque o neófito (como eu), mal entra no recinto da Feira... perde-se. E como não houvera de se perder, se o espaço é não sei quantas vezes o da FIL, vários andares, quilómetros de corredores, escadas rolantes, tudo cheio de gente, meio milhão de livros, mais de um milhão de editores, uma centena de países representados, uma Babel de línguas, um Mundo?

De início nem dá para ver, só para olhar e, face ao caos aparente que se suspeita ter subjacente uma qualquer ordem que não se sabe qual é, uma pessoa o que lhe apetece é sair dali para fora, fazer não importa o quê, talvez —porque não?— entrar numa livraria, pequena, e pegar num livro, num só; ceder ao jogo de sedução que irresistivelmente exercem sobre nós estes objectos amáveis.

Mas a Feira (esta) é como todas as feiras: movimento e excesso. E das duas uma: ou se lhe vira as costas, numa recusa imediata, ou não tarda, fazemos nós próprios também parte dela. Primeiro estranha-se, depois entra-se... isso mesmo.

Mercadoria e marketing

Isso mesmo é o objectivo. Conseguido —diga-se. A Feira este ano foi maior do que nunca, e mesmo se durante três dias aberta ao público, não é tanto a ele que se destina. Nem aos autores, de resto, como reconheceria Saramago, vedeta em Frankfurt. A Feira é para os editores, os agentes literários, os distribuidores.

É que o livro aqui não é mais do que uma mercadoria em exposição singular para futura venda por

grosso, e não se entenda por isto um qualquer sentido pejorativo, tão só a realidade. Uma realidade que acaba por seduzir. Até porque, sendo o livro o objecto em causa, aquilo que imediatamente se oferece aos olhos são imagens.

Imagens de livros, claro está, mas não só, também e antes de mais de capas, de cartazes, de catálogos e de escritores em fotos múltiplas; de stands, escaparates e expositores; e de quem está (no bar às vezes) ou passa e torna a passar e há de tudo. Novos e velhos, eles e elas, devagar ou apressando-se, o seu tanto amadores ou super-profissionais, montras todos de alguma coisa, do hippie tardio cá fora ao mais clássico lá dentro, do jeans universal ao Coco Chanel por todo o lado.

Marketing, sem dúvida e ninguém duvida. Porque a Feira é para isso que existe e esta é a mais importante Feira do Livro do Mundo. De compra e venda, mas não do livro já e imediatamente, antes de direitos autorais, traduções, import-export de um produto. O livro por uns dias e como por acaso, porque aqui, neste mesmo recinto, outras feiras, antes e depois, se fazem todo o ano, outras mercadorias estão em jogo. Ou não fosse Frankfurt uma das metrópoles económicas da Alemanha e a Alemanha o que se sabe.

Contactos e não contratos

Aqui compra-se e vende-se, mas sobretudo fazem-se ou reforçam-se conhecimentos, estabelecem-se ou prolongam-se ligações profissionais. Contactos, pois, mais do que contratos. E mesmo se alguns contratos se selam é porque o assunto, dantes, já vinha sendo tratado, tal como na Feira se iniciam negócios a fechar em breve ou «à la longue». Foi assim sempre e este ano também —dizem-me os veteranos e não custa a acreditar, as excepções de relevo mundial a esta rotina são tão poucas que se evocam as mais célebres como acontecimentos.

Mas não substitemos aqui o livro enquanto objecto, porque é na Feira que, a mor das vezes, ele é visto pela primeira vez por quem está interessado na compra dos seus direitos. Antes fora a troca de correspondência, o telex, o fax. Na Feira, porém, é que o livro se torna finalmente real, sensorialmente visível, um objecto único e individualizado, entre a mercadoria que fora e há-de tornar a ser, por momentos algo quicá definitivamente apetecível.

Apetecível, sim, porque estes negociantes —sejam justos— têm quase todos a paixão do livro. E se vir a Frankfurt para as grandes editoras internacionais não representa mais do que uma ínfima parcela do deve e haver anual, para a maioria das portuguesas esta Feira significa um pequeno rombo no geralmente apertado orçamento.

E, todavia, a Feira de Frankfurt para uns e outros é irresistível. Pela inércia do movimento dos negócios, pela necessidade de se estar a par do que se vai fazendo editorialmente no Mundo, pelo amor à arte, também, a esta arte de ser livreiro, sem ela que seria de nós, leitores?

Japão este ano, Espanha para o próximo

A Feira de Frankfurt de 1990 abriu no próprio dia da unificação alemã. Mas —política, política, negócios à parte— isso não implicou que a Alemanha surgisse editorialmente unida na Feira. De modo nenhum. Enquanto a ex-RFA, com mais de dois mil editores, ocupava todo um piso e o de mais fácil acesso, a ex-RDA, com uma presença discreta, era relegada por um local distante da entrada, aliás no mesmo piso que Portugal.

Se a Alemanha (ex-RFA) foi a vedeta, outros países na Feira se impuseram naturalmente, como os três mais importantes de língua inglesa (Estados Unidos, Grã-Bretanha e Canadá), como a França, a Itália e mesmo a Espanha, esta última ainda que com uma presença menos forte do que

no ano passado, como que a preparar-se para o 1991, quando, como país convidado, investir em Frankfurt 24 milhões de marcos.

Para se avaliar da importância desta verba, diga-se que o país este ano convidado, o Japão, investiu na Feira apenas 20 milhões de marcos, incluindo nisto um pavilhão próprio e mil e uma manifestações paralelas. E assim conseguiu ser outra das vedetas de Frankfurt, centro de um universo impressionante, mas a dar a sensação que o satélite da Terra que é o Japão, tanto ou mais do que mostrar a força dos seus 120 editores reunidos, procurava ostentar a sua tecnologia de ponta no domínio do audiovisual.

Mas a Feira («feira de vaidades» lhe chamaria Saramago, ouvido pelo «DL») é ela própria uma ostentação, uma mostra do que cada país tem já para oferecer. Mais isto do que, editorialmente, uma montra de novidades.

Parece contraditório, mas não é, se entendermos por novidades aquilo que surge à compita antes mesmo de publicado. «O que a esmagadora maioria dos editores tem para pôr no mercado já está em catálogo» —faz-me notar um veterano da Feira. «Neste aspecto, Frankfurt não é uma feira de novidades ou as que aparecem são poucas» —conclui, citando raros exemplos que fogem à regra: a «Perestroika», há três anos; «O General no Seu Labirinto», há dois; «O Pêndulo de Foucault», no ano passado.

Este ano, de comparável, só talvez «Inshalá», a ficção sobre Beirute, de Oriana Fallaci, aliás já publicado no Verão em Itália (400 mil exemplares) e agora aqui em Frankfurt disputado, inclusivé por editores portugueses (fala-se em três em concorrência: Círculo de Leitores, Dom Quixote e Difusão Cultural).

Leste já e no futuro

E quanto a grandes novidades, à parte esta, as duas outras maiores vieram do Leste: «Memórias» de

FERNANDO PESSOA UNE PHOTOGRAPHIE

Maria José de Lancastre

Lorsque Maria José de Lancastre publia *Fernando Pessoa* une *Photographie* à Lisbonne en 1984, la *Imprensa Nacional* fut une triple révélation: d'abord une extraordinaire masse de documents iconographiques concernant Fernando Pessoa, sa famille, ses amis, son époque; ensuite de nombreux textes inédits, exclusivement en prose et en parfaite adéquation avec les images qui montrent un Pessoa concerné par son milieu, par son époque, réfléchissant sur les choses et les êtres tout autant que sur les mystères de la création poétique; enfin une forme nouvelle mêlant intelligemment chronologie et citations, iconographie et textes pour permettre au lecteur de saisir le créateur et son temps tout en ayant le plaisir de juger un Pessoa par lui-même, dans le véritable sens de l'expression. En 1989, Maria José de Lancastre, en guise de catalogue à une exposition photographique sur Fernando Pessoa chez Alinari à Florence, publia en Italie aux éditions Adelphi une édition de cette *Photographie* malheureusement amputée des textes de Pessoa lui-même. La présente édition française réunit la totalité de l'œuvre photographique de l'auteur, l'expérience des légendes de l'éditorialisme italien et les conseils pour un public étranger et est, en outre, enrichie de quelques documents et textes nouveaux.

Fernando Pessoa — *Photographie* — est une œuvre fondamentale pour comprendre l'homme et son œuvre, ainsi que l'histoire de la photographie en Portugal, notamment celle de la photographie de rue.

La *Photographie* de Fernando Pessoa est une œuvre majeure de la photographie de rue en Portugal, notamment celle de la photographie de rue.

La *Photographie* de Fernando Pessoa est une œuvre majeure de la photographie de rue en Portugal, notamment celle de la photographie de rue.

Travaux de Fernando Pessoa, 1914-1935.

Maria José de Lancastre est née à Lisbonne en 1946. Elle est professeur de littérature portugaise à l'université de Fribourg, en Suisse. Elle est autrice de plusieurs ouvrages de littérature portugaise. Elle est également traductrice en langue française de l'œuvre de Fernando Pessoa, entre autres *Maria José de Lancastre*, *Antonio Tabucchi*, etc. Elle habite Florence.



Jaruzelwski; e «Como Fazer Um Estado da Rússia», de Soljenitzin, eventualmente a publicar em Portugal pela Difusão Cultural.

Não foi só graças a estes dois livros que o Leste europeu se tornou vedeta na Feira. Foi também porque, libertos agora de peias anteriores, os países do Leste ganharam outra dinâmica, revelada pelo aparecimento das primeiras editoras privadas, pela presença da maior número de stands, por aquilo que todos estes pmercados representam como espaço de investimento e de consumo potenciais para o Ocidente.

A este propósito, basta dizer que a Bertelsmann AG, empresa mãe do Círculo de Leitores, desde a queda do muro de Berlim, só na ex-RDA, fez 400 mil sócios, quase tanto como conseguiu em Portugal em 20 anos.

Mas nem tudo são rosas no Leste. Se se duvida, saiba-se, como mero exemplo significativo, que uma editora da ex-RFA acabou há pouco de comprar uma concorrente da ex-RDA para praticamente lhe paralisar a actividade.

A Alemanha unificada não surgiria assim, por acaso, dividida em Frankfurt. Como diria o «Le Monde», a unificação alemã, editorialmente irá dar muito que fazer aos advogados, nalguns casos a ter que de-

cidir a quem pertence quem, isto é que editora alemã representa afinal este ou aquele autor no novo país.

Crise? Não. Do que se trata é que com a entrada dos países do Leste na economia capitalista, a actividade editorial internacionalizou-se ainda mais e o mundo do livro (como o restante) assiste a uma disputa concorrenciada dos novos mercados.

Passa-se isto no Leste, mas não só. A Espanha, por exemplo, relança-se na rede coberta da América Latina e acha que para a indústria livreira o tempo não é de crise mas de estabilidade. Uma estabilidade que —diz-se aqui, à boca pequena, em Frankfurt— pode ser conseguida também com a ajuda involuntária de Portugal, quando, a partir de 1992, a Espanha puder investir à vontade no nosso país. A língua já não é uma barreira, uma grande editora publica no idioma que quiser, tudo depende do poder de força e do que puder lucrar com isso.

Pequenos espaços

Não se pense, porém, que a internacionalização dos mercados acabará, inevitavelmente, com as pequenas editoras. Não. Elas continuarão a ter o seu espaço, desde que o saibam encontrar,



AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

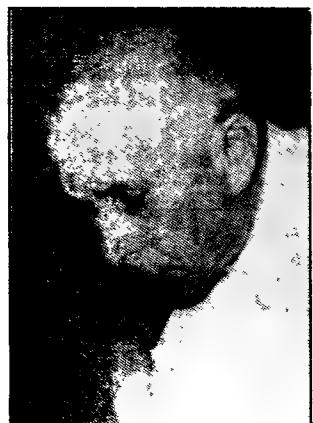
CULTURA

CANAL DA CRÍTICA

Berlim, Edipim - pilim!

Por muito estranho que pareça, o segundo canal não funcionou na Cinco de Outubro. Foi instalar-se no estúdio... da *Edipim*!

Assim, publicamente, uma empresa pública rende preito de vassalagem à iniciativa privada.



O sempre lembrado e sempre inspiradíssimo Américo Tomás dizia...

Não deixa de ser estranho que uma pequena empresa tenha aquilo que a RTP não tem. O sempre lembrado e sempre inspiradíssimo Américo Tomás dizia, na inauguração da ponte da Murtosa (podem acreditar, eu ouvi no *Telejornal*!) que ela não era tão grande como a ponte da Arrábida «mas as pontes, como os homens, não se medem aos palmos»...

Pois. Nem as pontes — nem as produtoras de televisão. Pelos vistos.

Será barrete?

Infelizmente, as perturbações foram muitas. Quer



Aquele gorro eslavo...

na imagem quer no som. Pedro Varanda de Castro que regressou depois de longa hibernação (também pesaria sobre ele a ameaça da «concorrência desleal»?...) parecia às vezes estar diante de um espelho esférico.

Não se esqueceu de apresentar desculpas. Mas os espectadores sabem como é... Os directores são perigosos... Os improvisos são assim na mesma... Até a História improvisa, quanto mais... De maneira que desculpem lá.

Seja tudo em louvor da «construção da casa comum europeia», segundo Gorbachev.

Não sei se a citação de Gorbachev seria ali a mais indicada.

Talvez. Parece que a moda de Inverno vira com um toque eslavo, com um chapéuzinho em forma de gorro. Será por isso que alguns políticos já dizem que o Ocidente está a enfiar o barrete?

Lobo comeu vovó

Thilo Krassman é o homem da *Edipim*. Alemão há muito estabelecido em Portugal, Thilo não carece de apresentações.

Foi comovente a sua entrevista, a propósito da unificação. Estava muito, muito feliz. Também a sua família sofreu muito, nestes últimos anos. A sua avó, por exemplo.

A avó de Thilo costumava atravessar a fronteira para ver familiares. Uma vez foi presa e acusada de espionagem porque levava um chouriço embrulhado num bocado de jornal.

Olhe lá, não será confusão? Seria por uma questão de espionagem ou de higiene?

Quanto ao mais, de acordo. As avós na Alemanha já podem circular à vontade. Para alegria dos netinhos.

Alemanha abanca à banca

Com muitas complicações à mistura, o segundo canal lá nos foi trazendo as opiniões de correspondentes da RTP.

Samuel Costa, de Paris, diz que há tremuras em França. A sua moeda vacila. O eixo Paris-Bona poderá ser substituído pelo eixo Berlim-Moscovo.

Fernando de Sousa, de Londres, diz que Thatcher põe reservas, enquanto Eduardo Helder, de Bona, proclama que «a História começa hoje».

José Ricardo, de Washington: que o fruto amadureceu depressa de mais... Que Bush considera a Alemanha como o banqueiro das democracias a Leste...

Carlos Fino — cabeça-a-dar-a-dar: experiência traumatizante... O fracasso do comunismo... Uma nova ordem europeia...

Sentimento geral: os problemas vão começar. O dinheiro já treme...

Sete palmos, sete mísseis

Nem tudo foi bate-papo inconsequente ou leviano. Recordo a presença de Dieter Delinger.

Advertiu-nos ele para o vício das análises que a

História desactualizou. Na sua opinião, mesmo unificada, a Alemanha é uma pequena nação. Cita fonte soviética: para destruí-la, bastam sete mísseis...

Pois é. Já não há nações grandes. Tudo se resume a uma questão de mísseis.

O que há, é grandes nações. Nisso é que a Alemanha mete respeitinho. E cria perplexidades, tão desencontrados são os seus poderes. E as suas tradições.

Para um homem, segundo Tolstoi, bastam sete palmos. Para uma nação, bastam sete mísseis. Coisas da História.

Aquele Primeira Página!

Quanto ao primeiro canal, no memorável serão, como foi que as coisas se passaram?

Pois bem. Era dia de *Primeira*

de Domingo a tirar macaquinhos da manga. Qualquer dia está a dirigir o «Eterno Feminino».

Debateram o fenómeno alemão Joaquim Aguiar, Franco Nogueira e Miguel Urbano Rodrigues. Mas o programa abriu com uma declaração de Mário Soares. Não se sabe porquê, mas foi assim.

Primeira Página, a pobre, leva cada guinada...

Os convidados disseram de sua justiça até que vieram as imagens em directo de Berlim.

Então aconteceu esta coisa fantástica: por baixo das imagens, os convidados e seu moderador continuavam a falar, como se não estivesse a acontecer nada!

Sucedo o mesmo nas trans-



Foi pensando na reunificação, que os urbanistas de Berlim Oeste desenharam a Ernst Reuter-Platz

meira Página. Havia debate, com moderação de Mário Crespo. Que diabo. Podiam poupar o homem, que não é de pau — e que não pode ser pau para toda a obra. Ele é África do Sul, ele é Jordânia, ele é entrevistas, ele é base do

missões dos desafios de futebol. O Nicolau de Melo e o Gabriel Pais são mestres no ofício. O jogo a correr e eles a contar histórias da carochinha.

Claro que deviam ser esses dois, pelo menos, os con-



As transmissões televisivas de futebol



O dinheiro já treme...

vidados para aquela *Primeira Página*. Têm inegavelmente muito mais experiência. Mas na televisão nunca fazem as coisas como deve ser...

O preço dos ratos mediocres

A grande inovação desta

palavra nada. Os *Trovante* fizeram uma fugaz aparição como pretexto para receberem o disco de platina, prémio, nas palavras de Carlos Cruz «que todo o artista almeja. *Almeja* vem do árabe *al meja* e nada tem a ver com amêijoia que é outra espécie de fruto». A citação serve apenas para ilustrar a qualidade de humor de um Carlos Cruz investido no papel mais desgraçado da sua longa carreira. Aliás, os diálogos com os concorrentes oscilaram sempre entre a conversa de chacha e a piada de mau gosto.

No «Eterno Feminino» do mesmo dia, tivemos ocasião de ver e ouvir Jorge Marques, director de uma agência de publicidade. A certa altura, colocado diante de uma certa forma de anunciar, disse que «a publicidade pindérica se dirige a um público pindérico»...

Quem diz publicidade, diz programa. O *Preço Certo* já tem destino. A sua colocação num horário nobre é a concludente afirmação de que a RTP desistiu de melhorar a audiência. Prefere embrutecê-la.

É o preço que temos de pagar em tempo de apagada e vil tristeza, como é o nosso.



Carlos Cruz: não é um concurso, é um pesadelo

Em todo o caso, também é por mim que choro um pouco, quando vejo desaguar na «banha da cobra» um rio que nasceu na serra do Zip-Zip.

Não é um concurso: é um pesadelo.

Não há nada, durante mais de duas horas, nada pela

Mário Castrim

CULTURA E ESPECTÁCULOS



Voltamos hoje ao concerto de Pierre Boulez. A insistência justifica-se pela apresentação em Lisboa de uma das obras-primas do compositor e uma das realizações mais marcantes e definidoras da presente fase do seu trajecto criativo. A merecer um destaque muito especial

«Répons» no Convento do Beato

Répons destina-se a seis solistas (piano — piano e sintetizador DX7 — harpa — cymbalum — vibrafone — xilofone e glockenspiel); um conjunto orquestral de 24 executantes (instrumentos de sopro e cordas); e um dispositivo electro-acústico de grande rigor e apuramento tecnológico, que não é a altura de especificar em pormenor, bastando acrescentar que é utilizado um processador (4X) de sinal de grande potência, inventado pelo IRCAM em 1980 (e actualmente já industrializado).

O som dos instrumentos do conjunto orquestral não é «transformado» e os intérpretes tocam sob a direcção do regente, o próprio Pierre Boulez, postado no meio do estrado.

Os seis solistas, em seis pontos do recinto, enquadram o público, que fica entre eles e o conjunto orquestral. As somas dos instrumentos dos solistas são transformados em tempo real pelo tal processador de sinal numérico 4X.

Quanto ao sistema electro-acústico de controlo e transformação, foi colocado um pouco atrás do estrado da orquestra.

As notas do programa sintetizam bem o teor e a dialéctica da obra: «A orquestra no centro, os solistas na periferia, o público no fulcro da acção, é assim que se estrutura o espaço de jogo onde se encontram múltiplas trajectórias. Travam-se vários diálogos entre cada um dos solistas, entre o grupo central e entre um outro dos solistas. Progressivamente, no desenrolar da obra, desencadeia-se a resposta da escrita electrónica à escrita instrumental tradicional.»

É, pois, num plano dialógante espacial, de perguntas e respostas cruzadas, preferentemente alternante de intensidades e volumes, de timbres e ritmos, que Répons se desenrola. Há um factor de envolvimento que actua sobre o auditório e nem sequer o elemento espectacular é desprezado, embora em escassa margem, nomeadamente quando os solistas são como que apresentados ao público num efeito de iluminação súbita das respectivas tribunas.

A designação de Répons tem que ver com esta dialéctica discursiva. Boulez foi buscá-la a uma forma medieval que se baseia na alternância do jogo individual e do jogo colectivo. Esta prática antifónica entre o conjunto instrumental e os solistas, cujo som é manipulado electronicamente, é a essência da obra, a qual materializa, ao mesmo tempo, as relações que — parece — tendem a intensificar-se cada vez mais, na arte musical contemporânea, entre o músico e a máquina (ou a electrónica).

Estreado em 1981 no Festival de Donaueschingen, Répons conta actualmente três versões, de duração sucessivamente mais ampla. A 1.ª teve 19 minutos. A 2.ª, dada em Londres, em 1982, 32 minutos. A 3.ª, apresentada em Turim em 1984, sobe para os 42 minutos. Foi esta a de agora, em Lisboa.

Para o efeito deslocou-se aqui todo um elenco de intérpretes de primeira ordem, com Pierre Boulez à cabeça, e à base do primoroso «Ensemble Intercontemporain» e de uma equipa técnica originária do IRCAM.

O mesmo é dizer que não poderia ser garantida, actualmente, melhor e mais fiel realização de Répons. Por outro lado, conseguiram-se milagres quanto à recuperação acústica do recinto do Claustro do Beato. E tornou-se largamente satisfatório o que se conseguiu neste capítulo. O que Boulez e os seus colaboradores obtiveram de conjugação acústico-estética foi impressionante: da subtilidade à pujança, da finura tímbrica aos efeitos de massa. Por vezes rodeou-nos uma imensa orgia sonora e os sons como que passaram por ali num contraponto que é a resultante da colaboração instrumentos e tecnologia.

Entrados já na era em que a dimensão tecnológica, longe de antagonizar a arte, a ajuda a renovar-se, a criar novo fôlego ou a dar origem a novos parâmetros de dialéctica musical, ergueu-se, com Répons, um marco de inegável grandeza expressiva. Ouviram-se alguns comentários que não escondiam mal disfarçado desapontamento quanto ao teor mais propriamente musical da obra. Talvez que algumas pessoas esperassem uma «bomba» inovadora, no plano da linguagem e do estilo, como acontecera com o *Sacre du Printemps* em 1913. Claro que Répons de Boulez não é um pontapé de saída para inovadoras coordenadas estéticas ou para a afirmação de uma nova voz no concerto dos criadores. Répons será antes um «aboutissement», o coroar de um trajecto. E ainda um poderoso marco referencial ao estabelecer um magistral equilíbrio entre a música e a máquina, como agentes solidários. E já não é pouco.

Répons apela, através de uma qualidade artística ímpar e de maneira plenamente gratificante, para que o espectador-ouvinte consciencialize ou sinta, como fonte de vivências e num grau ainda difícil de atingir neste momento histórico, o percurso do som e as suas transformações mais sofisticadas.

A plaquette

Uma palavra ainda de referência elogiosa à bem elaborada «plaquette», de elegante apresentação gráfica, publicada para este concerto. Para lá das fichas técnica e de intérpretes e dos elementos biográficos acerca de Boulez e dos seus colaboradores, inclui textos informativos, interessantes e substantivos. O de Manuel Nunes («L'alchimie des lectures obliques»), particularmente sugestivo e articulado, explicita um ramalhete de citações e ilações a tirar da trajectória e das reflexões de Boulez.

Damiens Colas, o admirável clarinetista-intérprete, analisa *Dialogue de l'ombre double* na dupla vertente estrutural e poética. Augusto M. Seabra incide, documentadamente, sobre as duas obras em programa e a estética delas decorrente.

Sob a epígrafe genérica «O computador e a escrita musical», Andrew Gerzso, num estudo esquematizado e suficientemente denso, foca vários aspectos da tecnologia em causa assim como do equipamento utilizado e a respectiva aplicação no caso de Répons, cuja índole estrutural analisa com algum detalhe.

Nuno Barreiros

«Recordações da Casa Amarela» galardoado em Dunquerque

O filme português «Recordações da Casa Amarela» foi galardoado com o Prémio de Melhor Intérprete masculino, nos Encontros Internacionais de Dunquerque.

O filme, do realizador João César Monteiro, recebeu ainda os Prémios do Público, da Imprensa e da «mise-en scène».

«Recordações da Casa Amarela» é uma produção do Grupo de Estudos e Realizações.

Carlos do Carmo

Carlos do Carmo (rectificação da agência Lusa) «foi internado de urgência, devido a uma hemorragia interna, provocada por uma costela deslocada e foi submetido na segunda-feira a uma intervenção cirúrgica para extracção total do baço.»

Nobel da Literatura anunciado amanhã

O Prémio Nobel da Literatura será anunciado amanhã, revelou em Estocolmo a Academia Sueca.

Este prémio é um dos cinco a divulgar este mês, e serão atribuídos com base na vontade expressa em testamento, em 1896, por Alfred Nobel, inventor da dinamite.

As datas para anúncio de todos os outros prémios são reveladas com vários meses de antecipação, excepto para o da Literatura, que só é conhecida com alguns dias de antecedência.

Um norte-americano que efectuou a primeira transplantação de órgãos com sucesso e um outro norte-americano pioneiro em transplantes de medula óssea, partilharam o Prémio da Medicina deste ano. O Prémio Nobel da Paz será divulgado no próximo dia 15.

Sessenta mil contos para salas de cinema

A Secretaria de Estado da Cultura, através do Instituto Português de Cinema, concedeu assistência financeira a 23 salas, no valor de cerca de 60 mil contos.

Esta assistência financeira, que abrange 23 concelhos do país, tem duas modalidades distintas: uma destinada a melhoramentos e outra que apoia a construção de novas salas ou a renovação das já existentes.

No que concerne a melhoramentos, foram contemplados 20 pedidos referentes a outros tantos concelhos, no valor de cerca de 40 mil contos. Para novas salas, a construir nos concelhos de Lousada, Vila do Conde e Viseu, foram destinados 19 mil e 500 contos.

Artistas ingleses no Algarve

«Kiss» fez há dias anos com mil beijos: convidou dez centenas de pessoas, acolheu outras que entretanto apareceram e, com faquires, ilusionistas, malabaristas, cuspidores de fogo, contorcionistas e bailarinos, prendeu a vasta plateia até de madrugada.

«Kiss» é uma conhecida discoteca das Areias de S. João, Albufeira, que desde 1982 tem personalidades de todos os estratos sociais entre os seus clientes, com um denominador comum entre todos: alegria, participação, espírito de folgança. As atracções são pão-nosso-de-cada-noite-e-madrugada nesta discoteca, mas não há dúvida que para o seu êxito nos últimos anos, o «dedo» de Carlos Ferreira (conhecido no mundo do espectáculo por «Guida Scarlaty») foi determinante.

Moda, com modelos de uma escola de Faro e a participação de vários manequins portugueses, dois deles aureolados com o ceptro de «Miss Portugal» em 1990 e 1989, Angélica Rosado e Ana Francisco, respectivamente, assinalaram esta festa que teve o seu momento alto com duas irmãs inglesas que electrizaram a sala: «The Papa Girl Rappers».

Vieram de Londres, directamente para o aniversário do «Kiss», e exibiram-se pela primeira vez entre nós. Quando um dia depois assistimos, no «Liberto's Bar», em Albufeira, ao «show» de Simon, muitos de nós ponderámos sobre o êxito que esse artista não obterá se acaso o Liberto Mealha o tivesse incluído no nono aniversário da sua discoteca de Areias de S. João, a par das duas irmãs do «Wee Papa Girls Rappers», lançadas há cinco anos na grande cena musical.

Crítica de teatro

A Invenção do Teatro

AUTO DE SIBILA CASSANDRA, de Gil Vicente.
Dramaturgia: Maria Manuel Nery/Maria do Céu Ricardo. **Encenação:** Alexandre de Sousa. **Assistente:** Cristina Cavalinhos. **Música:** João Melo. **Figurinos:** Rosa de Freitas. **Produção:** Miguel Abreu. **Interpretação:** António Melo, Maria d'Aires, Leonor Alcácer, Lucinda Loureiro, Hélder Braz, Carlos Vieira, Cristina Cavalinhos e João Didelet. **Participação:** Grupo Etnográfico de Danças e Cantares do Centro Municipal e de Cultura e Desenvolvimento de Vila Velha de Ródão e do Grupo Faldórico de Danças e Cantares do Fratel. **Produção:** Cassefaz para o Centro de Estudos de Novas Tendências Artísticas. **Estreia:** Vila Velha de Ródão (Ar Livre) — 5-10-1990.

Ir ver um espectáculo fora de Lisboa pode constituir uma pequena aventura com algum inesperado pelo meio. Em certos casos, começa por ser necessário arranjar um modo de transporte. Uma «boleia», quando é possível. Ora arranjar uma «boleia» pode resultar de um acto de amizade que é importante registar. Um amigo que nos cede parte do seu carro é como se nos cedesse parte da sua casa e isso merece uma menção especial. Neste caso, a «boleia» foi excelente embora tivesse sido possível recorrer ao transporte posto à disposição dos interessados pelas entidades promotoras do espectáculo, o que foi aproveitado por mais de duas dezenas de pessoas ligadas ao teatro e oriundas de Lisboa.

Tratava-se de ir a Vila Velha de Ródão ver um auto de Gil Vicente raramente representado. Vila Velha de Ródão, o nome do lugar evoca histórias antigas, casas senhoriais, castelos, outra razão para tornar a viagem aliciança, mesmo correndo o risco da decepção, como foi

o caso. Mas o mais importante era naturalmente ver representar ao ar livre o texto de Gil Vicente.

Depois de se imaginar que se viu tudo o que era possível ver no que se refere a teatro há ainda surpresas, as surpresas são possíveis. Este espectáculo foi uma das grandes surpresas da minha vida de espectador de teatro.

Nasceu ele de um projecto da responsabilidade do Centro de Estudos de Novas Tendências Artísticas, com o apoio da C.M. de Vila Velha de Ródão, da Herdade da Tojeira e da produtora Cassefaz. Teve como ponto de partida um «atelier», o segundo lá realizado, orientado pelo actor Alexandre de Sousa com a participação de alunos da Escola Superior de Teatro e Cinema, de profissionais de Lisboa, de jovens da povoação, de grupos locais de danças e cantares, assim como do povo.

A escolha do «Auto de Sibila Cassandra», da responsabilidade de Alexandre de Sousa, revelou-se extremamente produtiva. Embora se trate de um dos

autos de Vicente inteiramente falado em castelhano, o facto de conter zonas de conflito que não deixam de revelar sinais jocosos e de permitir a introdução de elementos tradicionais: o Natal e o Presépio, a música e a dança, ajudou a criar um espectáculo muito forte e sedutor.

O «Auto de Sibila Cassandra» foi estreado por Gil Vicente em data ignorada (embora no programa se avance com o ano de 1513), no mosteiro de Enxobregas (Xabregas), perante a rainha D. Leonor, viúva de D. Manuel I, nas matinas do Natal. Trata-se da história de Cassandra, uma sibila que se recusa a casar com o noivo que lhe estava destinado, Salomão, por causas que não deixam de ser curiosas: tanto Salomão como os outros homens são seres destestáveis. Na verdade, as razões de Cassandra são outras: ela está convencida, devido às virtudes que diz possuir, ser a Virgem em quem Deus vai encarnar, o que se verificará ser falso.

O que se escreveu não permite pressentir o que o espectáculo significa como criação teatral. Não digo que se tenha tratado de uma novidade absoluta: possivelmente sem as experiências do Bando, em especial sem «Montedemo», este espectáculo seria outra coisa. Também Bob Wilson percorreu há muitos anos caminhos semelhantes. Não tem importância. Importante é ter em conta o que nele é a revelação de um imaginário

muito forte que merece uma descrição mais em pormenor.

Alexandre de Sousa dividiu o auto em duas partes: até à cena do Presépio, a cena do Presépio. A primeira decorre no adro da Capela da Senhora da Alagada, situada no meio de uma colina, à margem de Vila Velha de Ródão. É aí que Cassandra explica por que não quer casar, repelindo o noivo (Salomão) e argumentando contra as tias dela, também sibilas, e contra os tios dele, os profetas Isaías, Moisés e Abraão.

O oiro e a prata

O espectáculo tem a participação, além dos actores, de músicos e cantores que ampliam o espaço em que se inscreve. Fatos, cânticos (no final, também dentro da capela), danças, têm raízes beirões. O espectáculo começou às cinco e meia e este pormenor é importante porque esta encenação do auto de Gil Vicente opera magnificamente, ao mesmo tempo, no espaço e no tempo. À direita ou em frente dos espectadores, à volta de três centenas, na sua maioria locais, os montes e entre eles o rio: o Sol afunda-se no horizonte, cobre tudo de oiro, e essa é uma marca do espectáculo que convém reter.

Terminada a primeira parte, os actores des- cem com os

espectadores atrás; a uns e outros são entregues velas acesas. Por um caminho, possivelmente, aberto por esses dias (ainda a caterpillar estava presente), actores e público sobem por outro monte, num percurso de mais de um quilómetro. Sinto-me como que a participar numa procissão, o que nunca me aconteceu: mas esta procissão é laica, melhor, é um acto teatral. Enquanto os actores descem a vertente do monte, os espectadores colocam-se em posição de observar o que se passa do outro lado da Ribeira do Açafal, ribeira que tem a largura de um rio, no monte de Famaco. Neste monte está a postos um Presépio vivo, com as crianças que fingem os anjos, a vaca, o burro, as ovelhas, tudo ao mesmo tempo bem visível e como se fosse qualquer coisa de irrereal, pela distância. Entretanto, os actores chegam à margem: uma barca transporta-os para o outro lado. Escurece, a luz das velas reflecte-se na água escura: a beleza desse efeito não pode ser descrita.

Penso que o espectáculo acaba naquele movimento da chegada dos peregrinos ao Presépio. Mas não; acontece então qualquer coisa de fantástico. Fez-se entre os espectadores um grande silêncio e do outro lado chegam-nos as vozes dos intérpretes, e em especial a de

Cassandra, com uma tonalidade de uma pureza incrível, como se estivéssemos não ali, no meio da natureza, mas numa sala com a mais perfeita das acústicas. É um momento teatral único esse em que nos chegam as vozes do outro lado e depois dos dois lados os coros trocam cânticos. É já noite: à nossa esquerda, enorme, como o ventre pejado de uma mulher, a Lua começa a ser real, como a de Álvaro de Campos. Por fim um foguete solitário traça no céu o rastro luminoso da estrela de Belém.

A espantosa organização do espaço natural, os rios, os montes, em conjugação com a relação do tempo, entre o pôr-do-Sol e a noite iluminada pela Lua Cheia, fazem deste espectáculo um momento teatral sublime, sem paralelo no teatro português, que eu saiba. Ou de como o teatro foi de novo inventado.

Como se isto não bastasse e para além do excelente trabalho de encenação, de movimentação, de cruzamento de linguagens, teatro, música, dança, do bom trabalho dos intérpretes, notável pela sua homogeneidade, para além disso registasse a admirável criação da jovem Maria d'Aires no papel da sibila Cassandra. Um trabalho que garante o futuro da jovem no teatro português. Oxalá o teatro português saiba garantir esse futuro a quem amplamente o merece.

Aqui fica o testemunho deste acontecimento.



Carlos Porio



COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

2 SALAS • 2 ESPECTÁCULOS

SALA NOVA

SALA 1

TERÇA A SÁBADO — 21.30 • DOMINGO 17H

O ESTRANGEIRO EM CASA

TEXTO • RICHARD DEMARCY
MONTAGEM • JOSE MARIO BRANCO

M/12

ENCENAÇÃO • JOÃO MOTA

M/16

«... brilhantes interpretações.»
— O JORNAL
«... excelente encenação.»
— A CAPITAL
«... surrealista, absurdo, épico, cruel.»
— O EXPRESSO

«... verdadeira fruição teatral.»
— O EXPRESSO
«... um espectáculo perturbador, pujante de força.»
— A CAPITAL

APÓS: F. GILBENKIAN • REMEDIOS M. S. D.

CINE FOTO AVIZ • CABELEIREIRO

SUBSÍDIO S.E.C.

MARCAÇÕES T. 726 0818

CITY PÚBLICO

CINEMA DE PARIS

Catherine C. e Hécate

Adaptação da «Hécate» de Pierre-Jean Jouve, «Aventure de Catherine C.» (sem artigo no título, que seria redutor) guarda do texto poético a sua fascinação nocturna e mortal. Em tal obra ou tais obras, de literatura e de cinema, esse é o maximo a exigir, no dédalo dos seus sentimentos perturbados — como se duas gerações, do poeta P.J. Jouve e do cineasta Pierre Beuchot, se encontrassem no tempo do escrito e do filmado, entre ambas se estabelecendo uma misteriosa passagem que não é da eternidade clássica das chamadas obras-primas (que o cinema vezes de mais inferioriza) mas, mais dificilmente, de uma proximidade de espírito, ao mesmo tempo sentida e recusada. Assim o jovem realizador Pierre Beuchot entendeu refazer, na história que vinha contada, o encontro fatal das duas personagens — ou da Fanny Ardant e da Hanna Schygulla, na matéria-prima que teve. Admirável matéria, em ardência perdida da vítima, e em frio desespero de quem a sacrifica, e se sacrifica, numa e noutra actriz, com a morte de uma para outra passando, até se fixar num tiro de revólver, em caminhos

extraviados de floresta, onde Hécate antigamente perdia os viajantes.

Uma actriz de cinema, com amor infeliz, vai filmar a Viena de Áustria, onde é convidada por uma desconhecida rica para o seu palácio, voltando então a encontrar o amante deixado que da nova amiga, afinal, se tornara amante. Este o esquema, mas o jogo dramático é de perversa subtilidade, e sem lances, na surdina que o tom de Hanna Schygulla impõe, e adensa-se nesta Viena em que tudo parece estar sempre para acabar, uma cidade de palácios silenciosos onde se toma chá como antigamente — e onde imediatamente a cor ocre, lisa e quante, de uma entrevista fachada neoclássica é índice de sítio e sinal dramático. Um Viena como fora a do «Terceiro Homem»...

O entrecruzamento das figuras encarnadas em seus ritmos opostos, no mover fervoroso de uma, na lentidão sonambúlica da outra, em indignação ou ironia, leva à imagem de desespero, final e inesperada, de quem sabe do destino das personagens, que Hécate sempre sacrifica, em suas encruzilhadas.

J.A. França

CULTURA E ESPECTÁCULOS

«Le Quatuor» realizou na noite de ontem um espectáculo vivo, memorável. Rock 'n' Roll e música clássica acompanhados, permanentemente, por encenações humorísticas a que o público não conseguiu resistir

Música e humor com... barbatanas



«Loucura» no auditório do Institut Franco-Portugais

O quarteto de cordas «Le Quatuor» pôs o auditório do Institut Franco-Portugais (completamente cheio) a rir ininterruptamente, na noite de ontem, durante cerca de uma hora e meia.

Antes do início do espectáculo, algo céptico, o jornalista lia no programa que se tratavam dos «irmãos Marx do arco» - é que é difícil imaginar quatro músicos de formação clássica, que tocam instrumentos essencialmente clássicos (três violinos e um violoncelo) porem uma plateia a «partir o côco»; à saída, a questão era saber como poderia dar uma imagem da qualidade da música, do humor, dos momentos de suspense até.

Imagine o leitor quatro músicos vestidos a rigor - casaca com laço a condizer, sapatos de polimento - sentarem-se nas suas cadeiras e

atacarem, muito normalmente, uma área de música clássica; imagine, agora, que, passado pouco tempo, reinando a maior confusão no palco, se encontram de barbatanas a cantar «I'm Singing in the Rain»...

Foi assim do princípio ao fim, com um ritmo e uma energia impressionantes. Cantaram e tocaram (e bem, o que nem sempre é fácil quando se está em movimento permanente e nas posições mais inimagináveis) desde Bach, Vivaldi e canto gregoriano, até Elvis Presley e Chuck Berry, passando pelos Beatles (que espantosa versão de «Eleanor Rigby»!).

Tocaram valsas, música «country» (com tiros e tudo!), executaram uma excelente «Cavalaria Rusticana». Imitaram na perfeição, utilizando apenas os três violinos e o violoncelo, uma gaita de foles

escocesa, cantaram música popular francesa... tudo sempre acompanhado de encenações extremamente eficazes e inesperadas, destinadas a provocar um riso irresistível. Incendiaram uma partitura ao som de uma marcha fúnebre, galgaram as cadeiras da plateia até à última fila, «meteram-se» com os espectadores...

Tudo aparentemente muito fácil mas, de facto, trata-se de um espectáculo de difícil execução, muito bem preparado e ensaiado. Só assim se explica que, no meio de toda aquela «loucura», não tenha falhado nada.

É difícil destacar um ou outro momento. Lembremos, por exemplo, este: estava o violoncelista sózinho no palco a afinar o seu instrumento quando aparentemente se magoa com uma corda; de imediato, entra um dos outros

músicos a imitar a sirene de uma ambulância com o seu violino. Ou recordemos a fabulosa saída em câmara lenta dos quatro músicos (ou actores? - ou ambas as coisas?) no fim do espectáculo.

Nesta altura o leitor estará aborrecidíssimo, a perguntar-se: «Mas que piada é que isto tem?». E questiona-se com razão porque se trata de um daqueles casos em que «só visto, porque contado ninguém acredita». E acredite. Como prova disso está o facto de o público ter exigido entusiasticamente dois «encores».

Se gosta de se divertir, ou se é como S. Tomé, vá, logo à noite, ao Institut Franco-Portugais, assistir ao último espectáculo deste quarteto constituído por Jean-Claude Camors, Laurent Vercambre e Pierre Ganem nos violinos e por Laurent Cirade no violoncelo.

«Nada há de mais prático que uma boa teoria» - dizia-se, antes de ontem, na Segunda Conferência Europa-Mundo Diálogo de Culturas. Pois bem: o que esta iniciativa tem conseguido é precisamente isso, lançar novas ideias para um desenvolvimento harmonioso de toda a humanidade. Os resultados são hoje divulgados...

Mamã, quero ser revolucionário!

A história é polaca e foi contada, ontem, durante os trabalhos da comissão relativa ao diálogo de culturas. Uma senhora de Cracóvia, professora universitária e conferencista internacional, tem casa e filhos, um quotidiano que, em suma, é comezinho como o de todos nós. E mesmo com as diferenças assinaláveis entre os vários países da Europa, tudo o que ela quer é ver resolvidas a contento as inquietações detectadas no espírito de quem deitou ao mundo. Pretende saber o que se passa e a resposta é esta: «Mas, mamã, não vale a pena falar contigo. As coisas não vão acabar por se resolver. O que nós queremos fazer é uma revolução!»

Os jovens de hoje não são, por conseguinte, os conformistas que os veteranos do Maio de 68 pretendem demonstrar. Talvez não estejam tão tomados por um frenesim iconoclasta, mas, longe destes, cor-ponderem à imagem de meninos de costumes e bem parecidos, a quem pouco se lhes dá para o futuro da espécie.

Ontem, no decorrer dos trabalhos da comissão relativa ao diálogo de culturas, a juventude foi frequentemente evocada. Falou-se do papel que ela ingenuamente desempenhou na transição para a democracia nos estados de Leste e no passo à frente que também ela encetou rumo ao contacto com o outro civilizacional. Problematizou-se, no fundo, o lugar que os *teen-agers* ocupam num mundo em que há coisas mais sérias do que um concerto dos U2 e o que ficou no ar foi uma atmosfera de grande esperança, sem (o que é raro) mensagens piegas ou propósitos eleitoralistas. Mas esperança em quê e porquê? O que se espera da juventude que ainda não tenha sido feito pelas juventudes precedentes?

O que para já se pode concluir é que o futuro da humanidade tem de deixar de passar pela violência racial, pela pirataria e pela discriminação. Apetece dizer que de boas intenções está o Inferno cheio até ao segundo balcão. Mas os conferencistas que compõem o grupo de personalidades participantes nesta iniciativa são, na sua maioria, homens de ciência de reconhecidos méritos. Acreditam no primado da razão e, por isso, julgam que a solução dos mais graves problemas depende duma equação algo especial, é certo, mas, ainda assim, uma equação.

A comissão relativa ao diálogo de culturas, dirigida pelo historiador e jornalista italiano, Sergio Romano, sugeriu a este propósito a criação duma série de meios, cujo objectivo consistiria na promoção de contactos entre culturas. Deste ponto para a neutralização de problemas como os acima referidos, é, por assim dizer, meio caminho andado. A escolha dos ditos meios apresenta-se como uma questão de optar ou não por novas instituições em detrimento de outras já existentes, sejam elas internacionais, de índole regional ou mesmo profissional. O mais significativo dos papéis cabe, no entanto, à educação e percebe-se porquê. Há cinquenta anos, ela estimulava a imaginação xenófoba dos aprendizes de ditador. Hoje, é ainda a ela que cabe a inversão do processo e a descoberta dos seres humanos que estão para lá do que a nossa vista alcança.

Bastará a aplicação destes ou de outros meios para todos os povos usufruírem das melhores oportunidades, em absoluta e inequívoca igualdade de circunstâncias? O grande entusiasmo partilhado pelos conferencistas não os protege de contingências duras como esta: quem paga a cooperação, se a ONU, só, não basta? Ou outra ainda, verdadeiramente escalante nesta época em que o conceito de Europa sofre nova e irreversível transformação, como vivem os oito milhões de não europeus que habitam o continente? Em que circunstâncias, de que oportunidades gozam? Mas estas são, sobretudo, as cenas dos próximos capítulos a acompanhar durante o dia de hoje que marca, aliás, o encerramento duma conferência importante. Ou (sonhar é fácil) o primeiro dia de um admirável mundo novo, menos Huxley e mais humano.

Maria João Martins

DESPORTO

Começa a corrida à chefia do Benfica

Marcel d'Almeida e João Paulo Lopes com apoio de dirigentes e seccionistas

A dois anos de eleições no Benfica (e rendição da equipa de João Santos, uma vez que o presidente encarnado já publicamente declarou que não deseja prolongar o mandato) começam a ganhar forma diversas correntes de opinião que procuram encontrar candidatos à medida da amplitude do clube da água.

Nesse sentido, tornou-se esta manhã do domínio público que um bloco de actuais dirigentes e a maioria dos seccionistas do estandarte da Luz pretende impulsionar uma lista que seria encabeçada pelo dr. Marcel d'Almeida (presidente do Conselho Fiscal) e João Paulo Lopes (jovem empresário com vastos interesses ligados à zona de Sintra, onde o seu pai foi presidente da autarquia). Aliás, o pai de João Paulo Lopes foi (igualmente) dirigente do Benfica nos tem-

pos em que o «team» de Eusébio conquistou campeonatos a esmo e belos troféus internacionais.

O grupo de associados do Benfica, que pretende saber claramente se Marcel d'Almeida e João Paulo Lopes arrancam já para o topo da corrida à sucessão de João Santos, ainda adiantou ao «DL» que pode (imediatamente) dispor da verba que Jorge de Brito emprestou ao clube para que este vice-presidente deixe de ter total hegemonia sobre o futebol benfiquista, tornado um feudo privado dentro do clube e apenas dependente da orientação do vice-presidente que não dá qualquer esclarecimento à restante direcção em relação a compras ou vendas de jogadores.

Completamente neutral na eventual luta pela presidência do Sport Lisboa e Benfica, o nosso jornal limita-se a transmi-

tir uma notícia com forte base em declarações prestadas por associados da colectividade que estão recolhendo assinaturas de apoio a uma lista Marcel d'Almeida/João Paulo Lopes. Espera-se, agora, que de outras moitas saiam novos coelhos: pára (do mesmo modo) fazermos a devida referência ao clima vivido num dos maiores clubes do mundo.

Órgãos sociais desagravam conselho fiscal

Do plenário dos órgãos sociais do Benfica reunido ontem à noite, recebemos o seguinte comunicado:

«Confrontados com o título e artigo publicado no jornal «O Independente», a propósito do festival rock em que, de forma capciosa se insinua a suspeita de actos que atingem a honra de alguns elementos dos anteriores conselho fiscal



Marcel d'Almeida: sem sombra de suspeita o homem que mais tem apoiado as modalidades amadoras do Benfica

e direcção, atingindo sobretudo o seu presidente, dr. Marcel de Almeida, o plenário dos órgãos sociais em reunião efectuada, deliberou, por unanimidade, repudiar aquelas insinuações, manifestando a sua inteira solidariedade aos almejados, cuja seriedade, e honestidade estão fora de causa e continuam a merecer toda a nossa consideração.

O plenário dos órgãos sociais desmente de forma inequívoca que o conselho fiscal ou o seu presidente tenham desviado ou feito desaparecer quaisquer bilhetes, conforme é referido naquele artigo, facto que não tem qualquer suporte probatório, com a circunstância acrescida de o conselho fiscal não ter tido alguma intervenção na realização do festival, como aliás se reconhece no corpo deste artigo e no próprio relatório que lhe serviu de base.»

Hoje, em Génova

Rosa Santos dirige Supertaça europeia

O árbitro internacional Rosa Santos, auxiliado por Fortunato Azevedo e Francisco Silva (igualmente possuidores das insígnias da FIFA), dirige, hoje, na cidade de Génova, o encontro Sampdoria-Milão respeitante à primeira mão da Supertaça europeia. Trata-se de mais uma das muitas distinções conferidas pelo Comité de Arbitragem da UEFA àquele que, juntamente com Carlos Valente e Vítor Correia, enfileira do grupo dos melhores árbitros mundiais.

Mais uma «chicotada»

Elevam-se a 14 o número dos clubes das três divisões que já mudaram de treinador. Ontem, foi a vez de Carlos Alberto ter cedido o seu lugar a Fernando Casaca na direcção do Santa Clara dos Açores.

Roberto Falcão

dispensa «estrangeiros»

O seleccionador brasileiro de futebol, Roberto Falcão, confirmou, com a convocatória dos jogadores para o jogo particular do próximo dia 17, contra o Chile, o seu objectivo de renovar o «escrute» com jovens valores que actuam no país.

Falcão convocou nada menos de oito futebolistas que não participaram no encontro efectuado em Setembro, com a Espanha, e no qual o Brasil foi derrotado por um rotundo 3-0.

Nos novos convocados, seis têm menos de 23 anos.

As novidades são: Ronaldo (22 anos, guarda-redes, do Corinthians), Cleber (21 anos, do Atlético Mineiro) e Leonardo (21 anos, do São Paulo), ambos laterais, Adilson (22 anos, do Cruzeiro), Cássio

(20 anos, do Vasco da Gama), os dois centrais e Luís Henrique (22 anos, do Baía), Valdeir (23 anos, Botafogo), Rinaldo (25 anos, Fluminense), todos dianteiros.

A lista completa-se com Sérgio (27 anos, guarda-redes, do Santos), Gil Baiano (23 anos, do Bragantino), Paulão (22 anos, Cruzeiro), ambos defesas, Moacir (19 anos, Atlético Mineiro), Bismark (21 anos, Vasco da Gama), Cafu (20 anos, São Paulo) e Donizete (22 anos, Grémio), todos médios, e ainda os avançados Charles (22 anos, do Baía), Neto (24 anos, Corinthians) e Túlio (21 anos, do Goiás).

O novo técnico «vetou» to-

dos os jogadores que alinham em clubes europeus.

Atlético de Madrid no «tribunal» da UEFA

A Comissão de Disciplina da UEFA poderá suspender o Atlético de Madrid das competições europeias, devido às declarações do seu presidente, Jesus Gil, contra o árbitro Michel Vautrot, disse o porta-voz da UEFA, René Eberle.

A União Europeia de Futebol, que iniciou já um inquérito sobre as declarações de Gil y Gil, poderá recorrer a todas as medidas disciplinares previstas nos regulamentos, entre elas a exclusão ou suspensão do clube, jogadores ou dirigentes, acrescentou Eberle.



Rosa Santos: mais uma distinção conferida pelos dirigentes uefeiros

O porta-voz da UEFA indicou que a Comissão de Disciplina, que vai reunir-se na quinta e sexta-feira em Berna para analisar o caso Gil, possivelmente não vai tomar qualquer decisão nas próximas sessões, pois o assunto é muito complicado e deve ser analisado pormenorizadamente.

Maradona «rompe» com o seu empresário

Diego Maradona admitiu publicamente ter prescindido dos serviços do empresário Guillermo Coppola.

Num comunicado distribuído simultaneamente do seu escritório em Buenos Aires e em Nápoles (Itália), Maradona afirma que a decisão deveu-se a «motivos de índole estritamente pessoal e à diferença de opiniões».

Maradona, que milita no Nápoles, equipa campeã italiana, fez questão em frisar não possuir quaisquer razões de queixa no campo profissional de Coppola, igualmente argentino, durante os cinco anos em que foi seu empresário.

Coppola, que cuidava de todos os assuntos financeiros do «astro» argentino, nomeadamente dos lucrativos contratos publicitários, foi o segundo empresário de Maradona, que até 1985 foi representado por Jorge Cyterszpiller.

Bota de Ouro

O avançado Danek (FCS Tirol) continua no 1.º lugar da classificação da Bota de Ouro, atribuída pelo semanário «France-Football» e pela Adidas a melhor marcador dos campeonatos de futebol da Europa. Danek apontou 15 golos em 14 jogos, seguindo-se Fjortof (Rapid de Viena),

com 11 golos também em 14 encontros e Thome (Jeunesse) com 11 golos em 8 jornadas. No 4.º lugar está Bierhoff (Áustria de Salzburgo) com 10 golos, seguido de Drulak (Olormouc) com 9 em 8 jogos e Jean-Pierre Papin (Marselha) com 9 golos em 12 jogos. Fernando Gomes é o melhor «artilheiro» do campeonato português, com oito golos em sete jogos.

Schuster no Atlético de Madrid

O alemão Bernd Schuster chegou a acordo com o presidente do Atlético de Madrid, para representar a formação madrilena até ao final da presente temporada. A contratação de Schuster, que prevê ainda a opção por mais uma temporada, visou preencher a vaga deixada em aberto pela recente saída do brasileiro Baltazar. O jogador já participou, ontem de manhã, na sessão de treinos com os seus novos companheiros da turma madrilena, onde milita Paulo Futre. Estima-se que a quantia que será paga à «estrela» germânica poderá ascender a mais de um milhão de dólares (cerca de 140 mil contos).

Vicini aposta na veteranaria

O treinador italiano Azeglio Vicini apostou numa formação baseada na veteranaria para o encontro de hoje com a Hungria para o Europeu de 1992, a disputar em Budapeste. Dezanove dos 18 jogadores incluídos na lista integraram a anterior selecção italiana (3.ª classificada no Mundial-90) sendo novidades as presenças do defesa Giovanni Francini e do centrocampista Massimo Crippa, ambos do Nápoles. Estes dois jogadores podem

(inclusive) integrar o «onze» inicial para o encontro com a Hungria, em jogo do Grupo Três, em que também estão incluídas as selecções da URSS, Noruega e Chipre.

A lista dos convocados é a seguinte:

- Guarda-redes: Walter Zenga e Stefano Tacconi.
- Defesas: Franco Baresi, Riccardo Ferri, Giuseppe Bergomi, Giovanni Francini, Ciro Ferrara e Luigi di Agostini.
- Centrocampistas: Nicola Berti, Massimo Crippa, Fernando de Napoli, Giuseppe Giannini, Roberto Donadoni e Giancarlo Marocchi.
- Avançados: Roberto Baggio, Salvatore («Toto») Schillaci, Roberto Mancini e Aldo Serena.

País de Gales: selecção

O seleccionador do País de Gales convocou o centrocampista Clayton Blackmore (do Manchester United), para o jogo de qualificação do Europeu frente à Bélgica, a disputar no dia 17 no estádio de Arms Park (em Cardiff).

O técnico Terry Yorath convocou também o avançado Glynn Hodges (Crystal Palace) mas deixou de fora dois dos jogadores que integraram a selecção que perdeu por 1-0, em Setembro frente à Dinamarca: Mark Bowen (Norwich) e Gavin Maguire (Portsmouth).

Os 16 jogadores convocados por Terry Yorath são: Neville Southall, Tony Norman, David Philipps, Paul Bodin, Eric Young, Pewter Nicholas, Kevin Ratcliffe, Mark Aizlewood, Gary Speed, Barry Horne, Clayton Blackmore, Ian Rush, Mark Hughes, Dean Saunders, Glynn Hodges e Malcolm Allen.

DESPORTO



«Mustang» de velas ao vento

Vela: campeonatos na baía de Cascais

O Clube Naval de Cascais está promovendo os campeonatos nacionais de vela (classes 470 e 420) com provas animando a Baía de Cascais. Entre os candidatos à vitória na classe 470 está uma das equipas de competição do Clube Naval de Cascais (o «Mustang 470 Olympic Team») de que fazem parte os velejadores Nuno Fonseca (leme) e Paulo Pott (proa) que este ano têm realizado treinos intensivos de preparação com vista à evolução técnica do conjunto e o objectivo de participar nos apuramentos para os Jogos Olímpicos de Barcelona.

Para as regatas ao largo de Cascais, a dupla da Mustang vai ainda utilizar a sua embarcação antiga, que já se encontra pouco competitiva devido a ter sido construída há muito

tempo e ter tido uso intenso. No entanto, Nuno Fonseca e Paulo Pott, que têm dedicado todos os tempos livres à prática de vela, são considerados entre os especialistas uma «equipa a ter sempre em conta, devido ao ter sempre em conta, tripulantes têm efectuado e ao conhecimento pormenorizado que têm do barco que vão utilizar», afirmava um dos entendidos desta modalidade que tem acompanhado a evolução técnica dos velejadores do «Mustang 470 Olympic Team».

Com a chegada de um novo «470», construído na Holanda (nos estaleiros KD) o «Mustang 470 Olympic Team» vai alinhar nas regatas pré-olímpicas que terão lugar no próximo ano, a nível internacional.

Millionário do pedal na Calbrita/Lousa

Joaquim Gomes: 20 mil contos por ano

Um mínimo de 90/100 mil contos é quanto a empresa Calbrita (nova patrocinadora da turma ciclista do Lousa)

vai investir na formação tendo em vista o calendário nacional de provas. E enquanto se acertam pormenores com vista ao regresso de América Silva (de Espanha para Portugal) a Calbrita/Lousa assegura a contratação de Joaquim Gomes, pagando ao ciclista de

1.º plano no nosso panorama uma quantia recorde para esta área: 20 mil contos por um ano de trabalho.

A equipa da Calbrita/Lousa tem como técnico interino o dirigente Manuel Maduro e já prolongou contrato com os ciclistas que levou à volta, excepto com o «sprinter» Paulo Pinto, que se transferiu para a Sicasal/Acril. Assim ao lado de Joaquim Gomes (e enquan-

to se espera a decisão de Américo Silva) já estão firmes Antonino Araújo, Eduardo Correia, José Rosa, Manuel Cunha, José Xavier e Paulo Couto, contando-se ainda com um polaco bem credenciado e com um substituto para Joaquim Salgado, caso o campeão mude de entidade patronal.

A apresentação oficial do bloco da Calbrita/Lousa vai ter lugar dentro de dias, num restaurante típico da capital.



Joaquim Gomes: o genro de João Roque fica milionário com uma assinatura



Seixaliada: desporto para milhares

Seixaliada na recta final

A Oitava Edição da Seixaliada está a chegar ao final, com a realização, no domingo, dia 14, a partir das 15 e 30, de um festival desportivo marcado para o Pavilhão da Casa do Pessoal da Siderurgia Nacional, em Paio Pires.

Pelo caminho ficam muitas jornadas que movimentaram milhares de jovens, e menos jovens, número estimado em cerca de 12 mil, que corresponde em pleno ao esforço da Câmara Municipal do Seixal na valorização constante de uma das mais importantes jornadas de desporto popular de quantas se realizam no País.

As finais das várias modalidades realizaram-se a um ritmo intenso e podemos já anunciar algumas classificações:

Andebol — seniores masculinos: 1.º, Seixal F.C.; 2.º, Quinta da Princesa; 3.º, Vale de Milhaços; 4.º, União e Progresso.

Juvenis femininos (fase final): A.D. de Oeiras-Paço de Arcos, 9-14; Quinta da Princesa-Torreense, 31-2.

Ténis de mesa — classificação final: 1.º, Casa Pia A.C.; 2.º, Académica 8 de Janeiro; 3.º, Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho; 4.º, Independente Futebol Clube Torreense.

Canoagem — infantis: Luís Ventura/Marco Alexandre

(C.C. de Setúbal); infantis (K1): Jorge Canoa (C.C. de Setúbal); cadetes (K2): Nuno S./Orlando Silva (C.C. de Setúbal); cadetes (K1): Miguel Mesquita (C.C. de Setúbal); damas cadetes (K1): Isa Santos (C.C. de Setúbal); juniores (K1): Artur Tomaz (C.C. de Setúbal); seniores (K1): Gonçalo Neves (Torres Novas).

Classificação por clubes: 1.º, C.C. de Setúbal; 2.º, Torres Novas; 3.º, Associação Naval do Seixal e Clube Naval do Barreiro.

A corrida de atletismo integrada na VIII Seixaliada e simultaneamente a primeira do Torneio das Colectividades do Concelho, teve a participação de cerca de 700 concorrentes de ambos os sexos representando 58 equipas. O percurso

de 10km teve como vencedor absoluto Rui Reis (Restaurante Mirabola), entre os concorrentes masculinos e Olga Mineiro (C.C.D. de Paivas) entre os femininos.

Os vencedores — Escalão E (16/17 anos): Paulo Sorty (individual); Escalão G (18/19 anos): José Fanha (S.F.O.A.); Escalão I (20/23 anos): Rui Reis (Restaurante Mirabola); Escalão K (34/39 anos): Joaquim Guerreiro (Restaurante Mirabola); Escalão M (40/44 anos): Diamantino Cação (S.F.O.A.); Escalão O (45/49 anos): Henrique Duarte (Fundação Gulbenkian); Escalão P (50/54 anos): Manuel Firmino (Fundação Gulbenkian); Escalão Q (mais de 56 anos): Manuel Picante (S.F.O.A.).



Ciclismo: pretexto para convívio no asfalto

Mundial de Ralis já tem calendário

Por cá acelera-se em Março

O Rali de Portugal vai realizar-se entre 5 e 10 de Março e será a terceira prova do Mundial de Pilotos da especialidade — anunciou em Paris, a Federação Internacional de Automobilismo (FIA).

O Mundial de 1991 começará como é tradicional, com o Rali de Montecarlo, a disputar entre 24 e 31 de Janeiro, e contará com 14 provas, duas das quais não foram ainda atribuídas, podendo os pilotos pontuar em nove.

O calendário do Mundial de Pilotos do próximo ano, aprovado pelo Conselho Mundial da FIA, integra pela primeira vez uma prova em Espanha, o Rali Costa Brava, não pontuável para o Campeonato do Mundo de Marcas, reduzido a 10 provas.

A competição espanhola, que há vários anos, tem pontuado para o Campeonato da Europa, com coeficiente 20, adoptará a designação de Rali Espanha-Catalunha e vai decorrer entre 30 de Outubro e 2 de Novembro.

A Taça da Federação Internacional de Automobilismo para os veículos de produção vai disputar-se em 12 provas, as 10 incluídas no Mundial de Construtores mais os ralis da Suécia e Espanha-Catalunha.

O calendário de ralis para 1991, aprovado em Paris, é o seguinte:

Mundial de Marcas (10 provas, sendo considerados os oito melhores resultados): Montecarlo, 24/31 de Janeiro; Portugal, 5/10 de Março; Quénia (Safari), 27 de Março a 2 de Abril; Córsega, 27 de Abril, a 2 de Maio; Acropóle (Grécia), a 1/6 de Junho; Argentina, 22/28 de Julho; Mil Lagos (Finlândia), 20/26 de Agosto; Austrália, 19/23 de Setembro; San Remo (Itália), 13/18 Outubro; Inglaterra, 24/29 de Novembro.

Mundial de Pilotos (14 provas, as 10 do Mundial de Marcas e as quatro seguintes, sendo considerados os resultados obtidos em nove competições): Suécia, 14/18 de Fevereiro; Espanha-Catalunha, 30 de Outubro, a 2 de Novembro.

As duas outras provas serão atribuídas na reunião de Dezembro do Conselho Mundial da FIA, entre três candidatos: Nova Zelândia, Costa do Marfim e Alemanha.

B R E V E S

Câmara Municipal e CNID na luta contra a violência

O CNID e a Câmara Municipal de Lisboa, esta através do vereador Rego Mendes, responsável pelo pelouro da Educação, Juventude e Desporto assinaram um acordo no sentido do Clube Nacional da Imprensa Desportiva efectuar jornadas de sensibilização contra a violência no desporto, aos alunos das escolas secundárias, do distrito de Lisboa na linha de uma campanha promovida pela CML.

A oportunidade deste convívio servirá ainda para o CNID entregar a Carlos Lopes o diploma de sócio honorário que oportunamente lhe foi atribuído.

Hóquei em patins: Macau vai goleando

Resultados dos encontros da terceira jornada do Campeonato Mundial de hóquei em patins, gGrupo B, a decorrer em Macau:

Zona A: Austrália-França, 4-3; Colúmbia-Brasil, 2-2; Inglaterra-Moçambique, 4-3; Suíça-México, 15-2; Brasil-Austrália, 10-5; França-Colúmbia, 3-3; México-Inglaterra, 2-6 e Moçambique-Suíça, 3-7.

Zona B: China-Austria, 8-4; Índia-Macau, 0-10; Áustria-Hong Kong, 17-0; Venezuela-Índia, 8-4 e Macau-Japão, 7-2.

Zona C: Canadá-Andorra, 4-7; Taiwan-Paquistão, 10-1; Coreia do Sul-Nova Zelândia, 0-23; Andorra-Taiwan, 19-0; Paquistão-Coreia do Sul, 7-18 e Nova Zelândia-Cuba, 3-1.

Basquetebol: «chicotada»

A dupla técnica fornada por Nelson Serra e Álvaro Amiel, deixou, ontem, o comando da equipa de basquetebol do Belenenses, na sequência dos maus resultados averbados pela equipa. Segundo consta, os dirigentes do clube do Restelo iniciaram contactos com Carlos Barroca que, recentemente, foi afastado do Barreirense.

Entretanto disputa-se hoje a 3.ª jornada do campeonato nacional com a realização dos seguintes jogos: Esgueira-Benfica (21 e 30), Barreirense-Ovarense (21 horas), Sporting-Illiabum (21 e 30), Estrelas-Imortal (21 e 30) e Beira Mar-Sanjoanense (21 e 30). O jogo Porto-Belenenses efectua-se no dia 1 de Novembro.

DESPORTO

Depireux e Departamento de Futebol vão à vida?

Belenenses: Ferreira de Matos reassume posição de «leader»

Estava mais que escrito: somente com dois pontos e também apenas um singelo par de golos em sete encontros, do campeonato nacional de futebol, o Belenenses entrou em estado de análise a todas as potencialidades e (igualmente) às medidas que terá urgentemente de tomar como o exige uma massa associativa demasiado cáustica por insucessos (apenas aqui e além um triunfo para amenizar as hostes) e em permanente inquisição à direcção recentemente eleita.

Por isso podemos já adiantar, em absoluta primeira mão, que vai realizar-se esta semana (provavelmente já amanhã) um almoço-convívio com a comunicação social em que o presidente major Ferreira de Matos se reassume como verdadeiro e pleno condutor da colectividade belenense e anuncia uma total reviravolta no Departamento do Clube da Cruz de Cristo.

Ferreira de Matos que, ao fim da tarde de ontem esteve no Porto, em sucessivas entrevistas com outras personalidades desportivas de 1.º plano (caso de Adriano Pinto, presidente da Associação de Futebol do Porto) aplanando igualmente com dirigentes de diversos clubes problemas de clivagem entre estandartes que



Depireux: à porta da rua

viajam no mesmo comboio. E ficaram no ar algumas ideias que podem ser concretizadas muito rapidamente: demissão de Depireux (novamente com trabalho inferior neste retorno a Portugal) e regresso a Belém de Moisés Andrade (o «sheriff» brasileiro inopinada-



Moisés: novamente em casa

mente arredado mal tinha firmado um novo contrato com o clube em que estava inoculando um certo carisma), cessação de compromisso com José Delgado (o director do Departamento de Futebol que se diz estar muito próximo do vencimento mensal de 750 contos) e,

sensacionalmente, nova chamada a um dedicado belenense: Barcínio Pinto que, segundo as informações que nos chegam neste momento, poderá subir para assessor do próprio presidente Ferreira de Matos, com largo plano de acção em perspectiva.

Adiantando um pouco mais: o dr. Camacho Vieira e a sua equipa (em que se inclui o dr. Mário Bessa) contestam veementemente a ida de Chico Faria (lesionado) a terras estrangeiras para ser observado por médicos que desconheçam o foro clínico do atleta, quando, em contrapartida, os clínicos belenenses são frequentemente solicitados para dar o melhor parecer sobre casos de futebolistas que chegam de diferentes clubes até ao Belenenses.

Numa síntese: algo vai mudar (a 180 graus) no Belenenses daqui a menos de um dia. Já passou o tempo das mais demoras porque, pior que este momento, nunca aconteceu no futebol do nosso clube — declarou-nos ontem, à noite, um dirigente «azul» que está disposto a exibir publicamente as verbas despendidas com a mais fraca produtividade até agora apresentada nos estádios do futebol por um clube considerado de plano cimeiro no nosso país.

Neves de Sousa

Jogos asiáticos: domínio da China

A China alcançou oito vitórias no último dia dos Jogos Asiáticos, em Pequim, terminando a competição isolada no primeiro lugar, com 183 galardões de ouro, mais do triplo em relação aos obtidos pela Coreia do Sul, segunda classificada.

A presente edição dos jogos caracterizou-se, assim, pela superioridade esmagadora da delegação chinesa, que «arrecadou» 59 por cento do total das 310 medalhas distribuídas, correspondendo a 308 provas disputadas.

A China somou um total de 341 medalhas, 183 de «ouro», 107 de «prata» e 51 de «bronze», contra 181 da Coreia do Sul (54-54-73) e 174 do Japão (38-60-76).

De salientar que Macau também foi medalhado. Eis a lista:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
China	183	107	51	341
Coreia do Sul	54	54	73	181
Japão	38	60	76	174
Coreia do Norte	12	31	39	82
Irão	4	6	8	18
Paquistão	4	1	7	12
Indonésia	3	6	21	30
Qatar	3	2	1	6
Tailândia	2	7	8	17
Malásia	2	2	4	8
Índia	1	8	14	23
Mongólia	1	7	9	17
Filipinas	1	2	7	10
Síria	1	-	2	3
Oman	1	-	-	1
Taiwan	-	10	21	31
Hong Kong	-	2	5	7
Sri Lanka	-	2	1	3
Singapura	-	1	4	5
Bangladesh	-	1	-	1
Burma	-	-	2	2
Macau	-	-	1	1
Laos	-	-	1	1
Nepal	-	-	1	1
Arábia Saudita	-	-	1	1

Pagaiadas em Milfontes

Cerca de 250 canoístas participaram em Vila Nova de Milfontes (litoral alentejano), nas finais das 1.ªs Pagaiadas, consideradas a apoteose de uma temporada, afirma o presidente da federação da modalidade. José Ferreira salienta a melhoria substancial do nível técnico dos atletas e dos técnicos recém-formados, sob a coordenação do polaco Zozislaw Szubski.

Nas finais das 1.ªs Pagaiadas a supremacia coube à «zona 2», que compreende o Grande Porto e o espaço entre os rios Douro e Mondego. Em função dos resultados obtidos, a coordenadora técnica das «promessas» (Mirka Szubski)

vai convocar os melhores atletas para um estágio de aperfeiçoamento, onde lhes serão ministrados conceitos mais evoluídos de treinos, com vista à alta competição.

Em jeito de balanço o coordenador técnico nacional (Zdzislaw Szubski) diz que existem muitos e bons valores a despontarem para a canoagem, com apetência de triunfarem na modalidade.

De igual opinião é o presidente da Federação Portuguesa de Canoagem, ao acrescentar que há muitos jovens que constituirão mais uma fornada de qualidade ao serviço do futuro brilhante que auguramos para a canoagem portuguesa.

Ténis: Circuito Satélite TLP

Portugueses à conquista do «ranking» mundial

O ténis português começa a não ser só Nuno Marques e Cunha e Silva, no sector masculino. De facto, cada vez mais, jovens como Bernardo Mota e Emanuel Couto alcançam resultados indicadores de um futuro igualmente promissor. No primeiro Circuito Satélite disputado este no nosso país (na Primavera) Emanuel Couto conquistou seis pontos ATP, que o levaram à actual 684.ª posição no «ranking» ATP. Este Outono parece estar destinado a proezas de Bernardo Mota.

Com efeito, na semana passada, o benfiquista chegou brilhantemente às meias-finais do «Diet Pepsi Open», o 1.º dos quatro torneios que constituem o «Circuito Satélite TLP», organizado pela Sotenis, e que distribui prémios no valor de 25 mil dólares.

Esta etapa inicial decorreu nos «courts» de terra batida do Estádio Nacional, onde Bernardo Mota (classificado como número 820 do mundo) conseguiu esperanças vitórias em apenas dois «sets» sobre o espanhol German Puentes (946.º), o alemão Torben Theine (354.º) e outro germânico, Marcus Zillner (397.º). Nas meias-finais, o lisboeta só foi afastado na «negra», pelo também alemão Marc Gollner (823.º), garantindo a soma de mais três pontos ATP, bem como a presença no «Masters», o 4.º e último torneio que só reúne os 24 melhores jogadores das três semanas anteriores.

A prova acabou por ser ganha por outro teutónico, Bern Karbacher (o 2.º «cabeça-de-série») que bateu o seu compatriota Gollner (vindo do «qualifying») por 6-2 e 6-4. Na final de pares, Gollner retirou alguma consolidação, impondo-se ao lado do seu conterrâneo Dirk Lepen, frente à dupla constituída pelo irlandês Owen

Casey e pelo holandês Vincent Van Gelderen, pelos parciais de 6-2 e 6-4.

Agora, teve o quadro principal de singulares da 2.ª etapa deste Satélite, denominada de «Alfa Romeo Open», nos campos de terra batida do Country Club de Cascais.

O sorteio mostrou-se aziaço para os tenistas portugueses, e dos cinco presentes na ronda inaugural, quatro suportam pela frente «cabeças-de-série». Bernardo Mota é o único que não defronta um dos oito melhor classificados da prova, tendo-lhe calhado um dos oito jogadores oriundos do «qualifying».

A prova de qualificação deste «Alfa Romeo Open» registou um surpreendente número recorde de presenças nacionais, com 14 tenistas lusitanos a tentarem o apuramento para o quadro principal. No entanto (como seria de esperar) a maior valia e rodagem dos seus adversários acabou por impor a lógica competitiva. Só João Couto tinha algumas possibilidades de qualificação, frente ao germânico Oliver Trott. Ricardo Cayolla também atingiu a última ronda, mas foi batido por 6-4 e 6-3, pelo dinamarquês Christian Camratt.

Primeira rodada

E foi o que se palpitava: Bernardo Mota e José Nunes foram os dois portugueses a conseguirem o apuramento para a 2.ª ronda deste torneio. O triunfo de Bernardo Mota não surpreendeu ninguém, pois o jogador do Benfica já tinha brilhado na 1.ª etapa deste circuito satélite TLP organizado pela Sotenis, ao atingir as meias-finais no Jamar. Contudo não deixa de ser agradável registar mais uma vitória do ex-pupilo de Luís Damasceno, em apenas dois «sets» (pelos parciais de 6-3 e 6-4) sobre o dinamar-

quês Carsten Gildum, que veio do «qualifying» e não resistiu mais do que uma hora e 25 minutos ao jogo agressivo do português, num encontro que terminou já sob iluminação artificial.

Bernardo Mota voltou a demonstrar toda a confiança que sente neste momento no seu ténis, com os habituais «petardos» de direita e esquerda a entrarem agora muito mais vezes dentro das linhas regulamentares: e, quando assim é, não há dúvida que o lisboeta consegue imprimir um ritmo diabólico às trocas de bolas.

«Nos momentos difíceis que atravesssei este ano, com as lesões contínuas, nunca deixei de trabalhar nos treinos, nem na competição, pois sempre acreditei que poderia regressar em bom plano, e subir mais no «ranking» mundial, embora sem grandes pressões», explicou Bernardo Mota ao «DL», fazendo questão de sublinhar a importância do trabalho desenvolvido com o seu ex-técnico (Luís Damasceno).

Mas se o triunfo de Bernardo Mota era esperado (dado ter sido o único lusitano a defrontar um não «cabeça-de-série») o mesmo já não pode dizer-se da vitória de José Nunes sobre o 6.º jogador da prova, o sueco Magnus Nilsson, pelos parciais de 6-4 e 6-4, em uma hora e 54 minutos de jogo. No entanto convém acrescentar que este feito do tenista da Parede poderia ter sido mais fácil, já que em ambos os «sets» José Nunes chegou a liderar por 5/1.

Em termos de pontos ATP, José Nunes somou mais um ponto aos três angariados este ano num circuito satélite espanhol, enquanto Bernardo Mota já garantiu cinco pontos a juntar também a três pontos conquistados em terras espanholas. Hoje, Bernardo Mota vai defrontar um velho conhecido, o alemão Marcus Zillner, o 5.º «cabeça-de-série»,

que ontem eliminou Pedro Sousa por claros 6-0 e 6-3 em uma hora e quatro minutos. Mota e Zillner encontraram-se nos quartos-de-final do Jamar (na semana passada) e a sorte sorriu ao português, pelo que está em perspectiva a passagem do benfiquista aos quartos-de-final. José Nunes mede forças com o polaco Bartolomej Dabrowski, um jogador que veio da fase qualificativa, pelo que em princípio não será dos mais difíceis.

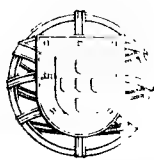
Nos restantes encontros em que participaram tenistas portugueses devem salientar-se alguns aspectos nas prestações de Bruno Fragoso, João Couto e Emanuel Couto. Bruno Fragoso porque não se amedrontou com o facto do seu adversário ser o número um do torneio, e chegou a liderar a 1.ª partida por 4/3 e 0/40 no serviço adversário: e, isto no seu encontro de estreia em quadros principais de torneios a contar para a tabela ATP. João Couto, porque conseguiu passar o torneio de qualificação, ao bater na última ronda o alemão Oliver Trott por 4-6, 7-5 e 6-4, no tal encontro que tinha ficado adiado devido à falta de luz natural, no domingo passado. Quanto a Emanuel Couto, salientou-se ao ganhar um «set» no confronto com o norte-americano Martin Blackman, um ex-número um de juniores do seu país e ex-internacional de sub-21.

Resultados dos encontros em que jogadores portugueses saíram derrotados foram os seguintes: Douglas Geiwald (Suécia/CS6)-João Couto (Portugal/Q), 6-0, 7-5; Martin Blackman (EUA/CS7)-Emanuel Couto (Portugal), 3-6, 6-1, 6-1; Bern Karbacher (Alemanha/CS1)-Bruno Fragoso (Portugal/WC), 6-4, 6-2; Marcus Zillner (Alemanha/CS5)-Pedro Sousa (Portugal/WC), 6-0, 6-3.

HUGO RIBEIRO

AGENDA

DIÁRIO DA REPÚBLICA

I Série N.º 234
Dia 10 de Outubro

Ministério das Finanças

Portaria n.º 964/90:

Estabelece o abono de integração para as carreiras de regime geral da Direcção-Geral das Alfândegas.

Ministério da Administração Interna

Portaria n.º 965/90:

Cria na área de responsabilidade da Secção Territorial de Santo Tirso (Companhia Territorial do Porto) o posto de Trofa — Santiago do Bougado, com dotação correspondente aos postos do tipo B.

Ministério dos Negócios Estrangeiros

Avisos:

Torna público ter o Departamento Federal dos Negócios Estrangeiros da Suíça notificado que a Embaixada da República Socialista Federativa da Jugoslávia em Berna comunicou ter o Conselho Executivo Federal deste país ratificado a Convenção Relativa à Emissão de Certidões Multilíngues de Actos do Registo Civil.

Torna público ter a Malásia ratificado a Convenção de Berna Relativa à Protecção das Obras Literárias e Artísticas de 9 de Setembro de 1986.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 966/90:

Sujeita ao regime cinegético especial as propriedades denominadas «Herdade da Caneira» e «Areiro», situadas na freguesia de São José da Lamarosa, concelho de Coruche.

Portaria n.º 967/90:

Cria a Zona de Caça Social do Baceiro, situadas nas freguesias de Carragosa, Espinhosela e Parâmio, concelho de Bragança.

Portaria n.º 968/90:

Altera os anexos I, II, III, IV e V da Portaria n.º 661/88, de 30 de Setembro, que publica a lista dos organismos prejudiciais e dos vegetais e produtos vegetais cuja introdução no território nacional é proibida e dos vegetais e produtos vegetais cuja entrada é condicionada.

Portaria n.º 969/90:

Determina restrições ao exercício da caça a vigiar na época venatória de 1990-1991 em vários concelhos.

Portaria n.º 970/90:

Sujeita ao regime cinegético especial a propriedade denominada «Quinta do Bom Sucesso», situada nas freguesias de Moita dos Ferreiros e Campelos, respectivamente dos concelhos de Lourinhã e Torres Vedras.

Portaria n.º 971/90:

Aprova a carta da Reserva Agrícola Nacional relativa ao concelho de Almodôvar e a parte dos concelhos de Castro Verde, Mértola, Odemira e Ourique.

Região Autónoma dos Açores

Governo Regional

Decreto Regulamentar Regional n.º 32/90/A:

Dá nova redacção a vários artigos do Decreto Regulamentar Regional n.º 33/87/A, de 24 de Novembro, sobre protecção civil.

I Série N.º 128
Dia 4 de Junho

SUPLEMENTO

Ministério do Emprego e da Segurança Social

Portaria n.º 415-A/90:

Substitui a tabela anexa à Portaria n.º 367/89, de 23 de Maio, que actualiza o coeficiente a tomar em consideração na actualização dos valores dos salários que são base de cálculo de certas prestações ou de pagamento de contribuições.

PESSOAS & FACTOS

Bovis Abroad inaugura casa modelo em Lagos

A Bovis Abroad inaugurou a 'casa modelo T3 «Luísa», na Quinta da Boavista, em Lagos. O empreendimento de 78 hectares, projecto de alta qualidade e baixa densidade de ocupação, compõe-se de um conjunto de 200 lotes individuais, 120 moradias agrupadas, um hotel de cinco estrelas, restaurante e um complexo desportivo e de lazer com 'Club House'. A casa modelo, já patente ao público, é decorada por Maria Eduarda Ribeiro da Cunha.

HOJE

CONTINENTE

Em todo o território: Céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado de Leste. Pequena subida da temperatura. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 metros na Costa Ocidental e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul. **Amanhã**

Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado e com nevoeiro no litoral Oeste, durante a madrugada e manhã. Vento fraco.

Depois de amanhã
Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco do quadrante Oeste. Nevoeiros matinais.

MADEIRA

Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de Norte. Mar de pequena vaga com ondulação norte de 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal: Céu com períodos de muito nublado e vento fraco.

Amanhã
Céu com períodos de muito nublado. Vento de Norte fraco a moderado.

Depois de amanhã
Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste. Aguaceiros em especial nas vertentes voltadas ao Norte.

AÇORES

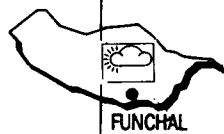
Grupos Central e Ocidental
Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de Sueste.

Grupo Oriental: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de Sueste. Aguaceiros fracos.

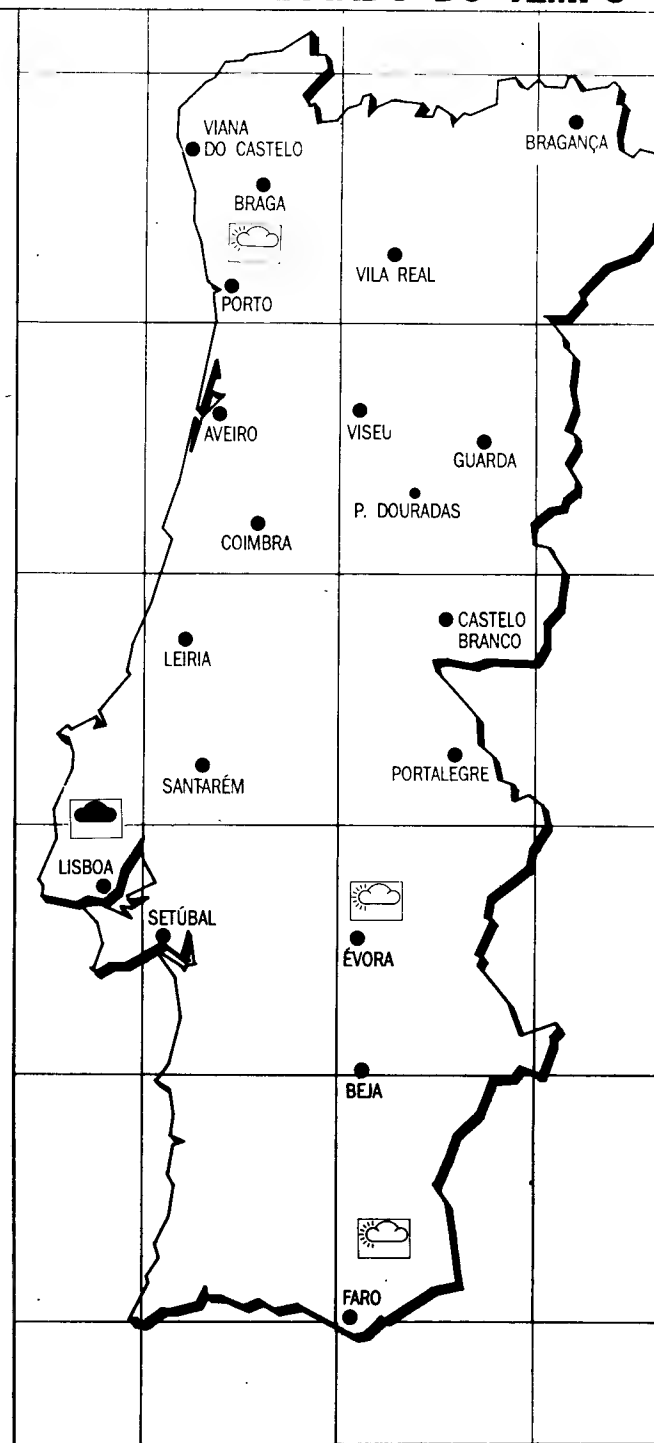
Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação norte de 2 metros.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

MADEIRA



O ESTADO DO TEMPO



PORTUGAL

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Bragança.....	5	5	Limpo
V. Castelo.....	7	8	Limpo
Vila Real.....	8	9	Limpo
Porto.....	9	14	Limpo
P. Douradas.....	-	-	-
Coimbra.....	10	11	Limpo
C. Carvoeiro.....	13	13	Limpo
C. Branco.....	12	13	Limpo
Portalegre.....	16	16	Limpo
Lisboa.....	14	14	Limpo
Évora.....	14	14	Limpo
Beja.....	14	14	Limpo
Sines.....	15	15	Limpo
Faro.....	13	14	Limpo
Sagres.....	12	13	Limpo
P. Delgada.....	16	16	Limpo
Horta.....	18	18	P. nub.
Funchal.....	18	20	M. nub.

Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 26; Porto, 25; Faro, 25; P. Delgada, 23; Funchal, 24.

EUROPA

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Madrid.....	7	7	P. nub.
Londres.....	11	12	Chuvoso
Paris.....	3	4	M. nub.
Bruxelas.....	11	11	M. nub.
Amsterdão.....	10	14	Encoberto
Genebra.....	2	2	Nebulosa
Roma.....	13	14	Limpo
Oslo.....	7	8	P. nub.
Copenhaga.....	12	12	M. nub.
Estocolmo.....	9	9	M. nub.
Berlim.....	7	8	M. nub.
Viena.....	1	2	Nevoeiro
Varsovia.....	5	5	Nebulosa
Atenas.....	21	23	Limpo
Moscovo.....	2	5	Limpo

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires.....	12	23	Limpo
Caracas.....	19	30	Nublado
Hong Kong.....	25	27	Limpo
Joanesburgo.....	10	23	Limpo
Los Angeles.....	16	34	Limpo
Montreal.....	8	9	Chuva
Nova Deli.....	22	34	Limpo
Nova Iorque.....	19	27	Nublado
Rio de Janeiro.....	21	36	Limpo
São Francisco.....	18	27	Limpo
São Paulo.....	21	30	Limpo
Tóquio.....	18	22	Nublado

	Céu limpo
	Céu pouco nublado
	Céu muito nublado
	Chuva
	Trovoada
	Neve
	Vento
	Mar calmo
	Mar encrespado

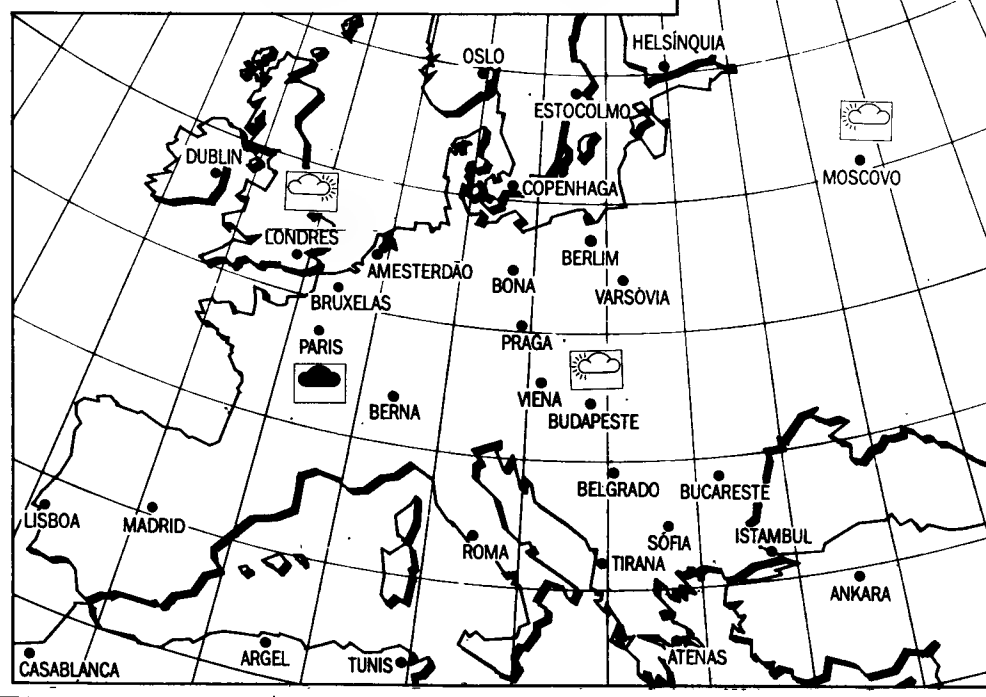
MAREÉS

Hoje

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
07.00 3,4m	00.11 1,2m
19.44 3,1m	12.58 1,2m

Amanhã

08.13 3,2m	01.20 1,4m
21.09 3,0m	14.32 1,4m



AGENDA

FARMÁCIAS
LISBOA
SERVIÇO
PERMANENTE

Areiro: Garantia, Av. Padre Manuel da Nobrega, 5, A-B, Tel. 887300; Belém: Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A, Tel. 611454; Campo de Ourique: Linada, Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 3960955; Campolide - Bairro Liberdade: Salutar, Rua B, 75 A-B - Bairro Liberdade, Tel. 533411; Graça: Morão, Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Jardim dos Anjos: Confiança, Av. Almirante Reis, 46-A, Tel. 821653; Jardim Zoológico: Alegria, Estrada Benfica, 180, A-B, Tel. 780511; Lumiar - Quinta do Lambert Reis, Rua Pedro Bandeira, 2-A; Olivais Sul: Marta, Rua Cidade Nampula - Ed. Paris, Lote 534, Tel. 333696; Pampulha - Janelas Verdes: Lealdade, Rua Olival, 226-228, Tel. 663441; Praça Alegria: Brites Moita, Praça da Alegria, 33-34; Quinta da Luz - Carnide: Findor, Rua Adelaide Cabete, 10-E, Tel. 7145271; Saldanha: Dalva, Av. Duque D'Ávila, 125, Tel. 545225; Xabregas: Salter, Rua Xabregas, 63-65, Tel. 381185; Buraca - Amadora: Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal), Tel. 902221; Carnaxide: Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; Moscavide: Banha, Av. Moscavide, 22-A, Tel. 2518518; Odivelas: Central Odivelas, Alameda Infante D. Henrique, 1, Tel. 9311203; Pontinha: Flora, Azinhaga dos Besouros, Lote R8.

REFORÇO

Alvalade: Líbia, Av. Igreja, 4, B-C, Tel. 891681; Arco Cego - Estefânia: Délio, Rua Açores,

32-34, Tel. 572388; Av. Novas - João Crisóstomo: Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C, Tel. 520592; Benfica - Bairro Santa Cruz, Lavinha, Rua Eng. Paulo Barros, 28-A, Tel. 708242; Cais do Sodré: Africana, Rua Bernardino Costa, 43-45, Tel. 3469120; Calvário: Monge, Rua Lusitadas, 30-32, Tel. 3636704; Chelas - Av. Dr. Aug. Castro - Carris: Sacramento, Rua Actriz Palmira Bastos, Lote 42, Tel. 8590904; Lapa: Paiva da Costa, Rua da Lapa, 105-107, Tel. 664414; Picheleira: Marluz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; Rato - Príncipe Real: Cunha, Rua Escola Politécnica, 18, Tel. 325455; Colina Sol - Brandoa - Amadora: Vidal Reis, Urb. Alfolnel - Cel. G - Lote 35, Tel. 996540; Olival Basto: Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA
DE CASCAIS

Algés: Cabrita, P. Miraflores, lote 12, Tel. 4101486, Permanente; Linda-a-Velha: Pinto, R. Antero Quental, 9, Tel. 4190610, Permanente; Tires: Guimaraes, L. Duartes, Lote A-r/c, (Tel. 2441616). Até às 22 h; Alcabideche: Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363, Até às 22 h; Porto Salvo: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015, Até às 22 h; Carcavelos: Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777, Permanente; S.

Dom. Rana: Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B-Lj. 2, Tel. 2470361, Até às 22h; Malveira da Serra: Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635, Até às 22h; Oeiras: Godinho, R. Cândido Reis, 98, Tel. 4430090, Permanente; Parede: Brandão, Av. República, 77-C, Tel. 2471054, Permanente; S. João do Estoril: Das Areias, Urb. Areias, Até às 22 h; Sassoeiros: Amaral, Quinta das Encostas, Tel. 2461312, Até às 22h; Birre: Imani, Lote 7-B-Hera, Tel. 2852121; Madorna: Madeira, Rua A, Tel. 2476326, Até às 22h; Amoreira: Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313, Até às 22h; Cascais: Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40, Tel. 280170, Permanente.

LINHA
DE SINTRA

Amadora: Solia, Loja D, Lote 65, Tel. 900724, Permanente; Soares Correia, Est. Águas Livres - Carenque, Tel. 965517, Permanente; Nunes, Est. Serra Mira, Falagueira, Tel. 4937543, Até às 22 h; Queluz: Pereira Dias, Monte Abraão, Tel. 4375566, Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42, Tel. 4356487, Até às 22h; Cacém: Garcia, Av. Missionários, 2, Tel. 9242181, Permanente; Mem Martins: Química, Est. Mem Martins, 285, Tel. 9210012, Até 22h; Mercês: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275, Até às 22h; Rinchoa: Dumas Brousse, Calc. Rinchoa, 2, Tel.

9260404, Até às 22h; Sintra: Marrazes, L. Afonso Albuquerque, 24, Tel. 9230058, Permanente; Colares: Abreja, Tel. 9290088; Loures: Sálvia, Av. República, 29, Tel. 9831240, Permanente.

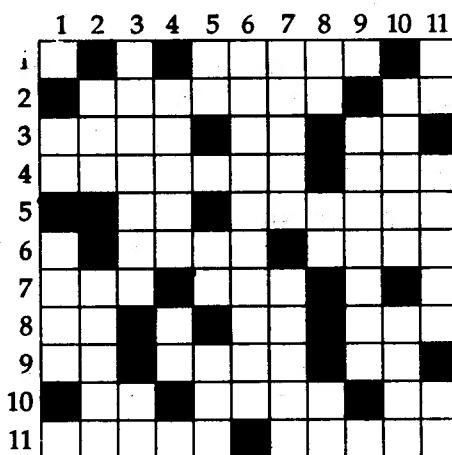
OUTRA
BANDA

Almada: Reis, R. C. Ant.º Feio, 19, Tel. 2750504, Permanente; Cova da Piedade: Avelar Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A, Tel. 2750337, Permanente; Monte de Caparica: Guerreiro, Lote 31, II, Moinho, Tel. 2950727, Até às 19 h; Costa da Caparica: Higienica, Av. República, 23, Tel. 2900020, Até às 19 h; Laranjeiro: Baptista Marques, R. Boa Vontade, 17-B, Tel. 2538572, Até às 22 h; Sesimbra: Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028, Até às 19 h; Lavradio: Pereira, R. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016, Até às 19h; Barreiro: Diogo Roque, Av. Miguel Bombarda, 259, Tel. 2070602, Permanente; Baixa da Banheira: Aliança, Est. Nacional, 178-B, Tel. 2040302, Até às 19 h; Corroios: Bento Lino, Est. Vale Milhaços, Tel. 253260, Até às 19 h; Amora: Nova Amorense, EN 10, Bloco A - Paivas, Tel. 2216824, Permanente; Arrentela: Ana Branco, Quinta Murtinheira, Tel. 2215590, Até às 22 h; Montijo: Moderna, R. Bulhão Pato, 60, Tel. 2310156, Até às 22 h; Moita: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 2390025, Até às 19 h; Alhos Vedros: Portugal, Av. Bela Rosa, 8, Tel. 2040250, Até às 19 h; Alcochete: Nunes, L. Cor. Ramos Costa, 10, Tel. 2340137, Até às 19 h; Setúbal: Isabel, L. Batalha Viso, Lote 86, Tel. 21677, Permanente; Alice, P. Quebedo, 6, Tel. 23743, Permanente; Nova, R. Gen. Gomes Freire, Tel. 22052, Até às 22 h.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
795 06 80/9

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 18020

HORIZONTAIS:

- 1 - Tempo do verbo ser. Artigo definido. receio.
- 2 - Respiraram com dificuldade. Solitário.
- 3 - Indício (fig.). Reis. Deus dos pastores.
- 4 - Lista das iguarias de uma refeição. (pl.). Alcool de melado.
- 5 - Item. Afirme.
- 6 - Tomei a ler. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros.
- 7 - Boato. Seguias.
- 8 - Pátria de Abraão. Voessa Alieza. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
- 9 - Nota musical. Estimai. Nota musical.
- 10 - Pronome pessoal. Pegas. Concede.
- 11 - Nome de frutos. Esurrar.

VERTICAIS:

- 1 - Preposição. Divindade.
- 2 - Medida de líquidos da Holanda, Alemanha e Suíça. Pecado.
- 3 - Pacato. Érbio (s.q.).
- 4 - Nascente de água. Contracção da preposição de com artigo.
- 5 - Bastal Vi. Conjunção.
- 6 - Radiavas.
- 7 - Compositor francês autor de «Uma Noite de Cleópatra». Mulheres.
- 8 - Grande ribeira da Ásia Russa. Nota musical. Solitário.
- 9 - Impedis.
- 10 - Pequeno peixe marinho do Brasil, de olhos muito pretos. Animação (fig.).
- 11 - Compañão. Tigela. Aparência.

HORIZONTAIS:

- 1 - Moeda inglesa de ouro. Planta espinhosa de Angola.
- 2 - Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Vuelas.
- 3 - Vento frio, agreste. Vigia.
- 4 - Berilo (s.q.). Engano.
- 5 - Abreviatura da expressão inglesa water-closet que significa, em português sentina. Idioma.
- 6 - Desabei. Duas vogais desiguais.
- 7 - Cidade da Palestina. Signo (ant.).
- 8 - Habitares. Solitários.
- 9 - Arremesso. Artigo indefinido.
- 10 - lavrassem. Preposição e artigo.
- 11 - Antiga medida equivalente a sessenta alqueires. verzeais.

PROBLEMA N.º 16830

VERTICAIS:

- 1 - Aeroporto de Berlim-Oeste. Costa muito de.
- 2 - Espécie de formiga (Bras.). Centiare. Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenberg.
- 3 - Apre! Cidade do Estado de São Paulo.
- 4 - Negativa. Cor avermelhada.
- 5 - Cacetes.
- 6 - Freguesia do concelho de Vila Nova de Ourém. Senhor.
- 7 - Interjeição que exprime admiração (Bras.). Transpirei.
- 8 - Antigo povo de Espanha. Três mil em romano.
- 9 - Dilatais.
- 10 - Centiare. Rutério (s.q.). Observai.
- 11 - Esmoncamos. ósmio (s.q.).

SOLUÇÃO
DO PROBLEMA
N.º 18 019

HORIZONTAIS: 1 - MULHER QUE. 2 - Ocrea. Ua. 3 - Azo. Aspirar. 4 - BEM. Cis. SE. 5 - Ínguas. Ag. 6 - Luanda. Sa. 7 - Rs. Han. 8 - Rascão. Fa. 9 - Eiras. Caxe. 10 - Ira. Agá. Ais. 11 - Semearam.

VERTICAIS: 1 - Moab. AR-REIA. 2 - Urze. Sair. 3 - Le-omil. Gras. 4 - Há. NUNCA. É. 5 - Era. Ga. Asam. 6 - Ras-cunho. Ge. 7 - Pinda. Caa. 8 - Quissanga. 9 - Rau. Xai. 10 - Asas. FEIA. 11 - Pregara. Sm.

SOLUÇÃO
DO PROBLEMA
N.º 16 829

HORIZONTAIS: 1 - Rapo-seira. 2 - Epécio. Eira. 3 - Gala. Negros. 4 - Ura. Piara. 5 - Ética. Ino. 6 - Nasal. Ca. 7 - Gr. Sino. Sam. 8 - Aer. Gostava. 9 - Macuá. Ópio. 10 - Moral. Coam. 11 - Isolarias.

VERTICAIS: 1 - Reguenga. Mi. 2 - Apartamos. 3 - Pelais. Raro. 4 - Oca. Cás. Cal. 5 - Si. Calígula. 6 - Eon. Noa. 7 - Épicos. 8 - Regina. Toca. 9 - Airão. Sapos. 10 - Ror. Pavia. 11 - Casam. Maomé.

PROVÉRBO:
MULHER QUE BEM
SE ARREIA,
NUNCA É FEIA.

HÁ 20 ANOS

Água e esgotos
para o Algarve

Problemas que afligem a zona turística do Algarve, como o abastecimento de água e os esgotos, parece estarem agora em vias de solução, graças a um plano geral de obras tornado público durante um encontro dos responsáveis da Comissão Regional de Turismo da província algarvia com os órgãos de Informação.

Arcebispo de S. Paulo
defende D. Helder

O cardeal Agnelo Rossi, arcebispo de São Paulo e presidente da Conferência do Episcopado do Brasil, dirigiu uma carta aberta ao governador da cidade, Abreu Sodré, defendendo D. Helder Câmara, acusado politicamente.

«Explosão escolar»
em Cascais

Em Cascais, para enfrentar a «explosão escolar», foi necessário lançar mão de uma solução de emergência. Assim, vai funcionar em pavilhões prefabricados o 1.º ano do Ciclo Preparatório. As obras estão a concluir-se...

EFEMÉRIDES

1946

• Em Portugal, um grupo de oficiais do Regimento de Cavalaria 6, no Porto, chefiado pelo alferes Queiroga, tenta uma revolta, que é dominada quando os revoltosos chegam à Mealhada.

1980

• O vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Freitas do Amaral, define, perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, a posição do Governo português perante a conjuntura internacional e reafirma a disposição de Portugal em colaborar na procura de uma solução para a questão de Timor-Leste.

1981

• A Comissão Política do PS aprova a proposta do secretário-geral, Mário Soares, visando a dissolução da FRS.

1983

• Tomam posse os 13 primeiros membros (de um total de 23) do Conselho de Publicidade, criado por decreto-lei de 30 de Setembro.

• Barbara McIntock, 81 anos, uma botânica do Laboratório de Cold Springs, de Nova Iorque, recebe o Prémio Nobel da Medicina.

• Morre o actor britânico Ralph Richardson, 80 anos.

1985

• Morre, com 70 anos, o realizador e actor cinematográfico Orson Welles.

1986

• Os dirigentes norte-americanos e soviético, Reagan e Gorbachev, chegam a Reykjavik, onde reunirão em cimeira.

1987

• Morre o poeta português Luís Veiga Leitão, 75 anos.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1

Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
UM SONHO DE MULHER
 Filme de Gary Marshall
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2

DIAS DE TEMPESTADE
 Filme de Tony Scott
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3

ASSALTO AO AEROPORTO
 Filme de Renny Arlin
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4

48 HORAS - PARTE II
 Filme de Walter Hill
 M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5

MO' BETTER BLUES - QUANTO MAIS MELHOR
 Filme de Spike Lee
 M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE

Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
DICK TRACY
 Filme de Warren Beatty
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1

Shopping Center de Lisboa - T. 691275
ASSALTO AO AEROPORTO
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2

DIAS DE TEMPESTADE
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3

UM SONHO DE MULHER
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4

MO' BETTER BLUES - QUANTO MAIS MELHOR
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 5

CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 6

DICK TRACY
 M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 7

NA CORDA BAMBÁ
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8

48 HORAS - PARTE II
 Filme de Walter Hill
 M/16 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9

OLHA QUEM FALA
 M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 10

ORQUÍDEA SELVAGEM
 Filme de Valman King
 M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70

Av. João Dins, 10-A - T. 763319
UM SONHO DE MULHER
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA

Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
UM SONHO DE MULHER
 M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CINE CAMÕES

R. do Loreto, 15 - T. 324194
MANIACO ASSASSINO
 Filme de Kati Shea Ruben
 M/12 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222

Av. Prata da Vitória, 37 - T. 533253
CLUBE DOS POETAS MORTOS

M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
ARMA MORTÍFERA 2
 M/18 anos - Às 24.00

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA

T. 9434762
O CADILAC DO AMOR
 Filme de Joe Rota
 M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA

DESÃO TOTAL
 M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO

R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
O MELHOR DE AMBER LYNN
 Hard-core - 1.º escalão (porno)
 M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA
PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
CICLO MICHAEL POWELL
THE SILVER FLEET
 seguido de **THE VOLUNTEER**, às 18.30
FALTA UM DOS NOSSOS AVIÕES
 Com Godfrey Tearle, às 21.30

CITY CINE

R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
 M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES

Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
ASSALTO AO AEROPORTO
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO

Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
 Filme de Steven Spielberg
 M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS

Av. da Igreja, 17-F - T. 8467255
 (Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA 1

Est. de Benfica 508 - T. 7145088
ASSALTO AO AEROPORTO
 M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2

DICK TRACY
 M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3

DIAS DE TEMPESTADE
 M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

FORUM PICOAS

Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1

SWEETIE
 Filme de Jane Campion
 M/16 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

AUDITÓRIO 2

JULES E JIM
 Filme de François Truffaut
 M/16 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

IMPERIO

Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
 Filme de Robert Clouse
 M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI

R. Sousa Lopes - T. 8480808
 (Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX 1

R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
DICK TRACY
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.30 e 21.30

KING TRIPLEX 2

GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30

KING TRIPLEX 3

OLHA QUEM FALA
 M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1

Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
ASSALTO AO AEROPORTO
 M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2

UM SONHO DE MULHER
 M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45



«E a Morte o Negou», de Flora Gomes

LONDRES

Av. de Roma, 7-A - T. 801313
ASSALTO AO AEROPORTO
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 1

R. Mariens Fendo - T. 536743
UM SONHO DE MULHER
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 2

DICK TRACY
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

MUNDIAL 3

DIAS DE TEMPESTADE
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
COCKIE
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON

R. dos Condes, 4 - T. 326283
O REGRESSO DO EXTERMINADOR
 De Vincent Down
 M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLIMPIA

Rua dos Condes, 13 - T. 325309
PROSTITUTA
 Filme porno M/18 anos
 Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1

Centro Com. Alvalade
ASSALTO AO AEROPORTO
 M/12 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45

PLAZA 2

UM SONHO DE MULHER
 M/12 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA

R. Portas de St. António - T. 326305
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO 1

R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
E A MORTE O NEGOU
 Filme de Rora Gomes
 M/12 anos - Às 14.30, 16.30, 18.30, 20.15, 22.00 e 24.00

QUARTETO 2

ATA-ME
 Filme de Pedro Almodovar
 M/16 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 3

DICK TRACY
 M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 4

ENCRUZILHADA DE ILUSÕES
 Filme de Alan J. Pakula
 M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

SÃO JORGE 1

Av. da Liberdade, 175 - T. 579144

UM SONHO DE MULHER

M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

SÃO JORGE 2

DIAS DE TEMPESTADE
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

SÃO JORGE 3

MO' BETTER BLUES - QUANTO MAIS MELHOR
 M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

7.ª ARTE

Av. da República - T. 730715
GENTE GIRA É OUTRA COISA
 M/6 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
UM SONHO DE MULHER
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TEATRO S. LUÍS

Rua António Maria Cardoso - T. 327172
CICLO - A FESTA DO CINEMA
INTERGA AO AMANHECER
 De Robert Towne, às 18.00

TERMINAL

Estação do Rossio - T. 371573
GOLPE DE VINGANÇA
 M/16 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

TURIM

Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
GOLPE DE VINGANÇA
 M/16 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON

Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
UM SONHO DE MULHER
 M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA

ALMADENSE

Telef. 2752127
UM SONHO DE MULHER
 M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA

DE CAPARICA
CAPARICA OCEANO
 Av. Gen. Humberto Delgado - T. 2905011

Sala 1
DIAS DE TEMPESTADE
 M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

Sala 2
ASSALTO AO AEROPORTO
 M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR

Telef. 2905350
MOMENTO DE JUSTIÇA
 M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS

ATLÂNTIDA CINE

Telef. 2465653
UM SONHO DE MULHER
 M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS

MIRAMAR

Sala 1
 Telef. 2841769
ASSALTO AO AEROPORTO
 M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

Sala 2
DICK TRACY
 M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD

Av. 25 de Abril - T. 2865027
ASSALTO AO AEROPORTO
 M/12 - Às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS

CINE PALMEIRAS

Telef. 2479144
 Sala 1
DIAS DE TEMPESTADE
 M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

Sala 2
UM SONHO DE MULHER
 M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS

ALTO DA BARRA

Av. das Descobertas - T. 4439759

Sala 1
DIAS DE TEMPESTADE
 M/12 anos - Às 15.15 e 21.45

Sala 2
JACKNIFE
 M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA

BABILÓNIA

Centro Comercial Babilónia - T. 4934871
UM SONHO DE MULHER
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM

ESTÚDIO FLORES

Telef. 9147570
RENEGADOS SELVAGENS
 M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ

KING D. PEDRO III

Telef. 4364845
 Sala 1
DICK TRACY
 M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2
OLHA QUEM FALA
 M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
 M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATROS

LISBOA

CAPITÓLIO

Parque Mayer - T. 3465783
 De 3ª a Sáb. às 20.30 e 22.45
 Dom. e Feriados às 16.00 e 21.30
 Al. CAVAGUINHO

CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco Borja, 25 - T. 607299
 Sáb. às 15.30 e 17.00
 Dom. às 15.30
A MENINA DO MAR
 De Sophia de Mello Breyner

CHAPITÔ

R. Costa do Castelo, 7 - T. 861410
 De 3ª a Dom. às 21.30
O PAPÁ NÃO ESTAVA LÁ
 De Fernando Gomes

COMUNA

Praça de Espanha - T. 7260818
 De 3ª a Sáb. às 21.30
 Dom. às 17.00
 Sala 1
UM ELÉTRICO CHAMADO DESEJO
 De Tennessee Williams
 Sala Nova
O ESTRANGEIRO EM CASA
 De Richard Dancary
 Café

SNOOPY POR SCHULZ



CARTAZ / TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

16.05 - PONTO POR PONTO
16.55 - O CORPO HUMANO
O tema deste episódio é a velhice e o envelhecer.
17.20 - BRINCA BRINCANDO
Segredos de Mimix: «Super Rato»; «Minet e o Cachorro»; «Mischa» e «Caderno Diário».
18.15 - RUA SÉSAMO
18.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.45 - RODA DA SORTE (18ª Sessão)
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.08 - DIREITO DE ANTENA
Partido Ecologistas «Os Verdes»
20.20 - RODA DE FOGO 78º Episódio
21.15 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.30 - VAMOS JOGAR NO TQTO-BOLA
21.35 - LOTAÇÃO ESGOTADA
«O Espectáculo vai Começar» (All That Jazz) E.U.A. (1979): o enredo deste filme musical trata da história de um famoso encenador, coreógrafo e cineasta chamado Joe Gideon que vive obcecado pela morte. Contudo leva uma existência de excessos na sua vida profissional, nas suas relações humanas, afetivas e amorosas. Joe é um homem super-ocupado com um novo show musical na Broadway que está a ensaiar, com um filme que tem em fase de montagem, com as suas relações com a ex-mulher e filha, com a sua actual amante e ainda com as mulheres de ocasião que se atravessam na sua vida pessoal e profissional. Consome diariamente quantidades assustadoras de álcool, tabaco e estimulantes vivendo assim claramente no limiar da morte que necessariamente o vai alcançar após uma crise cardíaca.
Realização: Robert Alan Aurthur e Bob Fosse
Interpretes: Roy Scheider, Jessica



«O Espectáculo vai Começar», em Lotação Esgotada, no 1º canal às 21.35

Lange, Ann Reinking, Leland Palmer, Cliff Gorman, Ben Vereen, Erzsebet Foldi.
Duração: 119 minutos
00.05 - 24 HORAS
00.40 - O TEMPO
00.45 - REMATE

RTP-2

14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - AÇORES - GENTE NOSSA
16.50 - BRINCA BRINCANDO
«Cristal Tipps e Allistair» e «Nils Hölgerson»
17.30 - ETERNO FEMININO 18º Episódio
18.30 - AS TRÊS DAMAS DO QUIOSQUE
18.55 - TI-TI-TI 38º Episódio
19.25 - CIRCO
19.40 - VIA RÁPIDA
19.50 - CLÁSSICOS DA TV «Ruas de S. Francisco»
20.45 - DICK TRACY 18º Episódio
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - EMOÇÕES

22.00 - NOITE DAS CEM ESTRELAS Parte II
23.00 - XINGU
Família, é o título do episódio de hoje, neste documento que retrata as 16 nações que povoam o Parque Nacional do Xingu - uma região intocada e desconhecida pelo homem urbano.
23.45 - O TEMPO
23.55 - ENCERRAMENTO DA EMISSÃO



No 2º canal às 23.00, o 3º episódio da série «Xingu»

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - BOM DIA
10.00 - RUA SÉSAMO
10.30 - PONTO DE ENCONTRO
11.45 - CULINÁRIA
12.05 - A GATA COMEU
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.25 - BOLSA DIA A DIA
13.27 - O TEMPO
13.30 - SEM LEGENDAS
14.30 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
14.35 - PRIMEIRA MATINÉE «Asterix - O Gaules»
16.00 - PONTO POR PONTO
16.50 - CIDADES COM METRO
17.15 - BRINCA BRINCANDO
18.05 - RUA SÉSAMO
18.35 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.40 - RODA DA SORTE
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.15 - RODA DE FOGO
21.10 - DESENHOS ANIMADOS
21.25 - EURONICO
22.15 - JACK, O ESTRIPADOR
23.55 - 24 HORAS
00.30 - O TEMPO
00.35 - REMATE

PARABÓLICAS ALBA

- Antena de 90 cm C&S-Gal equivalente às tradicionais de 110 cm.
- LNB com polarizador incorporado.
- Receptor satelital com 16 canais memorizáveis.
- Telecomando infravermelhos com todas as funções.

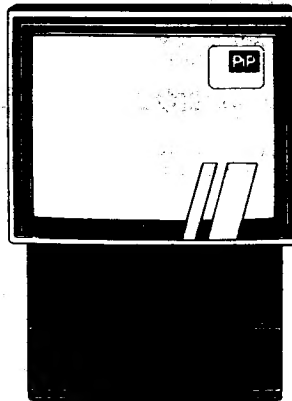
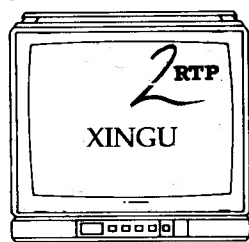
Poder de captação: — Actual: 8 canais — A partir do final do ano: 24. Mais os canais do Estrelas II a ser lançados

AUDIMAX T. 4106275 Algés

RTP-2

12.02 - A FORÇA ASTRAL
12.25 - FILHOS E FILHAS
12.50 - A IDADE DA RAZÃO
13.05 - JERRY LEWIS
14.00 - PRIMEIRO JORNAL
14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - AVENTURA
16.20 - LICEU DEGRASSI
16.45 - BRINCA BRINCANDO
17.30 - O ETERNO FEMININO
18.30 - O MENINO DOUTOR
18.55 - TI-TI-TI
19.25 - CIRCO
19.50 - VIA RÁPIDA
20.00 - REGIÕES MAGAZINE
20.45 - DICK TRACY
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - O FOSSO E O PÊNDULO
21.55 - SINAIS DO TEMPO
22.25 - CINECLUBE «A Caminho do Oeste»
00.05 - O TEMPO

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

MUDANÇAS

TRANSPORTES DE PIANOS — COFRES

SERVIÇOS DIÁRIOS DE CARGA GERAL

LISBOA — SINES

PESSOAL ESPECIALIZADO

A TRANSPORTADORA IDEAL DE ST.ª ISABEL

LARGO DO MITELO, 18 (ao Campo Santana)

☎ 53 26 37 - 57 74 79

FAX: 352 51 61



«O dr. Mário Soares, mesmo que não queira, está condenado à Direita»

Nuno Rogeiro, «O Diabo», 09.10.90

A PERGUNTA DO DIA

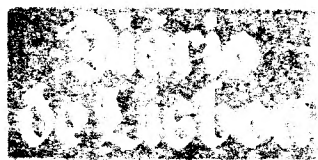


Jorge Sampaio
presidente da Câmara
Municipal de Lisboa

Qual o significado dos protocolos que a Câmara Municipal de Lisboa vai assinar esta tarde com 30 freguesias do concelho?

«Uma das ideias força do programa da candidatura 'Por Lisboa' residiu na vontade de descentralizar meios e competências para as juntas de freguesia ao nível da resolução de problemas locais que sejam susceptíveis de serem solucionados por elas próprias. Assim, de acordo com uma das primeiras resoluções da nova vereação, tomada logo nas primeiras semanas, vão agora transferir-se competências e meios dos mais diversos campos, desde a manutenção e pequenas reparações em habitações, passeios, higiene urbana e espaços verdes até à cedência de um terreno e a assinatura de um protocolo no âmbito da acção social. Estas áreas de actuação foram propostas pelos diferentes pelouros da Câmara e as freguesias escolheram aquelas que mais lhes interessavam e para as quais consideravam ter melhores condições de resolução. A este conjunto, seguir-se-á outro respeitante aos pelouros do ambiente, educação e juventude, entre outros. Este é o primeiro passo de descentralização e traduz a confiança e o bom relacionamento entre a CML e as 53 freguesias que compõem o concelho.»

Quinta-feira no



O «DL» com
os refugiados
do Golfo

MEC fala
da «K»

Ainda o Plano
da Avenida
por Pedro Vieira
de Almeida

MEDIA



BRITO

Golfo

A guerra catódica

Ao transformarem-se em diplomatas, agentes de informações e propagandistas, os jornalistas, na crise do Golfo, não terão passado para o outro lado do espelho, abandonando aquele que deveriam exclusivamente apresentar ao acontecimento?

A quem serviu melhor a corrida à imagem-choque a que se entregaram os canais de televisão ocidentais? A Saddam Hussein. Foi realmente na data escolhida por ele que as portas de Bagdad se abriram às câmaras estrangeiras. E com razão: a propaganda iraquiana tinha, nesse preciso momento, algo para mostrar, algo que acalmaria os ardores belicosos da Europa e dos Estados Unidos: os reféns.

As imagens da sua angústia, do seu desespero, captadas em milhões de lares em Glasgow, Chicago ou Marselha, são outros tantos certificados de vitória para Saddam Hussein, pois esta guerra insólita é, antes do mais, uma guerra catódica. Eis por que as filmagens e sua difusão foram facilitadas por Bagdad.

Somos tentados a ser indulgentes com os canais que se vangloriaram de ter conseguido uma entrevista com o Presidente iraquiano, no momento e nas

condições por ele determinados. Vangloriar-se, nestas circunstâncias, de ter sido o primeiro ou o único, em França ou nos Estados Unidos, é mais infantil que chocante. Tanto mais que as entrevistas deram de Saddam Hussein a imagem de um homem que tem ainda muito a aprender para igualar os grandes comunicadores da craveira de um Ronald Reagan.

Capacidade de emoção, zero; argumentação confusa; realização caótica. As entrevistas, intermináveis, apresentadas como grandes «furos», revelaram principalmente os limites das conversas-propaganda, mesmo quando precedidas de tambores e clarins pelos canais que as «obtem». São muito menos eficazes que a aflição dos reféns, transmitida em directo para a opinião pública ocidental durante os mesmos serviços informativos...

O facto de o Presidente iraquiano não ser telégeno, como se diz de um político noviço, não deve absolver Patrick Poivre d'Arvor (TF1) ou Dan Rather (CBS) de lhe terem estendido o microfone. À pergunta «Há que entrevistar Saddam Hussein?» temos que responder como se nos perguntassem: «Há que entrevistar Hitler?»

Sim, desde que, ao mesmo tempo, possamos difundir imagens de Auschwitz e do gueto de Varsóvia. *Mutatis mutandis*: sim, sem hesitação, se a TF1 ou a CBS tivessem antecedido ou feito seguir a entrevista com o Presidente iraquiano de reportagens sobre a invasão do Kuwait pelas tropas de Bagdad e sobre as barbaridades que cometeram.

O Iraque não deixou filmar a ocupação do Kuwait? A questão é essa. Ao contrário da imprensa escrita, a televisão só é verdadeiramente objectiva quando opõe imagens a outras imagens. Não basta dizer que foram cometidas barbaridades. Para escapar às críticas, seria preciso que a TF1 e a CBS tivessem também mostrado o Kuwait ocupado.

Imaginemos estes e outros canais difundindo apenas sequências de pilhagens, execuções e violações cometidos pelos iraquianos, falando somente dos reféns e citando uma só frase de tudo o que disse Saddam Hussein. Acusá-los-iam de propaganda pró-ocidental. E com razão. A informação é sempre mais ou menos propaganda quando é unilateral.

Bertrand le Gendre/
Le Monde/«DL»

C R Ó N I C A

Sete anos depois da morte

Foi há dezanove anos, ele acabava de iniciar a sua carreira como pintor. Estávamos em Agosto de 1971, na praia da Nazaré. Ele com 19 anos, estudante de medicina, eu com 22 anos, em Letras e no «República». Ajudei-o a transportar os quadros e diversos objectos para a sua primeira exposição. Lembro-me de ter levado uma gaiola e de o ver, não sem algum espanto, colocar lá dentro uma Nossa Senhora da Nazaré. Assim, sem mais, fechou-a.

Falo do pintor Mário Botas, poucos dias depois de ter passado o sétimo aniversário da sua morte, a 29 de Setembro. Sete é número mágico, todos dizem, mas raramente é comemorado. O Botas terá certamente direito a homenagens no cinquentenário da sua morte, em 2033 ou no respectivo centenário, no ano 2083.

Até lá, recordo-o aqui, não por ter sido seu amigo e conterrâneo, mas por ele ter sido pintor de génio, com marginalidade e talento surrealista, enfim, por ter tido uma alma cruzada com Baudelaire e Rimbaud, com Mário-Sá Carneiro e Álvaro de Campos, com Klee e Bosch.

Morreu com 31 anos. Teve a bênção dos que morrem cedo, como Amadeo de Souza-Cardoso. Fez uma obra rápida, quase de um fôlego, assustadoramente bela, que deixa raízes eternas. É o pintor da pequena dimensão, de uma intimidade rara, como ele dizia, um pintor «do lado da escrita, opondo-me e unindo-me a ela».

Agustina Bessa Luís escrevia no «JL» em Abril de 1983: «Ele pintava a sucessão das nebulosas e dos sóis fixos, logo apagados e, no entanto, cintilantes ao nosso olhar. Pintava como se cruzasse milhares de anos num só minuto; pintava no exterior de qualquer linguagem. (...) Mário Botas pintava como se empregasse as palavras, rejeitando o pensamento verdadeiro e dando aos objectos a condição submersa dum todo que não se individualiza».

Na entrevista que me deu para o «República», em Agosto de 1971, Mário Botas falou-me de António Areal, Bartolomeu Cid, Relógio, Cruzeiro Seixas, Picasso. Era somente o começo de um punhado de nomes que ele soube digerir e ultrapassar até chegar, poucos anos mais tarde, a Kasimir Malevitch, a Brueghel, a Egon Schiel, a Wagner, a Borges ou a Lautréamont...

Há sempre alguma coisa a dizer sobre o Botas. Muito está por fazer, nomeadamente um sonho seu: o de ter uma Casa-Museu na Nazaré. Uma Casa, aliás já reconhecida como «pessoa colectiva de utilidade pública» tanto pelo antigo ministro da Cultura Coimbra Martins, por despacho de Janeiro de 1985, como pelo antigo primeiro-ministro Mário Soares, em Junho do mesmo ano. Aqui fica o abraço, sete anos depois, magicamente, impresso em letra de jornal.

Rui Ferreira e Sousa



A.M.A. Auto Monumental de Aveiro

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75